EDIÇÃO DE HOJE
16 paginas

A União

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

NUMERO AVULSO
200 RÉIS

DIRETOR:
DR. SAMUEL DUARTE

GERENTE:
CLAUDINO MOURA

ANO XLII | JOÃO PESSÔA (Paraíba) — Quinta-feira, 28 de junho de 1934 | NUMERO 140

O 2.° ANIVERSARIO DO GOVÊRNO GRATULIANO BRITO

DIRETRIZES DE UM GOVÊRNO MODESTO E REALIZADOR

A passagem, hoje, do 2.° aniversario do governo Gratuliano Brito, á frente dos destinos do Estado, não tem a retumbancia das comemora_ções festivas. A isso se opõe uma das qualidades caracteristicas do joven homem publico. A modestia, a sim_plicidade, a indiferença ao aplauso são as linhas marcantes da sua in_dividualidade de administrador.

Seu conceito do dever e das res_ponsabilidades publicas pautando_se por essa linha de reserva, força_o a absorver_se no trabalho quotidiano, no estudo dos problemas administra_tivos sem transigencias com a pu_blicidade espetaculosa. Tudo que ex_cede o quadro das informações ofi_ciais parece representar para o dr. Gratuliano Brito uma concessão á vaidade, que lhe repugna.

Os que acompanham, de perto, o movimento da administração parai_bana reconhecem os inconvenientes desta diretriz, avessa, em demasia, á ostentação.

Compreende_se sem esforço que um regime de publicidade completa, abrangendo todas as iniciativas do governo, não teria interpretações es_tranhas a um dos imperativos do proprio regime politico, em que vi_vemos, de trazer a opinião sempre e sempre interessada na marcha dos assuntos de ordem geral.

Mas o sr. interventor, se por um lado não subtrái ao conhecimento publico os esclarecimentos que ao publico interessam, por outro não deixa aparecer o traço propriamente pessoal da sua obra administrativa.

No exercicio do governo entende que o homem deve ocultar_se para em seu logar agir somente a idéia e o sentimento da Revolução, idéia construtora e sentimento reflexivo de equilibrio e serenidade.

Por motivo dessa orientação, os que observam, de fóra, o nosso pa_norama administrativo, nestes dois anos de governo, têm uma impressão que está longe de corresponder aos resultados realmente obtidos. Entre_tanto já são bastantes para revelarem a tenacidade, o esforço e o zelo da politica financeira posta em pratica, intransigentemente, pelo sucessor de Antenor Navarro.

Assumindo as rede_s do governo e construindo um plano de empreen_dimentos notaveis, o dr. Gratuliano Brito achou que tinha uma missão a desempenhar, não lhe importando os ruidos exteriores. Entrou a traba_lhar. Uma preocupação, entretanto, dominou_lhe sempre os atos e em_preendimentos: a possibilidade de execução, sem sacrificio do nosso equilibrio financeiro.

E' facil compreender a tragedia in_terior de uma conciencia, em que o idealismo da mocidade, cheia de ambições pelo futuro de nossa terra, tinha a constrange_lo, na sua febre de trabalho construtor, o sentimento exato da nossa precariedade eco_nomica.

Ante a escasséz de recursos or_çamentarios creada pela irregula_ridade progressiva dos invernos, na zona de melhor agricultura, s. exc. compreendeu, antes de tudo, a ne_cessidade de remediar a crise finan_ceira. Começou então uma penosa taréfa. Conduzida com habilidade, sem sacrificio para o funcionalismo, essa orientação creou um desafogo salutar.

Algum tempo depois esse criterio permitia o reinicio de varias obras. As brilhantes iniciativas do governo Antenor Navarro, suspensas um momento pela prudente politica de reajustamento financeiro, voltaram á atividade.

Ai temos o porto de Cabedélo, com o cais concluido. Os armazens com_plementares e demais obras avançam par_ o seu termo definitivo. Dentro em breve a Paraíba verá realizada uma aspiração secular, articulando_se diretamente, pelo mar, com os mercados exteriores e o resto do país.

Foram concluidos novos grupos es_colares e outros se projetaram. A agricultura vem tomando notaveis impulsos, principalmente com a fun_dação da Caixa Central.

O auxilio á lavoura algodoeira tem tido do atual governo cuidados espe_ciais. Outros empreendimentos de vulto acham_se em estudos e alguns iniciados. A fabrica de cimento, por exemplo, representa a exploração de uma grande riqueza do Estado de apreciaveis repercussões na capital, em cujo municipio está fundada essa nova industria.

E no longinquo sertão vai florescer uma cidade termal, encanto da pai_sagem sertaneja e retiro de veranis_tas que afluirão á Paraíba quando uma habil propaganda tornar co_nhecida lá fóra a estancia de Brejo das Freiras.

Sem a preocupação de enumerar serviços, mas fazendo um ligeiro co_mentario acerca dos principais as_pectos da atual administração, esta_mos seguros de que a Paraíba fará ao dr. Gratuliano Brito a justiça de lhe reconhecer a operosidade, guia_da por um rigoroso controle das fi_nanças publicas.

Para o desempenho das responsa_bilidades que a Revolução lhe con_fiou, o atual chefe do Governo pa_raibano tem encontrado na inteli_gencia e descortino dos seus dignos Secretarios a melhor condição de exito.

O dr. Argemiro de Figueirêdo, na pasta do Interior e Segurança Publi_ca, e o tenente Ernesto Geisel, na da Fazenda, Agricultura e Obras Publi_cas, são expressões de uma mentali_dade renovadora, impregnada do sen_timento do bem publico, voltados, com sacrificio mesmo de interesses mate_riais para a obra de soerguimento de nossa terra.

Aliás esse patriotico espirito de cooperação é proprio da gente parai_bana, do funcionalismo publico, ho_nesto e trabalhador, enfim de todas as classes do nosso povo laborioso e honesto.

NOTAS DE PALACIO

O presidente da Colonia de Pesca_dores Z 2 convidou ao sr. Interven_tor Federal para assistir a comemora_ção do **Dia do Pescador**, durante a qual será inaugurado o predio desti_nado á séde daquela instituição.

—

O prefeito de Princêsa comunicou ao sr. Interventor Federal haver ini_ciado os trabalhos da estrada daquela cidade á Santana dos Garrotes.

—

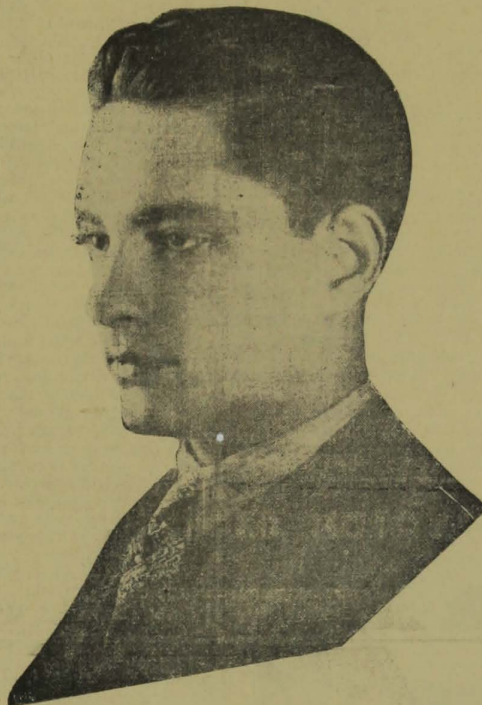
Em visita de cumprimentos ao sr. Interventor Federal, esteve ontem no Palacio da Redenção o dr. O. V. Gordilho, do Serviço de Febre Amarela de Pernambuco.

Nessa visita s. s. se fez acompa_nhar do dr. Mario Bião, seu colega deste Estado.

—

Comunicando ao sr. Interventor Federal haver recebido o fardão de academico que lhe oferecera o go_vêrno da Paraíba, o brilhante poéta conterraneo Pereira da Silva, que acaba de ser eleito para a Academia Brasileira de Letras, enviou a s. exc. o seguinte telegrama:

"RIO, 25 — Dr. Gratuliano Brito Interventor Paraíba — João Pessôa — Acabo receber solenemente far_dão Govêrno Paraíba me ofereceu. Presidiu cerimonia dr. Jofili, falan_do pelos paraibanos dr. Castro Pin_to. Queira aceitar expressão reconhe_cimento. — *Pereira da Silva*".

RETROSPECTO DA VIDA ADMINISTRATIVA DA PARAÍBA, SOB A GESTÃO DO DR. GRATULIANO BRITO

INTERVENTOR GRATULIANO BRITO

ORIENTAÇÃO FINANCEIRA

Damos abaixo uma demonstração referente aos dois ultimos exercicios financeiros, por onde se póde exami_nar o esforço do sr. Interventor Fe_deral para que volte o Estado ao re_gime de equilibrio das suas finanças.

Exercicio de 1932 — Apresentou o "deficit" de 68.690$700, pois a recei_ta, prevista em 16.069:967$000, atingia sómente a 13.228:049$400. Para esse resultado, da despesa prevista em 15.901$673$000 foram dispendidos apenas 13:296:740$100

Foram abertos creditos suplemen_tares no valor de 1.002:184$200 e re_duzidas diversas dotações num total de 294:808$400, o que deu um acresci_mo efetivo na despesa autorizada de 707:375$800.

Dos dados acima, resulta com rela_ção ao orçamento propriamente dito:

Decesso na receita	2.841:917$600
Suplementação de verbas	707:375$800

Aproximação das previsões:

Na receita	17,6% para mais
Na despesa	4,4% para menos

Os creditos orcamentarios e suple_mentares, apesar das reduções feitas no total de 294.808$400, deixaram um saldo de 3.675:129$300, assim distri_buido:

Govêrno do Estado	21:225$300
Secretaria do Interior	1.141:971$300
Secretaria da Fazenda	2.506:410$400
Publicações oficiais	5:522$300
	3.675:129$300

Durante o exercicio foram abertos creditos especiais e extraordinarios no valor de 699:870$000, por conta dos quais se despenderam sómente ...... 362:819$900.

Exercicio de 1933 — O exercicio fi_nanceiro encerrado a 31 de dezembro de 1933 apresenta um "deficit" de 297:028$030, tendo a receita atingido á quantia de 14.508:397$045 e a des_pesa á de 14.805:425$075.

A receita orçamentaria prevista era de 14.669:467$000. A sua arrecadação efetuou-se com um decesso de ...... 161:069$955, convindo observar que deixou de ser cobrado o imposto ter_ritorial, consignado com a previsão de 200:000$000.

A despesa orçamentaria prevista era de 14.072:492$200.

Durante o exercicio foram abertos creditos suplementares que somaram o total de 753:450$482, ao mesmo tempo que as dotações eram reduzi_das de 457:390$258, o que dá um acres_cimo efetivo na despesa autorizada de 296:060$224.

Dos dados acima, resulta com rela_ção ao orçamento propriamente dito:

Decesso na receita	161:069$955
Suplementação de verbas	296:060$244

o que dá uma melhor aproximação das previsões:

Receita	1,1% para mais
Despesa	2,1% para menos

demonstrando que o orçamento obe_deceu, na sua elaboração, a bôas di_retrizes, calcando a estimativa das rendas e das despesas em elementos reais, sem ficção, com objetivo de obter um equilibrio de todo desejavel.

Os creditos orçamentarios e suple_mentares, apesar da redução feita, no valor de 457:390$258, deixaram ainda um saldo de 380:584$124, de_corrente das medidas de compressão de despesas, postas em pratica, nota_damente na redução do pessoal da Força Publica, conforme se verifica

Tenente Ernesto Geisel, secretario da Fazenda

do seguinte quadro:

Governo do Estado	4:964$350
Secretaria do Interior	455:150$649
Secretaria da Fazenda	414:164$825
Publicações oficiais	6:404$300
Total	880:584$124

Durante o exercicio foram abertos creditos especiais no total de ...... 1.349:671$300, dos quais, citando so_

Dr. Argemiro de Figueirêdo, secretario do Interior

Melhoramentos executados em 1934, na estrada entre Sapé e Co

mente os principais. 422:247$900 se destinaram á liquidação de despesas de exercicios anteriores, já encerrados; 175:000$000 para a conclusão do pagamento da estatua do presidente João Pessôa; 202:656$000 para a aquisição das propriedades agricolas de "Santo Antonio" e "Jatobá"; ...... 300:[illegible]$000 para a compra das fontes termais de Brejo das Freiras; .... 120:000$000 para a recepção ao Chefe do Govêrno Provisorio e 54:000$000 para novos serviços creados (Estação de Fruticultura e Classificação do Fumo).

Esses creditos deixaram um saldo de 54:506$325, sendo:

Secretaria do Interior	1:058$300
Secretaria da Fazenda	53:448$025
Total	54:506$325

Por conta do saldo de 32:572$253 do credito extraordinario de socorros publicos aberto pelo decreto n. 267, de 17 de março de 1932, foi, durante o exercicio, dispendida a quantia de 22:291$800 para liquidação de despesas efetuadas naquele ano.

Graças a essa politica financeira, está a divida flutuante do Estado reduzida a menos da metade.

Esse fato é tanto mais significativo quanto é sabido que o interventor Gratuliano Brito assumiu o govêrno em meio da maior sêca dos ultimos tempos e o ano de 1933 não ofereceu margem para obtenção de largos recursos. Não obstante, o funcionalismo manteve-se, sempre, rigorosamente em dia; e foram concluidas varias obras publicas iniciadas na administração anterior, destacando-se 7 grupos escolares, a cadeia publica de Areia, 5 açudes no interior do Estado, a Estação Modelo "João Pessôa", em Umbuzeiro, além da conservação dos bens do Patrimonio do Estado e outros serviços publicos, dentro do referido exercicio de 1933.

EMPRESTIMO REALIZADO COM O BANCO DO BRASIL

Conforme exposição ao Conselho Consultivo do Estado e respectivo parecer publicado em 21 de outubro do ano proximo findo, resolveu o sr. Interventor realizar uma operação de credito para atender a necessidades inadiaveis, de carater extraordinario, entre as quais se distinguem os serviços eletricos da capital.

Assinado o respectivo contrato, em 6 de novembro do mesmo ano, foi aberta no citado Banco, em favor do Estado, uma conta corrente de seis mil contos, aos juros de 7% ao ano, amortizaveis dentro de 10 anos em prestações semestrais de 300 contos, ou sejam seiscentos contos por ano.

Vem o govêrno aplicando esses creditos extraordinarios em obras de vulto, sendo que 1.5[illegible]:472$700 foram logo pagos ao mesmo Banco para liquidação do emprestimo de .... 1.600:000$000 tomado anteriormente, que vinha sendo, de 4 em 4 mêses, prorrogado, pagando os juros de 8 1/2% ao ano.

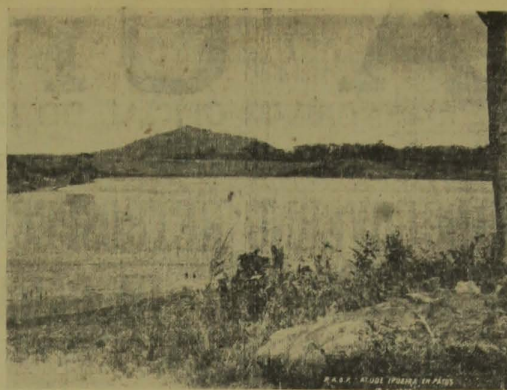
Destacados 1.104:268$600 para completar o restabelecimento do capital do Banco Agricola e Hipotecario, fundou-se com este e outros recursos já existentes para tal fim a Caixa Central de Credito Agricola da Paraiba.

Para os Serviços Eletricos da capital abriu-se o credito de 2.500:000$000; e para a Escola de Agronomia o de 700:000$000.

O restante vem sendo aplicado nos estudos do abastecimento dagua a Campina Grande e melhoramentos em Brejo das Freiras.

A compressão realizada na previsão do orçamento da despesa para 1934 permitiu a consignação de .... 1.009:000$000 para atender ao pagamento das prestações do supracitado emprestimo e juros no corrente ano.

Desde a assinatura do contrato que o govêrno vem depositando no Banco do Brasil 10% da receita diaria para atender ao referido compromisso. Assim é que, vencida a primeira prestação (300:000$000), em 6 de maio ultimo, foi integralmente paga no mesmo dia.

Isso prova que a operação estava enquadrada nas possibilidades financeiras do Estado que, em bôa hora, usou do seu credito para levar a efeito obras de vulto, de significação economica e carater reprodutivo.

Vista de um dos cinco açudes construidos pelo Estado em 1933 (Açude Ipueiras, Patos) custeado pela Caixa Estadoal de Obras Contra os Efeitos das Sêcas

Pontilhão construido em 1934, no lugar Jangada, entre Mamanguape e Rio Tinto.

ESTRADAS DE RODAGEM

TRABALHOS REALIZADOS ESTE ANO

Cumprindo o plano que estabeleceu, prossegue o govêrno do Estado o melhoramento das nossas rodovias ao mesmo tempo que vem procurando atender, dentro das suas possibilidades, ás exigencias do trafego decorrentes do rigoroso inverno deste ano.

No serviço das estradas, têm constituido maior preocupação o revestimento com material apropriado e a drenagem das aguas pluviais, providencias reclamadas pelas nossas rodovias principalmente as do litoral e do brejo. Por outro lado, grandes trechos de algumas das principais vias de comunicação, importantes pelo trafego que nelas se faz, apesar de receberem a denominação generica de estradas de rodagem, são simples caminhos carroçaveis, de traçado incorreto, sem obras d'arte correntes e, consequentemente, de conservação onerosa na época das chuvas. Tais são, entre outros, os trechos de Lagôa do Remigio a Esperança, de Alagoinha a Alagôa Grande, de Cuité a Pilões, de Araçá a Mulungú. Algumas estradas mesmo, cuja construção obedeceu a maiores cuidados, foram deixadas com sistema de valetamento deficiente e com longos trechos sem revestimento como a de Santa Rita a Oratorio e a de Sapé a Mamanguape, sem falar na extensão de Santa Rita a Cobé, através da varzea do Paraiba, que até bem pouco tempo era todo um atoleiro pelo inverno e cujas condições são hoje profundamente diversas, com o revestimento a saibro quasi concluido.

No capitulo das obras d'arte, igualmente, a Repartição vem construindo, nos logares onde mais se fazem necessarios, pontilhões e boeiros de concreto armado, tendo sido concluido ultimamente um pontilhão de 4 metros de vão entre Mamanguape e Rio Tinto, já estando adquirido o material para um terceiro pontilhão de 2 metros de vão entre Guarabira e Pirpirituba, datando do ano p. findo a construção dos anteriores.

Segue-se uma noticia sobre os serviços já realizados este ano, até 31 de maio, em cada uma das estradas abaixo mencionadas. Sobre os trabalhos de 1933, o relatorio do diretor da Repartição de Obras Publicas referente áquele ano traz um longo capitulo por onde se pode avaliar o esforço da atual administração no exercicio anterior.

João Pessôa-Cabedêlo — Este ano os trabalhos de conservação desta rodovia vêm sendo valiosamente auxiliados por um rolo compressôr de 8 a 12 toneladas recem-adquirido pelo govêrno, com o qual se tem corrigido todos os atoleiros produzidos pelas chuvas, dosando-se com areia a argila do revestimento e comprimindo-se após. No aterro de Cabedêlo é notavel o exito do compressor pois, a despeito de chuvas fortissimas, a faixa de rolamento permanece integra, permitindo perfeitamente o trafego.

São bôas as condições gerais da estrada, distribuindo-se as turmas de conservação ao longo de toda a rodovia.

João Pessôa-Santa Rita: — Logo no inicio do ano foi concluido o revestimento da estrada no trecho da ponte do Sanhauá a Barreiras, numa distancia de 4 quilometros. Foram construidos dois boeiros, sendo um, de alvenaria de tijolo, em arco, medindo 1.m40x2.m65 de boca entre Barreiras e Santa Rita, e outro de tubos de concreto armado, com 0m,40 de diametro, entre a ponte do Sanhauá e Barreiras. Têm sido melhorados varios trechos de Barreiras a Santa Rita, empregando-se bom material de revestimento e procedendo-se á abertura de novas valetas.

Santa Rita-Oratorio: — Procede-se presentemente ao revestimento da estrada com piçarra, executando-se melhoramentos gerais, notadamente a abertura de valetas para escoamento das aguas do *taboleiro*. A extensão revestida, de janeiro a maio, foi de 10km.550. Ultimamente, foi empregada na estrada uma niveladora "Adams", n. 8, com trator, a qual melhorou consideravelmente as condições do trafego.

Santa Rita-Espirito Santo: — Prossegue o trabalho de revestimento, tendo sido de 4km.050 a extensão terminada de janeiro a maio, incluindo o trecho do Saboeiro que havia sido bastante prejudicado pelas inundações do Paraiba e onde se realizou importante serviço de melhoramento, com a construção de 3 boeiros de concreto armado e a abertura de 2km.900 de valetas de drenagem. Foram ainda realizados reparos gerais em toda extensão da estrada.

Espirito Santo-Cobé: — Acaba de ser concluido novo revestimento a piçarra neste trecho. Em 31 de maio p. passado era de 4km.916 a extensão pronta no corrente ano.

Cobé-Itabaiana: — Foi terminada a restauração do trecho de Cobé a Pilar. Extensão com novo revestimento executado de janeiro a maio: 5km.162. Reparos, de Cobé a Itabaiana: 6km.500. Conservação geral.

Itabaiana-Umbuzeiro: — Esta estrada foi grandemente danificada pelas cheias de fevereiro deste ano. Aliás, logo depois da sua construção, as enxurradas de 1924 destruiram grandes extensões da rodovia, ruindo varias obras d'arte.

Os trabalhos realizados constaram de restauração de 15 aterros e de reparos gerais numa extensão de 0km.500.

Itabaiana-Campina Grande: — Prossegue o trabalho de consolidação de varios trechos desta estrada, notadamente no Surrão, passagem outrora verdadeiramente intransitavel no inverno. Apesar do rigor das chuvas, o trafego continúa a se fazer normalmente, distribuindo-se a conservação por toda a extensão de 72 quilometros entre Itabaiana e Campina Grande. O revestimento executado desde o começo do ano mede 6km.909, atingindo os reparos de mais vulto uma extensão de 22km.273. Atualmente está trabalhando nesta estrada a plaina "Adams" n. 8.

Cobé-Sapé-Alagoinha: — De Cobé a Sapé está em andamento uma reconstrução geral da estrada, retificando-se varios trechos, alargando-se para 6 metros a faixa de rolamento e revestindo-se o leito da rodovia com piçarra, além da execução de obras d'arte correntes. De Sapé a Mulungú o serviço tem constado de alargamento e revestimento havendo trabalhado de Sapé á ladeira de Umari a plaina n. 8. De Mulungú a Alagoinha, procedem-se a trabalhos gerais de conservação. De janeiro a maio a extensão revestida foi de 12km.321, estando prontos 2 boeiros no trecho Cobé-Sapé e 1 proximo a Mulungú.

Sapé-Mamanguape-Rio Tinto: — Acha-se virtualmente concluida a restauração desta estrada, iniciada o ano p. findo. Este ano, além da conservação em toda a extensão da rodovia, prossegue o trabalho de revestimento que atingia em 31 de maio 3km.636. Trabalha-se ativamente na consolidação de pequenos trechos proximos a Mamanguape os quais por não terem sido ainda revestidos, se danificaram com as pesadas chuvas caidas ultimamente. De Sapé a Mamanguape, quasi toda a extensão de 37 quilometros está hoje com revestimento apropriado, capaz de resistir ao trafego e ás chuvas.

Alagoinha — Alagôa Grande: — Proximo a Alagôa Grande a estrada foi grandemente danificada pelas cheias do Mamanguape, que abandonando o seu antigo leito cortou o aterro em varios pontos. Contudo, as providencias da Repartição fôram imediatas reduzindo prontamente os embaraços sofridos pelo trafego. Aliás, a situação da estrada muito se agravou em virtude de ausencia de obras d'arte que canalizassem as aguas descidas da encosta do lado direito, as quais, se apraiando, formaram atoleiros onde não havia revestimento apropriado. Apesar do rigor das chuvas, os trechos consolidados em 1933 resistiram vantajosamente, como nas proximidades de Canafistula, em logar outrora de passagem dificil. Junto a Alagôa Grande, o velho pontilhão de madeira sobre o rio Mundaú esteve seriamente comprometido pelas enchentes, sendo providenciada a sua consolidação, aguardando-se a passagem do inverno para proceder á construção de nova obra d'arte. Além de serviços gerais de limpesa e abertura de valetas, os trabalhos realizados nos cinco primeiros mêses deste ano, de Alagoinha a Alagôa Grande, constaram de 0 Kms. 950 de novo revestimento a piçarra e 1km. 000 de reparos no leito da estrada.

Alagôa Grande — Alagôa Nova — Campina Grande: — Inclusive o ramal de Areia: — O trecho de acesso ao planalto da Borborema muito vem sofrendo com o rigor do presente inverno. Na passagem de Marzagão o arrombamento do açude ali existente, por cuja parede passava a rodovia, interrompeu o trafego, causando ainda

Ponte sôbre o rio Gurinhem, reconstrução de uma das alas abatidas pela ação das aguas.

Boeiro construido em 1934 entre Guarabira e Pirpirituba.

varios danos a jusante, inclusive a destruição de um pontilhão. Em virtude de sómente no verão ser mais indicada a restauração do aterro, foi reaberta ao trafego a antiga estrada da serra, num trecho de cerca de um quilometro, onde fôram feitos reparos de emergencia. Na serra de Areia são sucessivas as quedas de barreiras, reduzindo a largura da estrada e obstruindo as valetas e obras d'arte. Turmas permanentes trabalham de Alagôa Grande a Areia na tarefa de remover milhares de metros cubicos de terra das encostas, garantindo o trafego rodoviario. No trecho de Alagôa Nova a Campina prosseguiu o serviço de melhoramento iniciado em 1933, tendo sido construidos quatro boeiros de concreto armado. Alguns trabalhos de emergencia decorrentes dos pesados temporais caidos recentemente na serra do Espinho. Além de outros serviços de menor vulto, fôram realizados, de Janeiro a Maio, 2km. 815 de revestimento novo a piçarra a 6km. 720 de reparos.

Belém — Caiçára — Belém Tacima: — Tanto de Belém a Caiçára como de Belém a Tacima fôram realizados logo no principio do ano trabalhos gerais de reparos.

Do exposto se conclúe que além dos trabalhos normais de conservação e do serviço de emergencia motivado pelo rigor das chuvas, o Estado já executou de Janeiro a Maio deste ano o revestimento de mais de 50 quilometros de estradas, todo êle com bom material transportado até com distancia de 8 quilometros (executando a estrada de Cabedêlo, onde a distancia de transporte tem atingido até 15 quilometros), tanto em caminhões como em estrada de ferro, havendo a acrescentar ainda as obras d'arte mencionadas.

Edificio da Recebedoria de Rendas, em construção.

mergencia fôram realizados neste trecho, na passagem dos cursos dagua.

Areia — Lagôa do Remigio — Esperança — Pocinhos: — O trecho de Areia a Alagôa do Remigio, apesar de ser estrada de bôa construção, trabalho, da Inspetoria de Sêcas, foi também prejudicado pelos ultimos temporais, que provocaram a queda de barreiras, a destruição de um boeiro e pequenos estragos na faixa de rolamento. Fôram tomadas as devidas providencias, já estando concluido um novo boeiro (tubos de concreto armado com 0m, 60 de diametro) em substituição ao que havia ruido.

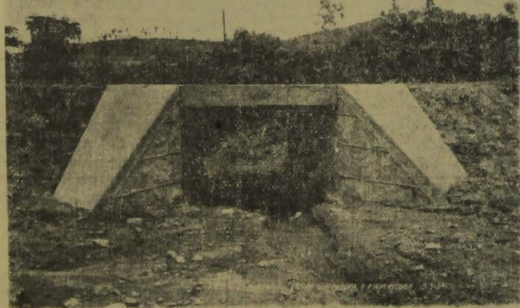
De Lagôa do Remigio a Esperança, caminho carroçavel muito defeituoso, fôram grandes os estragos produzidos pelas enxurradas, e teriam impedido por completo o trafego se não fossem as imediatas providencias tomadas pela Repartição, atendendo aos logares mais danificados, principalmente proximo a Lagôa do Remigio, onde a destruição do açude por onde passava a estrada exigiu a construção de uma pequena variante.

De Esperança a Pocinhos, prossegue o trabalho iniciado o ano passado de melhoramento na estrada carroçavel; alargamento, com cortes em pedra, retificação de varios trechos, abertura de valetas e construção de boeiros. Os trabalhos estão perto de Pocinhos, devendo continuar até o logar Corta Dedos, ponto de encontro com a estrada tronco que de Campina demanda o sertão do Estado.

Alagoinha — Cuité — Guarabira — Pirpirituba: — Têm sido realizados reparos gerais e trabalhos de emergencia, principalmente de Alagoinha a Cuité e de Guarabira a Pirpirituba, trechos mais prejudicados com as chuvas deste ano.

Cuité — Pilões — Serraria — Bananeiras: — Uma turma permanente deste trecho vem melhorando as condições gerais do trafego e atendendo aos traba-

Os trabalhos acima enumerados se extendem por mais de 500 quilometros de estradas, que cortam as regiões do Estado justamente de conservação mais onerosa, quer pela natureza do terreno e maior frequencia de chuvas, quer pela intensidade do trafego.

Com o fim de facilitar o escoamento da produção algodoeira na proxima safra, estão sendo tomadas providencias no sentido de extender os trabalhos rodoviarios até o alto sertão. Com efeito, já estão iniciados os trabalhos de reparos das estradas de Princêsa a Santana de Garrotes e de Bonito de Santa Fé a São José de Piranhas. Nestes dias serão atacados os serviços

Outro pontilhão construido em 1934 entre Guarabira e Pirpirituba.

de restauração das estradas de Santa Luzia a Junco (trecho da serra) e ás fronteiras do Rio Grande do Norte, nos limites de Caicó e Parelhas. Procede-se a uma inspeção geral em toda a extensão de Taperoá a Princêsa, via Teixeira, antes de serem começados os trabalhos de melhoramentos e reparos da estrada carroçavel que articula aquelas três localidades no sistema rodoviario da Paraiba.

Todos os serviços rodoviarios do Estado vêm sendo custeados exclusivamente com a renda da taxa de viação, por onde correm os trabalhos de vias publicas em geral, tais como o de abertura da Avenida Epitacio Pessôa, para Tambaú, a construção da ponte para a "Ilha" Indio Piragibe e as obras de proteção da ponte de Gurinhem. Ainda pela mesma verba será construido ainda este ano o primeiro trecho da estrada da Penha (6 quilometros) até a Fazenda Mangabeira, recem-adquirida pelo Govêrno.

SERICULTURA PARAIBANA

O fazendeiro sr. Afonso Paiva ensaiando a criação do bicho da sêda na sua propriedade em Cuité de Guarabira.

O PROBLÊMA DA SAÚDE PUBLICA

Os nossos serviços de Saúde Publica vêm carecendo de ampliação e melhoramento. Mas, a espectativa da refórma dos serviços da Saúde Publica Federal, maximé após a criação do sêlo de Saude e Educação, está retardando um novo sentido á orientação do Estado, que pleiteava um serviço de cooperação. Ainda assim, fôram mantidos os postos de saúde existentes, sendo criado o "Centro de Saúde de Campina Grande, no Hospital Pedro I, pertencente á Loja Maçonica daquéla cidade, o qual é mantido em cooperação com o municipio e vem prestando relevantes serviços.

Foi ainda criado o Posto de Saúde de Alagôa Grande, com o aproveitamento do Hospital Centenario, da referida cidade e está sendo construido, em cooperação com o municipio, e uma sociedade particular, o edificio do Centro de Saúde de Itabaiana.

O govêrno do Estado voltou as suas vistas para o problema da tuberculose. O plano aconselhado pelos entendidos no assunto consiste na instalação de um Dispensario, nesta capital, com serviço de clinica, raios X e pneumotorax artificial; um pequeno pavilhão nos arredores da capital, para tuberculosos indigentes, cujo estado exija hospitalização e, por fim, um sanatorio para contribuintes a ser construido nas imediações da cidade de Alagôa do Monteiro, dotado de clima privilegiado e que, por isso mesmo, representa uma das nossas maiores riquezas naturais. Além disso, o Sanatorio contribuirá para a defêsa daquéla cidade, cujas condições atuais estão exigindo essa providencia.

De posse dessa orientação, foi atribuida ao ilustre sanitarista, engenheiro Souza Aguiar, residente no Rio de Janeiro, a elaboração de um projéto e orçamento, para um Sanatorio Modêlo naquêle municipio. Elaborando o referido projéto, de que foi portador o nosso ilustre conterraneo dr. Genival Londres, quando de sua ultima viagem ao nosso Estado, verificou-se a impossibilidade da sua aprovação pelo govêrno, ante o vulto do orçamento previsto em seis mil contos.

Na sua ultima viagem á capital da Republica, o sr. interventor federal tratou do assunto com o dr. Souza Aguiar, ficando logo assentada a vinda ao nosso Estado de um dos seus engenheiros assistentes.

Em fevereiro ultimo veiu á Paraiba o dr. Mario Carvalho estudar o problêma, o qual visitou Alagôa do Monteiro, colhendo dados complétos a respeito das nossas possibilidades.

Baseado nesses subsidios acaba o dr. Souza Aguiar de remeter ao govêrno um projéto do Sanatorio Modêlo, orçado em pouco menos de quinhentos contos de réis.

Visando despertar a iniciativa particular, de vez que o Estado, no momento, não póde enfrentar empreendimento de tamanho vulto, fôram concedidos em decreto que vai publicado na pagina competente, favores a quem se resolva levar a efeito a obra em aprêço.

Dando inicio ao plano geral acima referido, será lançada hoje, ás 13 horas, a pedra fundamental do edificio destinado ao Dispensario da Tuberculóse, nesta capital, cuja construção está a cargo do sr. Carmelo Rufo, vencedor na concurrencia aberta pela Diretoria da Saúde Publica.

O material necessário ao funcionamento do referido Ambulatorio já se encontra naquéla repartição, aguardando a conclusão do predio.

REPARTIÇÃO DE AGUAS E ESGÔTOS

Trabalhos realizados em — 1933 —

Êsse departamento, que tem a seu cargo serviços dos mais importantes para a vida de qualquer nucleo populoso, como sejam abastecimento dagua e saneamento, vem preenchendo satisfatoriamente a sua finalidade, acompanhando o surto de desenvolvimento da cidade, ampliando o seu raio de ação de modo a atender a todas necessidades da população em progressiva evolução.

Assim, durante o ano de 1933, para conservar em inteira eficiencia os serviços e aumentar a capacidade das suas instalações, a Repartição de Aguas e Esgôtos realizou os seguintes trabalhos: construção de um pôço de captação com a capacidade de 500 metros cubicos, por dia; instalação de 243 metros de encanamento de cifão de 6 polegadas; assentamento de 393 metros de coletor de esgôtos; instalação de 181 penas dagua e de 114 serviços de esgôtos em domicilio; aumento de 183 metros da rêde distribuidora dagua e reconstrução completa de dois sifões na rêde coletora dos mananciais.

A aparelhagem dêste departamento é dessas que exigem constante conservação, demandando por isso continua atenção e gastos permanentes. Não obstante essas condições desfavoraveis, o saldo verificado no exercicio de 1932-1933 elevou-se a 192:346$200, cabendo-lhe ainda o encargo do abastecimento dagua ás repartições publicas e municipais, sem nenhuma remuneração.

Por êsses dados se conclui que a Repartição de Aguas e Esgôtos, além dos serviços que presta á população, como fator preponderante para a conservação do bom n[illegible] sanitario da cidade, ainda é uma [illegible]ortante fon-

DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

O ALGODÃO

Conhecedor das possibilidades financeiras do Estado e certo de que a elevação do nivel economico da produção estava na dependencia do desenvolvimento da produção que lhes facilitasse meios para atender as necessidades sempre crescentes, cuidou o govêrno de adotar medidas habeis para alcançar aquéle resultado, fortalecendo, ao mesmo tempo, a capacidade do erario publico sem o apêlo a elevação das taxações e á creação de novas tributações.

Norteado por êsses pensamentos ao algodão, nosso principal produto de exportação, fôram dispensados cuidados especiais.

Êsses propositos ditaram a compra das propriedades "Santo Antonio" e "Jatobá" na qual fôram invertidos duzentos e poucos contos de réis e entregues á Diretoria de Plantas Texteis para instalação de Fazendas de Sementes e Experimentação, á disposição dêsse departamento técnico do Ministério da Agricultura pôs o govêrno um andar do Palacio das Secretarias, onde está sendo montado um grande laboratorio subordinado á referida repartição.

Para manutenção dêsses serviços o Estado assinou um contrato de cooperação, concorrendo com 150 contos anuais, quotas estas que será elevada a 200 contos no corrente exercicio.

Visando a seleção do produto de modo a conseguir para o algodão paraibano melhor cotação nos mercados consumidores, adotou-se a providencia de dividir o Estado em zonas de culturas para determinadas variedades, atendendo-se ás suas condições peculiares. Tendo em vista a defêsa das variedades perenes foi decretada a proibição da solta de animais na zona onde éla é cultivada, habilitando, assim, as culturas a uma maior resistencia aos efeitos das sêcas.

Para melhorar a qualidade do algodão da zona da mata, promovendo meios de alcançar melhor a fibra garantir a uniformidade do produto, o govêrno importou de S. Paulo 80 toneladas de semente selecionada que foi plantada sob a orientação técnica de um agronomo contratado pelo Estado. A experiencia tem dado otimos resultados, pois as cultura vêm demonstrando o maximo poder de adaptação, fazendo prever que, se não surgir algum imprevisto, teremos, na proxima safra, semente em quantidade suficiente para um serviço mais desenvolvido.

Também no proposito de introduzir novas culturas na Paraíba que contribuam para dilatar a nossa capacidade economica iniciou-se intensa propaganda para o estabelecimento de novos metodos de cultura com o ensino do manejo de maquinas agricolas, adquiridas em regular quantidade, ministrado por técnicos.

O fumo

A cultura do fumo que é uma das grandes fontes de riqueza da zona brejosa, acusa animador desenvolvimento, progredindo a pratica de estufagem do produto, introduzido ha pouco tempo.

Plantações, colheita e colocação do produto, vêm encontrando eficaz auxilio na Caixa Central de Credito Agricola que facilitando os recursos desterrados ao financiamento da producão torna dispensavel a interferencia de intermediarios, fazendo-se sentir, dêsse modo, a assistencia do govêrno ás classes que se dedicam a exploração da lavoura em apreço.

Os resultados alcançados são os mais animadores possiveis, se levarmos em conta que em 1932 contavamos com uma só estufa produzindo 619 quilos, em 1933 estavam em funcionamento 11 estufas com produção de 15.100 quilos e em 1934 o numero de estufas elevou-se a 45 e a produção 250 mil quilos.

A rigorosa classificação oficial que se vem procedendo creou ao fumo produzido na Paraíba uma situação envejavel pois tornando-se conhecido dos consumidores o criterio com que a mesma é feita o produto gosa da melhor aceitação por parte dos compradores.

Industria da séda

A sericultura, industria auxiliar de grande alcance merece do govêrno os mas assiduos cuidados.

Inaugurado o Instituto Serico veiu após a abertura da Escola de Sericultura, complemento natural daquéle aparelho, que já deu a sua primeira turma de alunos diplomados, habilitados a desenvolver proficua atividade em pról da nascente industria.

Tratando-se de uma produção que só agora se inicia neste Estado impunha-se a necessidade da creação de estabelecimentos destinados a facilitar o trabalho e a orientação das pessôas que quizerem se dedicar á mesma. A Cooperativa Serica de Serraria onde será instalada uma das maquinas de fiação adquiridas na Italia veiu sanar essa lacuna.

A industria tem pendente de solução um problema importante, qual seja o da colocação dos fios. O govêrno o está estudando e decerto em breve o solucionará satisfatoriamente.

A fruticultura

A fruticultura encaminha-se para uma orientação adequada ás condições do sólo e do clima, com a creação da Estação de Espirito Santo, derigida por um especialista no assunto.

A importancia da agricultura da cana de assucar na vida economica do Estado indica a politica á se seguir em relação a essa lavoura, daí cogitar o govêrno de medidas capazes de melhorar as condições em que éla é feita e de aperfeiçoar a sua industrialização.

A Escola de Agronomia de Areia

O coroamento dessa obra, cujos efeitos só com mais alguns anos serão devidamente apreciados, é a fundação da Escola de Agronomia que está sendo construida pelo Estado, no municipio de Areia, e que será mantida pelo govêrno Federal, confórme clausula do contrato assinado no Rio de Janeiro pelo sr. Interventor Federal, quando da sua ultima viagem áquela metropole.

Credito agricola

O problema do credito agricola acha-se praticamente resolvido com a creação da Caixa Central de Credito Agricola que opera em todo interior, por intermedio das Caixas Rurais locais. Os efeitos da sua atuação já são notaveis cabendo-lhe bôa parte nos resultados alcançados com o desenvolvimento promissor da produção agricola, registrado êsse ano.

Outros aspectos do assunto

As tributações que pesavam sobre as lavouras a pecuaria fôram abolidas, substituidas pelo imposto territorial de carater mais simpatico aos contribuintes e considerado uma das tributações sem feição anti-economica, como sucedia com os impostos extintos.

A pecuaria também mereceu atenções especiais do atual govêrno que tomou varias e acertadas medidas para assegurar o seu desenvolvimento e estimular o apuramento das raças, importado, para isso, reprodutores de qualidades selecionadas.

Prosseguindo sua politica de assistencia e orientação á produção o govêrno estabeleceu contacto com as classes interêssadas, cuidados de todos os problemas que lhe dizem respeito, atendendo prontamente ás suas reclamações justas, facilitando-lhe recursos para financiamento da produção e meios seguros de combater pragas e episootias.

Nésse proposito vem ainda o govêrno estimulando a creação de sindicatos profissionais como está sucedendo em varias localidades do interior.

te de rendimento para o Tesouro do Estado.

Os serviços executados dentro do primeiro semestre de 1934

Nos seis primeiros mêses do corrente ano, a repartição em apreço continuou em ininterrupta atividade realizando trabalhos de vultos.

Fôram instalados 470 metros de coletor de esgotos; 108 metros de rêde distribuidora, iniciada a perfuração de um n[…] pôço para captação dagua e in[…]ão de 360 metros de linha distribui[…]dagua para a povoação Indio Pir[…]

CENTRAL ELETRICA DA CAPITAL

O lançamento hoje da pedra fundamental da usina

Efetuar-se-á hoje, ás 15 horas, o lançamento da pedra fundamental da futura central eletrica desta cidade.

Localizada na ponta léste da Povoação Indio Piragibe, essa usina, que terá capacidade para fornecer a necessaria luz e força para a capital e Cabedêlo, é mais um dos grandes serviços que vem prestando á nossa terra o sr. interventor Gratuliano Brito, á frente dos destinos do Estado.

Problema dos mais importantes, que vinha desafiando a melhor bôa vontade dos administradores paraibanos, pela dificuldade da sua resolução, a iluminação e tração urbanas irão entrar, finalmente, agora, numa fase de renovação ha muito justamente anciada pela população de João Pessôa.

Para êsse áto, que será solene, fôram distribuidos numerosos convites a todas as autoridades civis e militares, como também ás pessôas mais destacadas do nosso meio social.

—

Segundo comunicação recebida pelo chefe do govêrno, as caldeiras e acessorios da referida usina já fôram embarcadas na Europa no dia 16 do corrente, no vapor "Delembre", o qual deverá atracar em Cabedêlo no dia 2 de julho entrante.

—

A fim de facilitar o transporte de todas as pessôas que desejarem assistir a ceremonia do lançamento da pedra, a Emprêsa Auto-Viação resolveu fazer trafegar, áquela hora, os seus onibus para a Povoação Indio Piragibe, cobrando para isso uma taxa especial.

A partida dos onibus será da praça Vidal de Negreirs.

Pontilhão construido em 1934 entre Guarabira e Pirpirituba.

O DIA DE AMANHÃ NO "CLUBE DOS DIARIOS"

Um chá elegante oferecido ás familias dos associados

Em vista dos reiterados pedidos formulados por diversas familias de associados do Clube dos Diarios, resolveu a diretoria dessa simpatisada sociedade atender ao mesmo, para, isso devendo promover, amanhã, um chá dançante, a ter inicio ás dezesete horas.

Essa festividade em comemoração ao dia de São Pedro, terá um cunho de alta distinção, devendo haver um programa especial de radio e eletróla, funcionando ainda excelente serviço de "bufet", com farta distribuição de sorvête.

A séde ostentará feerica iluminação.

A diretoria de mês é composta dos srs. Heronides Cunha, Carlos Guimarães e dr. Claudio Lemos, que muito se vêm empenhando pelo sucésso dessa elegante reunião.

NECROLOGIA

DR. RUI DE MENEZES MARANHÃO — Faleceu, ante-ontem, em Recife, o dr. Rui de Menezes Maranhão, bacharel em direito e funcionario de categoria da Alfandega daquéla capital.

O pranteado extinto, que contava apenas 24 anos de idade, era possuidor de lucida inteligencia, tendo-se formado na turma do ano passado da Faculdade de Recife.

Na proxma sexta-feira, 7.º dia do passamento do dr. Rui Maranhão, os seus colegas residentes nesta cidade, drs. Apolonio Nobrega, João Santos Coêlho, José Mario Porto e Joaquim Costa, mandarão rezar uma missa na

CINEMA EDUCATIVO

O sr. Interventor Federal recebeu o telegrama infra:

"RIO, 26 — Interventor Federal — João Pessôa — Paraíba — Congresso Internacional Cinema Educativo Instrutivo realizado maio passado Roma recomenda autoridades escolas esperar agosto proximo nova resolução respeito importante mudança tipo bito projetores filmes escolares. — **Sociedade Cine-Educativa Brasil Ltd.**

DOIS ANOS DE BENEFICIOS PARA O ESTADO

Romain Rolland disse, escrevendo sobre o genial Beethoven, que, "Onde o carater não é grande, não ha grande homem, não ha grande homem de ação, não ha sequer grande artista. Ha apenas idolos ôcos para a vil multidão. O tempo os destruirá juntamente. Pouco nos importa o exito. Trata-se de ser grande e não de parecê-lo". Assim, o sr. Gratuliano Brito, que vem gerindo os destinos do Estado sem alardes, procurando acertar com a retidão dos homens de bem e de carater, sem, no entanto, procurar engrandecer-se com o zêlo e a solicitude com que serve ao seu Estado natal, desde que a morte roubou a mocidade idéalista de Antenor Navarro.

Que exemplos dignificantes de trabalho e patriotismo nos vem dando esse outro moço que um plebiscito honroso colocou na Interventoria paraibana! Aí estão espalhados, do litoral ao alto sertão, os beneficios de sua ação dinamica. Impossivel seria a outro qualquer conseguir mais que o sr. Gratuliano Brito á frente de um Estado pobre e sofredor como a Paraíba, em tão curto espaço de tempo.

Si nada mais houvesse feito o govêrno do atual Interventor, bastaria o porto de Cabedêlo para dignificá-lo gerações afóra; bastaria essa obra julgada impossivel de realizar ante as dificuldades de toda a ordem que sempre, ali e acolá surgiam. Sua exc. conseguiu executar o sonho de João Pessôa e a mais alta aspiração do govêrno Antenór Navarro e muito mais ainda: o desejo unanime do povo paraibano. Sua exc. conseguiu construir o porto, salvou a economia do Estado e engrandeceu a nossa terra no terreno das maiores realizações.

Incorreriamos, nós paraibanos, pelo menos, no mais mortal de todos os pecados si negassemos ao cidadão que está governando a Paraíba as qualidades invulgares que formam o seu carater e distinguem a sua vontade de acertar e vencer. Os maiores e mais sérios obstaculos tem conseguido transpor sua exc., sem reclame, sem estardalhaços. E todos sabemos que o reclame é a capa luxuosa do album de muitas administrações. Ninguém, de bom senso poderá ocultar essa verdade. Mas o sr. Gratuliano Brito teima em ser o homem de bem, apenas. Quer fazer o que João Pessôa prometeu: O MAIOR BEM POSSIVEL A' SUA TERRA...

Dois anos são decorridos que assumiu a chefia do Estado e faz justamente o mesmo tempo que não mais descançou de propugnar pela legenda maxima que norteára a rapida administração do presidente mártir. A agricultura, a industria e o comercio; as principais fontes de riqueza da Paraíba, tudo, emfim que se relacione com o progresso e o bem estar da nossa terra, sua exc. não ha descurado, um unico instante.

São dois anos de beneficios para o Estado. O trabalho tem sido a divisa constante da laboriosa e honesta administração do sr. Gratuliano Brito.

Quem tem olhos para vêr e senso para observar as cousas poderá concordar conosco. — **UM OBSERVADOR.**

O DEPUTADO SANTIAGO FALOU...

O REPRESENTANTE CARIOCA OCUPOU A TRIBUNA DA ASSEMBLÉIA PARA AFIRMAR COISAS ABSURDAS, INTEIRAMENTE SEM BASE

A REPLICA FULMINANTE DO MINISTRO JOSÉ AMERICO

RIO, 26 (Nacional) — Retardado — Ocupou hoje a tribuna da Assembléia o sr. Rui Santiago, a fim de apresentar documentos contra a administração do ministro José Americo. Nada mais fez o referido constituinte do que deblaterar sob protestos da Assembléia, unanimes, dizendo coisas absurdas, inteiramente sem base a fim de diminuir o brilho da mesma administração.

Ponto houve do seu discurso em que pretendendo explorar as classes proletarias foi severamente aparteado pelos deputados trabalhistas que asseveraram prescindir de defensores de tal quilate, pois tinham ali mesmo na Assembléia seus representantes para defender-lhes.

Quando procurou demonstrar que na administração José Americo os desastres nos trens da Central se registam com mais frequencia, o deputado ferroviario afirmou que dentre todos o maior desastre daquela estrada fôra êle, Rui Santiago. Desejando combater a politica protetora do carvão nacional, o deputado Bias Fortes aparteou-o, dizendo que êle deveria combater antes o presidente Getulio Vargas, pois tal politica é do ditador e não do sr. José Americo.

O ministro, que estava presente, confirmou o aparte, dizendo que o deputado Rui Santiago não tinha coragem de atacar o chefe do Governo Provisorio.

Aparteado sempre pela Assembléia, que se colocou em impressionante unanimidade ao lado do ministro José Americo, o sr. Rui Santiago nada mais fez que cair no ridiculo, provocando chacotas do plenario e das galerias.

Os deputados, não raro, cairam em verdadeiras gargalhadas tais os disparates do representante carioca.

Tão ridicula, tão falsa, tão lamentavel foi a atitude daquele deputado que até os proprios adversarios do ministro José Americo ficaram ao lado deste, convidando o sr. Santiago a abandonar a tribuna, pois perdera toda a autoridade e anulara todo o seu ataque desde que confessou ser inimigo pessoal do titular da Viação.

Quando se discutia a questão do carvão, o deputado José Lira, que ao lado dos deputados Ireneu Jofili, Odon Bezerra, Velôso Borges, Ferreira de Souza, Bias Fortes e Cristovão Barcelos não deu treguas ao sr. Rui Santiago, perguntou, em meio de grandes aplausos, á Assembléia, se o sr. Rui Santiago "justiçava ou não justiçava" o sr. Getulio Vargas...

Ao terminar o seu discurso o deputado carioca ainda ouviu do representante dos ferroviarios o seguinte aparte: "Ficando ausente ontem da Assembléia v. exc. preferiu muito melhor discurso do que o de hoje".

O ministro José Americo, a seguir, assomou á tribuna em meio de palmas que estrugiram não só do recinto como das galerias e tribunas.

Iniciou s. exc. o seu discurso afirmando não precisar de defesa, pois o sr. Rui Santiago

ORFEÃO ESCOLAR DO ESTADO

São convidados para o ensaio geral que se realiza hoje, ás 15 horas, no Grupo Escolar "Dr. Tomaz Mindêlo" todos os alunos dos estabelecimentos do ensino primario, que fazem parte do Orfeão Escolar do Estado.

EXPLORAÇÃO DE NOSSAS RIQUEZAS NATURAIS

BREJO DAS FREIRAS

Sobre a aquisição e aproveitamento das fontes termais de Brejo das Freiras, desapropriadas pelo interventor Antenor Navarro, a respeito das quais tem se feito ampla divulgação, podemos informar já se acharem concluidos, com resultado plenamente satisfatorio, os trabalhos de sondagem para captação das aguas e consequente aproveitamento, inclusive exploração industrial.

Todos os serviços referentes ás fontes foram confiados a técnicos de notoria idoneidade, estando o projéto geral das obras a cargo do ilustre urbanista dr. Nestor de Figueirêdo, de quem dependem ainda os detalhes do mesmo e que, em data de 25 do corrente, telegrafou ao chefe do Govêrno nestes termos:

"RIO, 25 — Interventor Gratuliano Brito — João Pessôa — Chegarei fim desta semana com todos elementos para dar começo Brejo das Freiras. Saudações. — *Nestor Figueirêdo*".

O CALCAREO

A exploração das reservas de calcareo do nosso litoral é problema que preocupa a Paraíba, ha quasi meio seculo.

Industria de grande alcance no Nordéste, pois não está á mercê das estiagens periodicas, além de atender aos reclamos do desenvolvimento porque está passando todo o Norte do país, mesmo sem contar com o grandioso plano das Obras Contra as Sêcas, o qual passa, graças á atuação do ministro José Americo, para o terreno das realidades.

Trata-se, ao mesmo tempo, de uma obra de patriotismo, porque uma vez funcionando a fabrica com capacidade para produzir 250 toneladas diarias, confórme consta do contráto respectivo, teremos evitado a evasão, para o estrangeiro, de parte do nosso ouro, isto é, cerca de 160 mil libras por ano. Além disso não será importado combustivel estrangeiro para funcionamento da industria e a maior parte do capital será nacional, o que não acontece com as duas outras fabricas existentes no país e virá triplicar a peso da exportação do Estado.

O MARMORE

Outra riqueza do nosso sub-sólo que já começou a ser explorada é a grande reserva de marmore do municipio de Itabaiana. Trata-se de material conhecido pelas suas bôas qualidades, sobretudo o marmore branco.

Durante a sua ultima estada na capital da Republica, o sr. interventor Gratuliano Brito entendeu-se com alguns elementos ali residentes que, associados a pessôas do nosso meio adquiriram as jazidas e estão se organizando em sociedade certos de que serão amparados pelos favores legais, por parte do Govêrno Estadual.

AS JAZIDAS DE CABO BRANCO

Ha muito esquecidas, fôram objéto de estudos especiais por parte dos técnicos escolhidos para tal fim pelo atual govêrno do Estado que, ante o bom resultado dos exames e analises, procura incentivar capitais que explorem aquela industria igualmente merecedora de amparo por parte do poder publico.

ALEGAÇÕES QUE NÃO PROCEDEM

Em jornais do sul lêmos, ha dias, declarações de funcionarios da "Panair do Brasil S. A." de que o aeroporto de João Pessôa não servia, ou por outra, não oferecia a necessaria segurança para a amerissagem dos aviões daquela poderósa emprêsa. Já procurámos desmanchar essas alegações citando, para esmagá-las, que a mesma bacia que hoje não oferece segurança ao pouso de um aparêlho dessa emprêsa já serviu para evoluções de sete aparêlhos da Armada, inclusive seis do tipo SAVOIA MARCHETTI, **isso de uma só vez**...

Para quem é técnico e sabe das dimensões de um avião dessa marca italiana, é bastante tirar a conclusão de que varios dêles ali desceram e dali subiram sem nenhum desastre pessoal ou material, **isso de uma só vez**...

Por que teimam que não ha segurança e que no Sanhauá seria melhor "porque a população da nossa capital já estava habituada a ver os seus aviões aquatizando" etc., etc. A população da cidade de João Pessôa muito antes da visita dos aviões da "PANAIR" já se habituára a vêr a descida dos aparêlhos da CONDOR e outros. Quer isto dizer que não estavamos "embasbacados" com a amerissagem dos aparêlhos da outra emprêsa.

Só mesmo uma teimosia recalcitrante sustentaria pontos de vista já falidos. — **W**

não chegara a formular acusações.

Passou depois o titular da Viação, em meio á maior atenção da Assembléia, a fazer um retrospécto da sua vida publica, para mostrar que fôra sempre cultor da justiça.

Faz ampla defesa da sua administração, mostrando não ser cortejador de facil popularidade o que determina os ataques que sofre.

Quando aparteado com violencia pelo sr. Rui Santiago, o ministro José Americo teve ocasião de vêr toda a Assembléia protestar com tal veemencia que o proprio sr. Santiago foi obrigado a pedir desculpas.

Nesse ambiente, prestigiado sempre pela Assembléia unanime, o ministro José Americo prosseguiu o seu discurso que causou magnifica impressão. (A União).

—

RIO, 26 (Nacional) — Retardado — Após o seu discurso o ministro José Americo recebeu formidavel ovação popular, sendo acompanhado em meio de vivas até o Ministerio, podendo-se considerar esta uma das maiores consagrações já feitas a um homem publico após a revolução.

O ministro José Americo terminou o seu discurso pedindo a nomeação de uma comissão de deputados oposicionistas, a fim de examinar os documentos que possúe sobre o sr. Rui Santiago. (A União).

A CIDADE NOVA QUE SURGE

Ha bem poucos anos, a capital da Paraíba não passava da lagôa do atual parque "Solon de Lucena", naquéla direção. E o matagal que ali vicejava era o atestado de que a nossa metropóle talvez não saisse do estreito limite que a levava até aquela depressão do sólo que ficou recebendo as aguas de chuvas da cidade alta.

Alguns proprietarios de iniciativa fincaram a pedra fundamental depois dessa grande pôça dagua.

Veiu, a seguir, o Montepio dos Funcionarios Publicos e ajudou fortemente essa obra civilizadora; outros proprietarios se incorporaram a êsse grupo de construtores e eis ali um bairro inteiro dos mais modernos, oferecendo á vista do forasteiro uma impressão real do poder da vontade do povo paraibano. Compreende-se que em outra cidade talvez ninguém se aventurasse a empregar vultosos capitais, sem meios de transporte que garantissem o sucesso do empreendimento, mas na Paraíba acontéce o contrario. O povo avança mato a dentro e constrói, deixando que o Futuro se encarregue do resto.

A "Piolandia", que se ergue na fertilidade dos terrenos das avenidas rasgadas pelo benemerito prefeito dr. Walfrêdo Guedes Pereira, no govêrno Solon de Lucena, é bem a demonstração dessa iniciativa vitoriosa que ali foi inaugurada por particulares.

Vêmos, assim, uma cidade nova que progride da noite para o dia e de onde se avista a historica cidade de João Tavares. Alongando-se para a praça da Independencia, que tambem era mato fechado, até bem pouco, compléta-se um admiravel quadro de metropole, que póde ser visto e admirado por qualquer pessôa de bom gosto. — W.

CLUBE ASTRÉA

O simpatizado e tradicional sodalicio conterraneo "Clube Astréa" desejando comemorar, festivamente, a vespera de S. Pedro, a posse á sua nova diretoria, oferecerá hoje, ás familias dos seus associados e convidados uma soirée dansante em sua séde social.

Essa reunião elegante promete revestir-se de muita animação e para isto não tem poupado esforços a sua diretoria de mês, composta dos distintos cavalheiros srs. dr. Clemente Rosas, Basileu Gomes e Francisco Lisbôa, que estão empenhadissimos pelo maior brilhantismo da festa.

A fim de tocar durante as dansas, foi contratada excelente orquestra, constando ainda do atraente programa organizado varios premios que serão sorteados entre as senhoritas presentes á festa.

Para tomarmos parte na referida festividade fomos distinguidos com dois convites.

REGISTO

FEZ ANOS ONTEM:

O jovem José de Carvalho Santos, mecanico nesta capital.

— O menino Otamar Nobrega, filho do sr. Otavio Nobrega, funcionario da Saúde Publica.

FAZEM ANOS HOJE:

A senhorita Iaponira, filha do sr. José Peregrino, residente em S. José do Campestre, Rio Grande do Norte.

— O menino Pedro Paulo, filho do sr. Joaquim de Mélo Castro, funcionario publico, residente nesta capital.

Coincidindo essa data com a comemoração de S. Pedro, a familia do aniversariante promoverá, em sua residencia, uma reunião dansante que promete grande animação.

VIAJANTES:

Acompanhado de seu esposo, sr. João Pontes, volveu de Campina Grande a senhora d. Elita Barros Pontes, modista nesta capital.

ESPONSAIS:

Prometeram-se em casamento a senhorita Eneida Lima, filha do sr. Tadeu Simão de Lima, agricultor em Alagoinha, e o sr. Julio Clovis de Lacerda, funcionario da Estação Experimental de Plantas Texteis, todos residentes no municipio de Guarabira.

VISITANTES:

Chegado do sul do país encontra-se nesta capital o nosso conterraneo dr. Ariosto de Bell, alto funcionario do Banco do Brasil, que acaba de ser transferido para a agencia de Campina Grande.

Ontem s. s., que ha alguns anos se acha ausente da Paraíba, esteve em visita á redação desta folha, onde demorou-se em cordial palestra com os redatores presentes.

Empossou-se o novo prefeito de Campina Grande

Em Campina Grande verificou-se, ontem, a posse do novo prefeito daquele municipio, o nosso distinguido amigo dr. Antonio Pereira Diniz recentemente nomeado para o referido cargo.

Auspicia-se de fecundos resultados a administração que ora se inicia dado as qualidades de que é portador o novo edil campinense, um dos mais esperançosos elementos da geração nova, que está encaminhando a Paraíba para conquista da posição de mercado relêvo que lhe está destinada.

Comunicando a sua investidura na chefia do govêrno municipal da importante cidade, o dr. Antonio Pereira Diniz transmitiu ao sr. Interventor Federal o telegrama seguinte:

"Agradecendo seu judicioso telegrama de 23 do corrente que está meu programa na administração comunico a vossencia acabo de investir-me nas funções do cargo com que me distinguiu. Saudações. — ANTONIO PEREIRA DINIZ, prefeito".

NOTICIARIO

LOTERIA FEDERAL

Ext. em 27 de junho de 1934

25511	— São Paulo	200:000$000
13215	— São Paulo	100:000$000
15563	— Rio	20:000$000
23378	— São Paulo	10:000$000
26555	— Rio	5:000$000

—

Fica convidado a comparecer á Diretoria de Obras, na Prefeitura, o sr. Francisco Luiz da Silva.

Colonia de Pescadores Z-3 "Vidal de Negreiros", de Tambaú

As festas de amanhã, naquela praia

Promovidas pela Colonia de Pescadores Z 3 — "Vidal de Negreiros", de Tambaú, serão realizadas, amanhã, naquele pitoresco recanto de nosso litoral significativas festas em honra ao patrono da classe, S. Pedro.

O programa já elaborado é o seguinte: pela manhã, ás 8 horas, missa solene, na Capela de S. Antonio, celebrada pelo vigario da freguezia, conego José Coutinho; ao meio dia, o presidente da Colonia de Pescadores, sr. Franca Filho, fará em sessão especial, na séde da mesma a leitura do seu Relatorio e Balancête anexo, referente ao exercicio social que finda.

Aproveitando essa ocasião, proceder-se-á á eleição de um delegado para representar a Colonia junto á Confederação Brasileira de Pescadores, a fim de tomar parte na eleição do presidente dessa entidade maxima, neste Estado.

Encerrando-se os festejos, será realizada ás 16 horas, uma procissão, que conduzirá a imagem de S. Pedro em rica charola, aos bairros de Tambaú.

O presidente sr. Franca Filho convida o povo em geral para assistir a essas solenidades.

A 55.ª extração da Loteria do Estado da Paraíba

Ocorre hoje, ás 15 horas, a 55.ª extração da Loteria do Estado, com um plano popular que oferece as melhores vantagens.

Os premios ascendem a um total de 105 contos de réis, distribuidos por um numero global de 1770.

E' de prever u'a maior aquisição de bilhetes desse bélo plano, a fim de que um retraimento inexplicavel venha a encalhar os premios que nos devem caber.

A sorte, como é natural, somente póde alcançar aquêles que se dispuzerem a adquirir os bilhetes.

TORNEIO DE XADREZ

Hoje, ás 19 e meia horas, no "Clube dos Diarios", o campeão de xadrez do Estado de São Paulo, sr. J. Romano, dará uma simultanea com 26 jogadores.

Para esse torneio, a diretoria da secção pede o comparecimento á séde dos seguintes enxadristas, os quais deverão se apresentar devidamente munidos dos respectivos jogos:

Oscar Messeder, Casemiro Montenegro, Mario de Gusmão, Alvaro Corrêa, Francisco Cicero de Melo Filho, Samuel Souto Maior, Dion Vilar, Nodgi Andrade, José Vandregiselo, Francisco Peregrino de Araujo, Elisio Barrêto, Alvim Schimmelpfeng, Onildo Leal, Claudio Lemos, Antonio Avila Lins, Humberto Marques, Edrise Vilar, Antonio Miranda Henriques, José Maciz, Ernesto Geisel, Adauto Esmeraldo, João Weglien, João Soares, tenente Barros, Raul Sá e Francisco Navarro e Filho.

INDUSTRIA PARAIBANA

Os adiantados industriais paraibanos, srs. Oliveira Ferreira & Cia., de Campina Grande, enviaram ao sr. Interventor Federal o despacho infra, agradecendo a assinatura do decreto que lhes concedeu isenção de impostos para montagem de uma fabrica de laticinios naquela cidade:

"Penhorados agradecemos o interesse tomado por vossencia assinatura decreto 526, relativo industria laticinios. Nosso Estado muito [illegible] a dever a v. excia. incremento [illegible] a industrias, incentivando novas [illegible] de riqueza abrindo assim novos [illegible] zontes economicos ao Estado. [illegible] ções — Oliveira Ferreira & [illegible]

P A R T E   O F I C I A L

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

GOVÊRNO DO ESTADO

Decreto n.º 528, de 27 de junho de 1934

Concede redução de 50% nos direitos de exportação de sementes de algodão produzidas neste Estado, na safra passada.

Gratuliano da Costa Brito, interventor federal no Estado da Paraíba, considerando a conveniencia de ser dada evasão ás sementes de algodão produzidas no Estado na safra passada e facilitar a exportação desse produto,

DECRETA:

Art. 1.º — E' concedida a redução de 50% nos direitos de exportação sobre sementes de algodão produzidas no Estado constantes da tabela anexa ao decreto n. 470, de 30 de dezembro de 1933, pelo prazo de sessenta (60) dias, a contar da data deste decreto.

Art. 2.º — Revogam_se as disposições em contrario.

Palacio da Redenção, em João Pessôa, 27 de junho de 1934, 45.º da Proclamação da Republica.

Gratuliano da Costa Brito
Romualdo Rolim, respondendo pelo Secretario da Fazenda.

Decreto n.º 529, de 27 de junho de 1934

Concede isenção de impostos ao particular ou emprêsa que construir um sanatorio para tuberculosos em Alagôa do Monteiro.

Gratuliano da Costa Brito, interventor federal no Estado da Paraíba,

Considerando que por iniciativa dos poderes publicos o problema da assistencia á tuberculose na Paraíba encontra_se devidamente estudado;

Considerando que a cidade de Alagôa do Monteiro, pelo seu clima e condições de salubridade especiais, é naturalmente, o ponto indicado para a construção de um Sanatorio, que virá satisfazer uma das exigencias mais instantes da saude publica, no Estado, além de representar uma defesa áquele centro, sempre procurado por doentes dessa natureza;

Considerando que o Governo já se acha em posse de um projeto modelo organizado por um especialista e destinado á referida construção;

Considerando que aquele municipio desejando colaborar nessa obra de interesse coletivo se propõe a doar o terreno necessario ao aludido Sanatorio;

Considerando que presentemente, o Estado empenhado em outras iniciativas, algumas de grande vulto, não póde arcar com ainda maiores responsabilidades;

Considerando porém, que o Estado deve também despertar, em tais cometimentos, a iniciativa particular pela concessão de favores já autorizados em leis anteriores aplicaveis á especie,

DECRETA:

Art. 1.º — Fica concedida isenção de todos os impostos estaduais, pelo prazo de dez (10) anos, ao particular ou emprêsa que construir e explorar dentro de um (1) ano, a contar desta data, um Sanatorio Modêlo na cidade de Alagôa do Monteiro, neste Estado, em local escolhido pela Diretoria Geral de Saúde Publica e de conformidade ao projeto aprovado pelo Governo.

Art. 2.º — Revogam_se as disposições em contrario.

Palacio da Redenção, em João Pessôa, 27 de junho de 1934, 45.º da Proclamação da Republica.

Gratuliano da Costa Brito
Argemiro de Figueirêdo
Romualdo Rolim, pelo Secretario da Fazenda.

TESOURO DO ESTADO DA PARAIBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 27 de junho de 1934.

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAIS	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil — C/Movimento	143:842$200	12:100$000	155:942$200	10:890$000	145:052$200
Banco do Brasil — C/Patronato, etc.	218$800		218$800		218$800
Banco do Estado da Paraíba — C/Movimento	317:035$450		317:035$450	20:732$300	296:303$150
Banco Central — C/Movimento	767$491	10:890$000	11:657$491		11:657$491
	461:863$941	22:990$000	484:853$941	31:622$300	453:231$641

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 27 de junho de 1934.

FRANCA FILHO, tesoureiro geral — **Moacir de M. Gomes**, escriturario

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 26:

Petições:

De d. Maria Eugenia d'Almeida e Albuquerque, professora da cadeira rudimentar mixta, da povoação de S. Bento, do municipio de Brejo do Cruz, solicitando 90 dias de licença, com os vencimentos, na fórma da lei, para tratamento de saúde. — Submeta-se á inspeção de saúde.

De d. Maria Augusta Cesar, inspetora do Grupo Escolar "Modêlo" anexo á Escola Normal, solicitando aposentadoria. — (V. desp. 652/46/934). — A' vista do laudo de inspeção de saúde a que foi submetida a peticionaria e das informações prestadas pelo Tesouro, concede a aposentadoria requerida, nos termos do ar. 4.º § 1.º da lei n.º 14, de 23 de setembro de 1893, combinado com o art. 1.º do dec. sob n.º 48, de 17 de janeiro de de 1931.

EXPEDIENTE DO GOVERNO DO DIA 27:

Decreto:

O Interventor Federal neste Estado resolve nomear o sr. José Pessôa Guimarães para exercer as funções interinas de Oficial de Protestos de Titulos e Documentos e escrivão da Provedoria do termo da comarca de Bananeiras, servindo-lhe de titulo a presente portaria.

—

COMANDO DA FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO DA PARAIBA DO NORTE

Quartel em João Pessôa, 27 de junho de 1934. Serviço para o dia 28 (quinta-feira).

Fiscaliza o serviço de dia á Força, 2.º tenente Pereira.

Dia á Força, [illegible] sargento Justiniano.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Severino Luna e cabo Eleuterio.

Guarda do Quartel, cabo Noronha.

Dia á Enfermaria, cabo Araújo.

Patrulha da cidade, cabo Isidro.

Dia ao Telefone, soldado José Antonio.

Ordem á C.O., soldado-corneteiro Quintiliano.

Piquete ao Q.F., soldado-corneteiro Teotonio.

Boletim n.º 178. Uniforme 5.º.

(Ass.) **José Mauricio da Costa**, ten. cel. cmt.

Confere com o original: Major **Elias Fernandes**, sub-cmt. interino.

—

INSPETORIA GERAL DA GUARDA CIVICA DO ESTADO

Quartel em João Pessôa, 27 de junho de 1934. Serviço para o dia 28 (quinta-feira). Uniforme 2.º (caqui).

Dia á Inspetoria, guarda de 1.ª classe n. 3.

Dia á Secção de Veiculos, guarda [illegible]6.

Dia á Secretaria, guarda n. 34.

[illegible]ondantes, guardas-fiscais L. Correia; guardas de 1.ª classe ns. 4—6 e 7.

Guarda do Quartel, guardas ns. 104—10 e 44.

Policiamento dos cinemas, guardas ns. 33—34—69—19 e 45.

Policiamento da capital, guardas n. 68—85—15—103—37—96—71—20—64—102—48—9—106—99—21—100—63—1—77—66—74—101—23—12—53—97—11—98—54—68—45—49—69—19 e 78.

Sinalização do transito de veiculos, guardas ns. 46—50—76—115—61—59—26—72—39—75—116—65—120—80—103—89—114—16—60 e 58.

Boletim n. 146

Para conhecimento da corporação e devida execução, publíco o seguinte:

SEGUNDA PARTE:

I — Ordem á secção de policiamento: — O sr. encarregado da S/P., providencie no sentido de ser apresentado á sala das audiencias do Juizo da 2.ª Vara da comarca da capital, no dia 5 de julho p. vindouro, ás 13 e meia horas, o guarda cívico 119, João Batista do Rêgo, a fim de prestar depoimento no processo a que responde o acusado Durval Machado, confórme requisitou o escrivão do crime, em oficio s/n., de ontem datado.

II — Petições despachadas: — De Belmiro Batista Guedes, **chauffeur** profissional pela Prefeitura de Campina Grande, requerendo transferencia de sua carta daquéla municipalidade para esta Inspetoria. — Nomeio o sr. sub-inspetor-interino, Orlando do Rêgo Luna e o encarregado da S/V., Severino de Araújo Queiroga para, em comissão, sob a presidencia desta Inspetoria, procederem ao exame respectivo.

De João Dias de Freitas, inabilitado no exame para **chauffeur** profissional, requerendo o que diz respeito o art. 372, do R.V. — Conceda-se uma licença de 30 dias, consoante dispõe o art. 372, do Regulamento do trafego publico.

III — Promoção: — O exmo. sr. dr. secretario do Interior e Segurança Publica, sob proposta desta Inspetoria, e tendo em vista o concurso realizado nesta corporação, por átos de ontem, promoveu os guardas de reserva Pedro Martiniano da Silva, Manuel Borges de Miranda, Gervasio Rodrigues de Sousa, Deoclecio da Costa Mélo e João Sousa do O', ao de guarda de 3.ª classe, confórme portarias que se entrega aos interéssados, os quais tomaram os numeros 321, 122, 93, 87, 82 respectivamente.

IV — Ainda ordem á secção de policiamento: — O sr. encarregado da S.P. providencie no sentido de ser escalado no dia 29, ás 14 horas, uma patrulha de 6 guardas, para o policiamento do campo de "Futebol do Sol Levante".

V — Dispensa de escala: — Fica dispensado do serviço de escala, o guarda de 1.ª classe n. 3, Francisco Clemente dos Santos, em virtude de se achar fazendo o serviço de pintura das camas deste Quartel.

TERCEIRA PARTE:

VI — Justificação de falta: — Justificaram-se das faltas cometidas, do dia 24 para 25 do corrente, os guardas ns. 28, Manuel do Nascimento Alves e 48, Manuel da Fonsêca Chaves.

(As.) **Guilherme Falconi**, major, inspetor-geral.

Confere com o original: **Orlando do Rêgo Luna**, sub-inspetor interino.

—

TERMO DE CONTRATO entre o Estado da Paraiba, e a Empreza Auto-Viação Paraiba concedendo a esta Empreza pelo prazo de dez anos a contar de primeiro de junho de 1934, a 1.º de junho de 1944, o direito exclusivo á exploração do serviço de transporte coletivo de passageiros por Auto-Onibus, tudo como adiante se declara. Aos 5 dias do mês de junho de 1934, neste edificio do Palacio das Secretarias, onde funciona a Procuradoria da Fazenda, perante o respetivo procurador e representante do Estado, bel. João Santa Cruz Oliveira, brasileiro, solteiro, residente nesta capital, compareceu Oswaldo Pessôa, proprietario, brasileiro, casado, residente nesta capital, como dono e representante da Empreza Auto-Viação Paraíba, para o fim especial, como parte justa e contratada, com o Govêrno do Estado, assinar o presente contrató, destinado ao serviço de transporte coletivo de passageiros por Auto_Onibus, em virtude de concessão que é feita á dita Empreza, dando_lhe o direito exclusivo á exploração do referido serviço nas condições seguintes, sendo este contrato, lavrado em virtude do oficio n.º 239, do Govêrno do Estado, desta data de 5 de junho de 1934. **Clausula I** — O Governo do Estado, tendo em vista as obrigações assumidas neste contrato, pela Empreza Auto Viação Paraiba, concede a esta, pelo prazo de dez anos a contar de 1.º de junho de 1934, a 1.º de junho de 1944, o direito exclusivo á exploração do serviço de transporte coletivo, de passageiros por Auto_Onibus de conformidade com o disposto nas clausulas IV e V, desta contrato, serviço esse, que a mesma Empreza, já vinha explorando ex_vi, do contrato de 22 de janeiro de 1931, entre esta e a Prefeitura Municipal. **Clausula II** — As partes contratantes, e mais como intervenientes, a Prefeitura Municipal, declaram terminado de comum acordo o contrato de 22 de janeiro de 1931, acima aludido sem direito a nenhuma reclamação ou idenização. **Clausula III** — A concessão não importa a isenção dos direitos, taxas e impostos atuais ou futuros que recaiam sobre os serviços bens e pessoal da Empreza, exceção feita do imposto estadual, de industria e profissão sobre os veiculos destinados ao trafego e dos impostos municipais de matricula e registro que recairem sobre os mesmos veiculos e a garage da referida Empreza. **Clausula IV** — A concessão exclusiva de que trata a clausula I só se tornará efetiva em cada via publica, depois que a Empreza ai estabelecer e mantiver com carater permanente um serviço regular de Auto_Onibus com horario pre_estabelecido e com veiculos em numero suficiente para necessidades do trafego. **Clausula V** — Nos termos da clausula IV, a concessão exclusiva abrange, na data deste contrato: Cidade alta, rua Duque de Caxias, avenida Juarez Tavora, rua Epitacio Pessôa, avenida João da Mata, avenida Buenos Aires, sita o atual ponto terminal dos bondes, parte da Avenida Comendador Felizardo, (antiga João Machado), parte da avenida Maximiano de Figueirêdo, avenida Vidal de Negreiros lado norte do Parque Solon de Lucena, parte da avenida Duarte da Silveira, parte da rua Visconde de Pelotas, e praça Vidal de Negreiros, (ponto de secção). Cidade baixa — Rua do fôgo, rua Barão do Triunfo, parte da rua Maciel Pinheiro, praça Antenor Navarro, (ponto de secção), parte da avenida Beaurepaire Rohan, e rua da Republica até a praça do trabalho, estrada de Tambaú, Cabedêlo, e Gramame. Dentro do prazo de 30 dias, a Empreza apresentará ao Govêrno do Estado, um mapa representando graficamente o percurso exato das diferentes linhas, o qual ficará como parte complementar deste contrato. **Clausula VI** — Durante o prazo da concessão e em cada via publica, em que a Empreza mantiver o serviço nas condições estabelecidas na clausula VI, a ninguem mais será permitido explorar o serviço de transporte coletivo de passageiros por Auto_Onibus, respeitados os direitos adquiridos. Essa exclusividade, porém, não impedirá que terceiros explorem serviços de transporte por Auto_Onibus, entre o municipio de João Pessôa, e outros do Estado. Poderá ainda a Empreza fazer o serviço de transporte de carga e bagagem dentro da zona da concessão, porem sem privilegio ou concessão especial. **Clausula VII** — A Empreza tendo em vista a concessão que ora lhe é feita, obriga_se a manter nas vias publicas enumeradas na clausula V, bem como em qualquer outras em que na conformidade da clausula XIV, o Govêrno determinar, um serviço moderno eficiente e adequado de transporte coletivo, de passageiros por Auto_Onibus, conservando os seus veiculos em bom estado e perfeito funcionamento, limpos e cuidados, e observando os horarios pontualmente, a fim de que o publico seja bem servido. O tipo de Auto_Onibus a ser adotado de ora em diante, deverá ser previamente submetido á aprovação do Govêrno do Estado, não podendo os novos carros ser inferiores aos Auto_Onibus Chevrolet abertos, numeros 5, 3 e 11, e fechados numeros 3 e 12 da Empreza, nem os Autos_Onibus Ford ultimamente adquiridos pelo Govêrno do Estado vendidos á Empreza. E' permitido continuem no trafego a titulo precario nas linhas de Tambaú, Cabedêlo e Gramame, ós atuais Auto_Onibus da Empreza que não satisfizerem as exigencias desta clausula, ficando porém, ela obrigada a substitui_los dentro de dois anos da data deste contrato. **Clausula VIII** — A Empreza obriga_se a organizar a tabela de horarios dos seus serviços a qual será submetida á aprovação do Govêrno do Estado, no principio de cada ano. Por ocasião da assinatura deste contrato, apresentará a Empreza a tabela de horarios que, aprovada pelo Govêrno, entrará imediatamente em vigor. **Clausula IX** — A Empreza fornecerá anualmente ao Govêrno do Estado, um relatorio circunstanciado do movimento do seu trafego, com estatistica dos passageiros transportados e estimativa do balanço. **Clausula X** — Os preços das passagens, [illegible] Auto_Onibus, será de $200 réis, por secção. A cobrança das passagens será feita em geral por secções em que se dividirá o percurso dos Auto_Onibus, ficando entendido que o passageiro qualquer que seja o ponto em que entrar no veilulo ficará obrigado a pagar o preço correspondente a toda a secção. Os pontos de secção em que a Empreza dividir as diversas linhas serão fixados com intervalos nunca superiores a dois quilometros dentro da cidade e arrabaldes. Para todas as linhas regulares serão determinados na tabela respectiva, os pontos iniciais e terminais, não podendo os veiculos da Empreza estacionar nesses pontos por mais de cinco minutos. **Clausula XI** — Os preços para as linhas de Tambaú, serão de um mil réis (1$000), até o ponto terminal dos trilhos da Empreza Tração, Luz e Força, na praia, cobrando a Empreza, mais $200, para os bairros de Maceió ou Santo Antonio, até onde houver estrada revestida. Os preços para as linhas de Cabedêlo e Gramame, serão respectivamente de dois mil e quinhentos réis, (2$500), e mil e seiscentos réis (1$600). Em qualquer des-

Demonstração da receita e despesa havidas na Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba no dia 27 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 26 do corrente		33:034$262
Recebedoria — Por conta da renda dos dias 22 e 25 do corrente	13:400$000	
Imprensa Oficial — Renda dos dias 11 a 14	1:559$800	
Saldo de adiantamento	1$000	14:960$800
Banco do Estado — Retirado nesta data	20:732$300	
Banco do Brasil C/10% da Receita — Idem	10:890$000	31:622$300
		79:617$362

DESPESA

Secção de Estatistica — Adiantamento nesta data	80$000	
Gratificação a funcionarios	100$000	
Antonio Sales Santos — Ajuda de custo	164$000	
Vicente Ielpo & Cia. — Conta de material para as O. Publicas	1:092$000	
Emprêsa T. Luz e Força — Conta de iluminação publica	20:732$300	22:168$300
Banco Central — Depositado nesta data	10:890$000	
Banco do Brasil C/10% da Receita — Idem, idem	12:100$000	22:990$000
Saldo para o dia 28 do corrente		34:459$062
		79:617$362

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraíba, em 27 de junho de 1934.

Franca Filho, Tesoureiro geral. — **Moacir de M. Gomes**, Escriturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOAO PESSOA

BALANCÊTE DA RECEITA E DESPESA DO DIA 27 DE JUNHO DE 1934

Saldo de ontem	6:780$794	
Receita de hoje	3:538$500	10:319$294
Despesa de hoje	3:840$302	
Recolhido ao Banco da Paraíba	1:552$500	5:392$802
Saldo para amanhã		4:926$492
No Banco do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	1:522$000	
Em cofre	3:318$492	4:926$492

Tesouraria da Prefeitura, em 27 de junho de 1934.

Hildebrando Tourinho, Servindo de tesoureiro

"ASSOCIAÇÃO PARAIBANA DE IMPRENSA"

Foi aprovado ontem, com algumas emendas, o Capitulo IV dos Estatutos

Mais uma reunião realizou, ontem, a "Associação Paraibana de Imprensa" sob a presidencia do dr. Samuel Duarte.

Lida e posta em discussão e votação a ata da sessão anterior, foi aprovada.

O expediente constou do seguinte: convites do conego Florentino Barbosa, presidente do Instituto Historico e Geografico Paraibano, para assistir á Conferencia que no proximo sabado será realizada ali pelo cientista Agustin Venturino; da "Associação pelo Progresso Feminino", para comparecer á homenagem que vai ser prestada á memoria da escritora Julia Lopes de Almeida.

Antes de discutida a materia propriamente dita dos Estatutos, falaram os drs. Dustan Miranda, Osias Gomes, Abdias de Almeida, João Santa Cruz, Alves de Mélo e Carlos Bonhome, este, brilhante jornalista de passagem por nossa capital.

Ultimada esta parte, foi anunciada, pela presidencia, a discussão do capitulo IV dos Estatutos que, para maior divulgação, mandou lêr, pelo secretario.

Posto em discussão, sofreu, antes de aprovado, as seguintes emendas: — ao art. 15, substituir a palavra "vinte" por "dez". Ao art. 16, dar a seguinte redação: "O pagamento da mensalidade será feito até o dia dez do mês seguinte ao mês vencido". Também ao § 2.º do mesmo art. foi supressa a parte que se segue ás palavras "conto de réis".

Dado o adiantado da hora, foi a sessão suspensa e marcada nova para a proxima segunda-feira, á mesma hora e no local de costume.

Na sessão de ante-ontem, pedindo um voto de pesar pelo falecimento do jornalista Nelson Avila, pronunciou o sr. Eudes Barros o seguinte discurso:

"Sr. presidente: — Têm razão alguns psicólogos quando reconhecem a precariedade da palavra falada ou escrita para exprimir certos estados dalma como este em que me encontro agora, vivamente compungido pelo falecimento, ocorrido ontem, no Recife, de um dos meus amigos mais intimos, que mais perto estiveram do meu coração e do meu espirito.

Não se trata sr. presidente, do extravasar de um sentimento personalissimo de afêto e dôr, que eu, habitualmente discreto, não cometeria a "gaffe" de ostentá-lo perante esta assembléia; mas de um pesar que deve ser extensivo a todos os homens de imprensa, que amargam e vivem a tragedia cotidiana e obscura do oficio de fazer jornal.

Foi Nelson Avila quem morreu, sr. presidente. Nelson Avila! para mim, que o conheci de longa data, para a jovem elite cultural e jornalistica do Recife, esse nome era dos mais familiares, dos que figuravam na vanguarda de todas as iniciativas da inteligencia pernambucana.

Foi êle uma das minhas primeiras intimidades no longo periodo de lutas jornalisticas que passei na visinha metropole. Conheci-o na redação do extinto vespertino "A Noite", naquela trincheira inexpugnavel da bravura civica e do viril idealismo de um grupo de combatentes, tendo á frente Nelson Firmo.

Cronista agil, nervoso, sutil, observador analicioso e agudo do espetaculo politico contemporaneo, de uma ironia gauleza, de um travo anatoleano, Nelson Avila sabia esgrimir tambem, em assomo de indignação patriotica, o tacape rude e pesado do pamfleto, o libelo politico eriçado da mais santas das coleras contra a prepotencias do oficialismo policial e compressor.

Ele era um jornalista completo, sr. presidente.

Tendo sido Nelson Avila um dos fundadores da "Associação de Imprensa de Pernambuco", requeiro a v. excia. que seja inserida na ata dos trabalhos de hoje um voto de pesar pelo seu desaparecimento e que a "Associação Paraibana de Imprensa" oficie á sua congenere de Pernambuco sentimentalizando-a por essa perda profundamente dolorosa".

tas linhas (Tambaú, Cabedêlo e Gramame), obriga-se a Empreza a fazer uma redução de 20% nos preços das respectivas passagens, se as mesmas forem adquiridas em cadernetas de trinta passagens no minimo. **Clausula XII** — Os preços constantes das clausulas X e XI, serão revistos de dois em dois anos por mutuo acordo entre o Estado e a Empreza. No caso de discordancia sobre a nova tabela de preços, será aplicado o disposto na clausula XIII nas revisões de preços, alem de outros elementos deverão influir as variações de preços dos Auto-Onibus, do combustivel usado pela Empreza e de acessorios de automoveis. Se no decurso deste contrato fôr creada pelo Govêrno federal, estadual ou municipal alguma taxa especial sobre as passagens, de Auto-Onibus, á Empreza assistirá o direito de promover o rejuntamento de que trata a clausula supra, para o fim de serem proporcionalmente aumentados os preços constantes da sua tabela. A nova tabela de preço aprovada pelo Govêrno do Estado, só entrará em vigor dez (10) dias após aviso pela imprensa. **Clausula XIII** — A Empreza obriga-se a estabelecer transportes provisorios sem prejuiso das linhas normais, quando por ocasião de festa civica, religiosa ou de caridade, mesmo para lugares não servidos por suas linhas, cobrando preços previamente aprovados pelo Govêrno. **Clausula XIV** — A Empreza obriga-se a aumentar a capacidade dos seus transportes dentro da área da concessão de acôrdo com as exigencias do trafego, bem como a estabelecer novas linhas de Auto-Onibus as quais gosarão dos mesmos favores e garantias asseguradas neste contrato, á medida que a densidade da população nas horas a servir exigir essa amplificação dos seus serviços cumprindo porém, tomar em consideração as possibilidades do trafego para renumeração do capital invertido. Em qualquer hipotese, porém, o aumento da capacidade de transporte e a creação de novas linhas, serão determinadas pelo Govêrno do Estado, quando êle julgar oportuno fazê-lo, precedendo aviso á Empreza com antecedencia de quatro mêses para o caso de ser preciso adquirir novas unidades. **Clausula XV** E' vedado á Empreza interromper o serviço de qualquer de suas linhas, sob pena de ficar sujeita á multa de cem mil reis (100$000) por dia ou fração de dia. Se a interrupção fôr em todas as linhas, a multa será de quinhentos mil réis (500$000) por dia; e se exceder de quinze dias, poderá o Govêrno decretar a rescisão do contrato. No caso de condenação da Empreza em processo administrativo, por cinco ou mais infrações consideradas graves cometidas dentro do mesmo mês, poderá tambem o Govêrno do Estado decretar a rescisão do contrato. No caso de violação ou não cumprimento de qualquer das clausulas deste contrato, para que não se haja cominado pena especial ficará a Empreza sujeita á multa de 50$000, á 500$000, conforme a gravidade da falta. **Clausula XVI** — As multas serão impostas pelo secretario da Fazenda, assegurado o direito de defesa, no prazo de cinco dias, cabendo recurso da decisão dessa autoridade para o Govêrno do Estado, em igual prazo. **Clausula XVII** — Para os efeitos deste contrato, quanto ás obrigações assumidas pela Empreza, serão considerados casos fortuitos ou de força maior, que suspenderão as responsabilidades da Empreza ou exoneração dessas responsabilidades, quaisquer atos ou acontecimentos para que não haja concorrido com culpa a Empreza, tais como: ordens emanadas de autoridades competentes impedimento legal, guerra externa ou civil, epidemias, greves, incendios, explosões, acidentes imprevistos nos veiculos, e maquinismos das oficinas da Empreza. **Clausula XVIII** — O Govêrno do Estado terá o direito de fiscalizar o cumprimento do presente contrato, por intermedio de um fiscal de sua livre nomeação, o qual terá entrada franca nas oficinas e garage da Empreza cumprindo á administração desta, fornecer-lhe as informações e esclarecimentos solicitados que se relacionem com as funções do seu cargo. O fiscal velará pela fiel observancia das clausulas contratuais, competindo-lhe além de outros deveres inerentes ao cargo, autoar as infrações cometidas pela Empreza e apresentar ao Secretario da Fazenda no começo de cada ano, um relatorio desenvolvido sugerindo as medidas e providencias que entender convenientes, no interesse do serviço publico. O auto de infração poderá ser manuscrito ou datilografado, bastando que seja assinado de proprio punho pelo fiscal e o gerente da Empreza ou quem suas vezes fizer, devendo ser remetido á Secretaria da Fazenda, nas quarenta e oito horas que se seguirem á infração. No caso de ausencia, por parte do gerente da Empreza, ou quem suas vezes fizer, será mencionada esta circunstancia no auto. A Empreza recolherá aos cofres estaduais, em janeiro, abril, julho e outubro de cada ano, a importancia de seiscentos mil réis (600$000), como quota de fiscalização, para pagamento dos vencimentos do fiscal á razão de duzentos mil réis (200$000) mensais. Essa quota, fica sujeita á revisão periodica feita de dois em dois anos. **Clausula XIX** — Além do fiscal do contrato, terão passe gratis nos auto-onibus, quando em serviço, o apontador dos serviços externos da Prefeitura Municipal, um representante da policia civil, e um oficial de justiça. **Clausula XX** — E' vedado á Empreza transferir o presente contrato, no todo ou em parte, sem previa autorização do Govêrno do Estado. **Clausula XXI** — No caso de o Govêrno do Estado conceder a terceiro a exploração dos serviços a cargo da Empreza Tração, Luz e Força, encampada por decreto n.º 373 de 27 de março de 1933, e os concessionarios resolverem ficar com o serviço de auto-onibus, ou se o proprio Govêrno resolver explorar o dito serviço de auto-onibus, a Empreza obriga-se a encampa-lo mediante somente indenização dos autos-onibus e respectivos equipamentos, oficinas e garage da Empreza. Poderá incluir-se na indenização como anuencia da Empreza, o predio de sua propriedade no qual se acham instaladas as suas oficinas e garage da Empreza. A encampação deverá ser precedida de aviso á Empreza, com três mêses de antecedencia; e na hipotese da primeira parte desta clausula, mediante o deposito previo, no tesouro do Estado, do saldo devido pela Empreza e resultante da compra a que se refere a clausula XXV, deposito esse que será deduzido posteriormente do preço total da encampação. **Clausula XXII** — Todas as discordancias que surgirem entre o Govêrno do Estado e a Empreza, quanto á interpretação ou ao cumprimento deste contrato, serão submetidas á decisão de um juiz arbitral, composto de três arbitros de competencia na materia, nomeados um por cada parte e o terceiro pelos outros dois. Os arbitros não terão laços de dependencia com nenhuma das partes e a decisão do Juizo Arbitral será irrecorrivel. Os dois primeiros arbitros deverão ser nomeados e aceitar a respectiva nomeação dentro nos 15 dias seguintes á data em que qualquer das partes notificar a outra o seu desejo de recorrer a arbitramento. Se 15 dias depois de os arbitros assumirem suas funções não tiverem chegado a um acordo sobre a nomeação do terceiro, este será designado pelo presidente do Superior Tribunal de Justiça do Estado, a requerimento de qualquer dos arbitros. Nomeados os três arbitros em qualquer das formas supra, as partes celebrarão dentro nos 15 dias, á seguir, uma escritura publica de constituição do Juizo Arbitral, na forma da lei. Se qualquer das partes deixar de notificar a outra, da nomeação do seu arbitro de uma das partes não aceitar a nomeação ou se qualquer das partes deixar de celebrar a escritura publica de constituição do Juizo Arbitral, dentro dos respectivos prazos acima estipulados entender-se-á que a questão está concluida e abandonada pela parte faltosa. A decisão do Juizo Arbitral deverá ser proferida dentro de trinta (30) dias, depois de sua constituição; mas este periodo poderá ser dilatado pelos proprios arbitros, quando o julgarem necessario, por tempo a ser estabelecido no compromisso. No caso de não chegarem a acordo os arbitros nomeados pelas partes, o terceiro arbitrador agirá na qualidade de desempatador e proferirá a decisão final do Juizo Arbitral, não sendo obrigado a decidir por qualquer dos dois lados, salvo se a questão versar sobre valores, caso em que não poderá ultrapassar os limites fixados naqueles laudos. As despesas com o Juizo Arbitral, correrão pelas partes, em proporções iguais. **Clausula XXIII** — A caução para garantia da bôa e fiél execução deste contrato, inclusive o pagamento de multas, será de 2:000$000 (dois contos de réis), representada em caderneta da Caixa Economica Estadual, de n.º 14, importancia que foi recolhida antes da assinatura do dito contrato. Sempre que da caução fôr feito algum desconto por multas ou outro motivo, será a Empreza obrigada a integralizá-la, no prazo de dez dias, contados da data do competente aviso. **Clausula XXIV** — O prazo para a duração deste contrato, estipulado na clausula I, poderá ser prorrogado pelo prazo adicional que as partes ajustarem, na ocasião do seu vencimento natural, sendo condição essencial que a Empreza esteja a esse tempo preenchendo a sua finalidade precipua que é servir bem ao publico. **Clausula XXV** — Visando melhorar desde já o serviço de transportes objéto deste contrato, o Govêrno do Estado, no ato da assinatura do mesmo, entrega á Empreza por venda com reserva de dominio, quatro auto-onibus Ford novos, pelo preço certo e total, de 101:113$900, cujo pagamento será efetuado do seguinte modo: a) vinte contos de réis .... (20:000$000), já recolhidos ao Tesouro do Estado, conforme a guia n.º 458 desta data; e b) oitenta e um contos cento e treze mil novecentos réis.... (81:113$900), em vinte e quatro (24) prestações de três contos trezentos setenta e nove mil setecentos é quarenta e cinco réis (3:379$745), cada uma venciveis a, primeira no dia trinta de junho corrente, e as demais de trinta em trinta dias sucessivamente. Nos termos da clausula de reserva de dominio, os referidos Auto-Onibus, só passarão para a propriedade da Empreza, depois de pagas todas as prestações, respondendo o comprador até então como depositario. A impontualidade no pagamento de qualquer dessas prestações, com a tolerancia de cinco dias, em cada vencimento, permitirá o Govêrno decretar a rescisão do presente contrato, ficando a Empreza obrigada á restituição dos carros vendidos, sem indenização alguma e sem direito a reembolso das prestações pagas. Em tempo: — na clausula XXI onde se diz, a Empreza obriga-se a encampa-lo, via-se, A Empreza obriga-se a abrir mão do presente contrato, e o Govêrno, por sua vez obriga-se a encampa-lo. Lidas perante as partes contratantes, o Estado da Paraíba e bem assim na presença de José de Borja Peregrino, brasileiro, casado, residente nesta capital, na qualidade de Prefeito Municipal, e representante da Prefeitura Municipal, todas as clausulas e condições do contrato e acrdadas conformes o que foi ajustado e estipulado abaixo nomeadas, encerrado este contrato, com a assinatura das partes e testemunhas, sendo inutilizados sêlos estaduais na importancia de duzentos e três mil réis...... (203$300), e mais $200 réis de sêlo de saúde e educação. E para constar, eu Francisco Alves Paiva, terceiro escriturario do Tesouro, devidamente autorizado, lavrei o presente contrato. João Pessôa, 5 de junho de 1934. (assinados) **João Santa Cruz Oliveira**, Procurador da Fazenda; **José de Borja Peregrino**, Prefeito Municipal; **Osvaldo Pessôa**, contratante. Testemunhas: **José Firmino de Araujo e Alexandrino D. da Silva**. Visto: **João Santa Cruz**.

VIDA RELIGIOSA

FESTIVAL EM BENEFICIO DA MATRIZ DE N. S. DO ROSARIO

Realizar-se-á nos proximos dias 30 do corrente e 1 de julho, ás 19 1|2 horas, no teatrinho do Grupo Escolar "Santo Antonio" um bem organizado festival em beneficio da Igreja de N. S. do Rosario.

O variado e interessante programa que damos abaixo, será executado por mocinhas e meninas do bairro de Jaguaribe, sob a direção das senhoritas Olivia Figueirêdo e Odisa Mélo:

1.ª parte — **Bailado das côres** — por diversas senhoritas.

S. João na roça — Samba, letra de Odilon C. e musica de Angelo Custodio, cantado por Zinha.

Com o meu chapéu — Cançoneta, por Marluce Pinto.

Lagôa mal assombrada — Canção, por Marline.

A semana — Bailado, por Lourdes e Cinira Carvalho, Marluce Menezes, Ana Trocoli, Evaniza Barbosa, Terezinha Vasconcelos e Conceição Souto.

O futeból — Por Marluce, Marline, Hilda e Dorinha.

A ultima lição — Poesia, por Cleomar.

A avareira — Por Odisa Mélo.

Caçadores... — Por Marluce e Hilda (dialogo).

2.ª parte — **A bela pastorinha** — Comedia, pelas senhoritas Olivia, Odisa, Isaura e Maria José.

3.ª parte — **O palhaço** — Por Marluce, Marline e Hilda.

4.ª parte — **Bailado das sempre-vivas** — Por diversas meninas.

O matuto — Por Genuina.

Dind'nha lua — Poesia, por Marluce Pinto.

Bailado das flôres — Por Lourdes e Cinira Carvalho, Evaniza e Ubaldina Barbosa, Terezinha Vasconcelos, Ana Trocoli, Marluce Menezes, Conceição Souto e Lourdes Medeiros.

Seu Joaquim — Comico, por Carminha.

Sublime provação — Valsa, por Marluce Pinto.

As três virtudes — Canção, por Lenita, Vanda e Marluce.

DESPORTOS

REUNIÃO NA L. D. P.

Com o comparecimento dos diretores João Santa Cruz, Anquises Gomes, João Elias Bernardes e Valdemar Oto, diretor ad-hoc, realizou-se, ante-ontem mais uma sessão da diretoria da Liga Desportiva Paraibana.

Foi resolvido o seguinte:

Aprovar as atas das sessões passadas como foram redigidas.

Mandar jogar no proximo domingo os clubes filiados "Pitaguares" e "Esporte Clube" de João Pessôa, designando para juizes os desportistas Fernandes Pinto Seixas, primeiros quadros, e José Ramalho da Costa, segundo times, e o diretor João Elias Bernardes, para representante da Liga.

Tomar em consideração um oficio da Federação Brasileira de Atletismo, comunicando a sua fundação e instalação na Capital Federal, á avenida Rio Branco, 137, 5.º andar, sala 512.

Tomar conhecimento de um cartão de agradecimento do acatado juiz Luiz Franca Sobrinho por ter a L. D. P. cumprido o que determina o artigo 36 do "Regulamento de Futebol".

Mandar inscrever pelo "Esporte Clube Cabo Branco", o amador Gilvan Pontual Rangel Medeiros.

Convidar os amadores Honorato José, Clodoaldo Passos Fialho, Fernando Pires do Nascimento, Luiz Gonzaga da Silva, Oscar Paiva, João Maximo, Claudio Lemos, José de Brito, Milton Sorrentino e Gilvan Pontual Rangel Moreira para comparecerem hoje, ás 19 1|2 horas, na séde da Liga a fim de regularizar as suas respectivas inscrições, sob pena de cassação das mesmas.

As festas sanjuaninas em Esperança

Do nosso correspondente telegrafico em Esperança recebemos o telegrama que publicamos a seguir, a proposito dos festejos sanjuanescos na referida localidade:

"Revestiram-se de grande animação os festejos sanjuanescos nesta vila, tendo obtido 1.º e 2.º lugares, respectivamente, para trajes originais o sr. Fausto Bastos e senhorita Josefa Araujo".

Diretoria da Segurança Publica

Pelo dr. Clovis Lima, delegado, encarregado do expediente da Diretoria da Segurança, foram deferidos os requerimentos seguintes:

De Albino Marques da Cruz e Belmiro Batista Guedes, solicitando caderneta de identidade.

Idem de Camilo Joaquim de Albuquerque Oliveira.

Concedendo desembaraço aos vapores nacionais "Itatinga", "Aratimbó", "Comandante Riper", este com destino ao norte do país e aqueles para o sul.

OS MÁGNOS PROBLEMAS DA PARAÍBA

SÔBRE AS OBRAS COMPLEMENTARES DO PORTO DE CABEDÉLO, FALA A "A UNIÃO" O DR. ALVIM SCHIMMELPFENG, ENGENHEIRO CHEFE DAQUÉLES IMPORTANTES SERVIÇOS

A capacidade de produção do nosso operario, vista pelo ilustre profissional

O PRÓXIMO TÉRMINO DOS TRABALHOS

Em plena marcha para a sua conclusão, as Obras Complementares do Porto de Cabedélo representam uma das mais alviçareiras conquistas da Paraíba nova, pela sua alta finalidade economica e pelos auspiciosos rumos que, ao certo, tomará a nossa expansão comercial, com as facilidades de uma aparelhagem portuaria á altura das necessidades do momento.

As obras já realizadas dão ao visitante a agradavel impressão de um trabalho eficiente e moldado dentro de uma técnica moderna e rigorosa.

Ontem, procurámos ouvir o dr. Alvim Schimmelpfeng, engenheiro chefe das Obras em aprêço, sobre o andamento e aspéctos outros da importante realização, inscrita entre os magnos problemas do Estado, que a atual administração vem procurando solucionar, diligentemente, com os seus exiguos recursos financeiros.

O dr. Schimmelpfeng recebeu-nos gentilmente, no escritorio de Cabedélo, prontificando-se a dar-nos os esclarecimentos solicitados.

Sobre a organização geral dos serviços, disse-nos o ilustre profissional:

— Os serviços das Obras Complementares do Porto de Cabedélo estão ao cargo de um engenheiro encarregado, de um chefe do escritorio e de um superintendente do serviço de campo, com outros funcionarios subalternos.

De acôrdo com o programa geral, estabelecido desde o inicio, os trabalhos se desenvolvem com os naturais [illegible]tos, decorrentes do atraso [illegible] do material indispensa[illegible]

[illegible] trabalho realizado foi o [illegible] as defensas do cáis: armações de madeira, destinadas a proteger as pequenas embarcações, evitando choques contra a cortina de aço. Esse serviço foi iniciado em 15 de outubro e terminado a 15 de novembro do ano passado.

Da verba destinada a esse serviço inicial, verificou-se um saldo de cerca de quarenta por cento.

Durante esse periodo inicial, cuidou-se de encomenda de material, notadamente cimento.

Empregamos nas obras o super-cimento belga "Ceberite", adquirido por um preço altamente vantajoso para o Estado, graças á isenção de impostos alfandegarios conseguida pelo sr. Interventor Federal, quando da sua recente estadia na capital do país.

— As compras de material tem obedecido ao criterio de concurrencia publica?

— Ferro, areia, tudo, emfim, tem sido adquirido mediante concurrencia publica.

Nesse periodo inicial — continuou o dr. Alvim Schimmelpfeng — fez-se tambem o assentamento das linhas ferreas, executado desde logo, justamente para atender ao transporte de material e cerca de 600 toneladas de ferragem da usina eletrica e dos guindastes, que ainda se achavam nos depositos de João Pessôa.

O porto dispõe, atualmente, de 2.260 metros de linha ferrea, em franca utilização. Essa linha presta auxilio inestimavel aos serviços de aterro, etc.

Igualmente, foi atacado o trabalho de esgôto, tendo-se concluido uma galeria com cerca de 250 metros e destinada á drenagem das aguas pluviais de Cabedélo, represadas com a construção do Porto.

Por essa galeria é constante a vasão das referidas aguas.

— Em que pé está a construção [illegible] armazens?

— Logo que foi completada a quantidade de pedra necessaria, deu-se inicio ás fundações dos armazens, em trabalho continuo, dia e noite, utilizando-se luz da propria oficina do Porto.

A pa[illegible] de concreto armado destas funda[illegible] já inteiramente concluida, acusou um saldo de 77:000$000 sobre a verba destinada a essa despesa.

Concluidas as fundações, foi dado inicio imediato á montagem das estruturas metalicas, serviço desenvolvido com intensidade notavel, estando, presentemente, o primeiro armazem recebendo vidros, cobertura e pintura, e o segundo já recebendo as escuras. Esses trabalhos têm sido facilitados, graças á previsão com relação á ferragem, que começou a ser preparada tambem com intensidade, desde meiados de outubro ultimo.

— Póde prefixar o termino da construção dos armazens?

— O termino da construcção dos armazens está previsto para fins de julho proximo.

— E quanto aos guindastes?

— Dos cinco guindastes eletricos de portico, foram tambem montados os esqueletos metálicos, dependendo a sua conclusão do assentamento definitivo dos trilhos sobre vigas de concreto armado, com a construção a iniciar-se.

— Já foram iniciados os trabalhos da rêde dagua, para abastecimento do Porto?

— A instalação da rêde dagua está quasi concluida.

Bem assim, foram iniciados os serviços preparatorios da Usina Eletrica, com o aterro da esplanada, tendo-se, posteriormente, resolvido a interrupção do programa em andamento por ficar assentada a transmissão de energia da Central Eletrica de João Pessôa, como solução que os estudos feitos aconselharam como preferivel. Teve-se em vista, sobretudo, o dispendio futuro com a exploração comercial do Porto.

Para esse fim, será levada uma linha de alta voltagem da Central Eletrica de João Pessôa para Cabedélo, onde será retificada ou transformada para imediata utilização nas instalações do Poto.

Do programa de obras, apenas não foi iniciado, até agora, a parte de calçamento, que, como bem se compreende, é um coroamento de obra, só possivel depois de concluidos todos os serviços do sub-sólo.

Esse trabalho foi á concurrencia publica, para ser executado por empreitada. O proponente contemplado está fazendo deposito de pedra britada e paralelepipedos em Cabedélo, para inicio imediato do calçamento, assim que os demais serviços permitirem.

— O que nos póde dizer sobre a assistencia e seguro aos operarios das Obras Complementares?

— Todos os operarios do serviço estão segurados na Companhia Sul America, a que apresentou proposta mais vantajosa á concurrencia aberta, logo no inicio dos trabalhos.

De acôrdo com o contrato assinado, obriga-se a referida Companhia a manter uma enfermaria, com medicamentos de emergencia, na propria séde do serviço e um enfermeiro para atender aos primeiros socorros, em caso de acidentes. Para os casos mais graves, que exigem exame medico ou hospitalização, a Companhia se incumbe de imediato transporte do operario para o Hospital de Santa Izabel, onde encontra toda assistencia, percebendo ainda da Companhia uma diaria correspondente a 50% dos seus salarios.

O contrato foi firmado com a Sul America, prevendo-se uma despesa em pessoal, durante todo o serviço, de cerca de 300 contos. Se excedida essa despesa, o Estado pagará á Companhia a taxa correspondente ao excedente, recebendo, por sua vez, a restituição de uma parte do que já foi pago, se a despesa em pessoal não atingir ao total que serviu de base ao mesmo contrato.

Dessa maneira, todos os operarios estão garantidos no serviço, convindo notar, entretanto, que, até o presente, a despeito da natureza dos trabalhos, não se assinalou nenhum caso de maior gravidade.

— Como são efetuados os pagamentos ao operariado?

— Além do livro de ponto, para uso exclusivo do escritorio, cada operario possue um cartão para os assentamentos de suas horas de serviço, durante cada quinzena. Esses cartões são entregues, pela manhã, a secção de ponto, servindo indiretamente de contrôle sobre a presença do operario e são restituidos á tarde, já com o registo das horas de trabalho do dia. Qualquer reclamação, dessa maneira, em relação ao serviço de ponto, será feita na propria ocasião em que fôr verificada pelo operario e afastada, desde logo, qualquer duvida por ocasião dos pagamentos.

Esse cartão traz tambem o salario por hora e são calculados ao fim de cada quinzena, com o registro em réis do haver do portador.

Os pagamentos são quinzenais e se realizam, invariavelmente, no quinto dia após o encerramento da quinzena, encerrada a importancia em envelopes fechados, trazendo as mesmas indicações sobre o haver que já figura no cartão. Ao receber, cada operario passa o seu recibo no verso do cartão, deixando, quando não souber escrever, a impressão digital do polegar direito. Esses cartões ficam arquivados no cofre das Obras Complementares, para comprovação, em qualquer época, dos pagamentos realizados.

— O que pensa da capacidade de producção do nosso operario?

— A minha impressão do operario parahybano é a melhor possivel, quanto á sua capacidade de trabalho e adaptação rapida a qualquer genero de serviço.

E' de notar que em Cabedêlo, talvez por ser porto de mar, existe um grupo de operarios especializados, onde se encontram otimos serralheiros, carpinteiros, ferreiros, etc., de onde uma facilidade relativa para os serviços em execução.

Tal é o espirito de adaptação dos nossos operarios, que, após os serviços do primeiro armazem, estavam todos perfeitamente integrados nos seus misteres. O segundo armazem foi se erguendo, sem exigir cuidados especiais e constantes da direção.

A obra, nunca tendo contratado feitores, fez todos os que possue dos seus proprios serventes, num premio ao esforço de cada um.

Tenho aproveitado nos serviços menores de 14 anos para cima, sobretudo na montagem de peças leves dos armazens.

E' curioso notar-se, entre êles, a emulação, ou seja a preocupação de produzir mais e melhor.

— Qual é a média do pessoal em serviço?

— A intensidade dos trabalhos, como função imediata do material tem variado, naturalmente.

Começou-se o serviço das defensas em outubro, com a separação de ferragem para concerto, ao cargo de 35 homens; esse numero passou a 45 em dezembro, 67 em janeiro, 114 em fevereiro e 109 em março, atingindo já a 200 em abril, com o inicio da fundação dos armazens e ascendendo a 225 em maio, com serviços especiais de aterro da esplanada da usina e dos armazens, serviço de montagem e instalação das rêdes dagua e esgôto".

Ao fim de nossa entrevista com o dr. Alvim Schimmelpfeng, pudemos observar as simpatias de que é cercado o distinto profissional, por parte de todo o pessoal das Obras Complementares do Porto de Cabedêlo.

E' que s. s. alia á inexcedivel capacidade de trabalho as normas de cavalheirismo de um chefe conciente e sobreposto aos rotineiros processos de dirigir coletividades trabalhadoras, criando esse ambiente de respeito e admiração que desfruta entre os seus subordinados.

VISTA DE UM DOS ARMAZENS DO PORTO DE CABEDELO

D. JULIA LOPES DE ALMEIDA

A homenagem da Associação Paraibana pelo Progresso Feminino á memoria da grande escritora patricia

A mulher paraibana representada pela Associação Paraibana pelo Progresso Feminino vai homenagear, ás 20 horas do proximo sabado, a memoria da notavel escritora brasileira d. Julia Lopes de Almeida, recentemente falecida na metropole do país, onde residia e donde irradiava a influencia do seu espirito por todo o Brasil.

Esse preito de saudade constará de uma sessão magna na séde provisoria do prestigioso sodalicio, no palacête da Escola Normal.

Será oradora oficial da solenidade a dra. Albertina Correia Lima, seguindo-se com a palavra outras consocias.

Franqueando a entrada á familia pessoense a Associação encarece, por intermedio desta folha, o comparecimento de todas as associadas e das pessôas que se queiram associar a esse preito de admiração e saudade á ilustre morta, um dos mais altos padrões da intelectualidade feminina brasileira.

DIRETORÍA GERAL DE SAÚDE PUBLICA

Relação das mercadorias registradas no Laboratorio Bromatologico, durante o corrente exercicio:

N.º de ordem	Marca dos Produtos	Nomes dos representantes
300	— "Soberana" Aguardente de cana	J. A. de C. Ribeiro
301	— Cerveja "Cascatinha"	J. Schuler & Cia.
302	— "Cafsol" (Café soluvel)	M. Coêlho & Cia.
303	— Cognac	F. Araújo & Cia.
304	— Guaraná "Simões"	José Justino Filho
305	— Queijo reino "Oliveira"	Andrade Campêlo & Cia.
306	— Massa de tomate	M. Coêlho & Cia.
307	— Camarões em conserva	M. Coêlho & Cia.
308	— Conserva de peixe	M. Coêlho & Cia.
309	— Marmelada	M. Coêlho & Cia.
310	— Compota de pecegos	M. Coêlho & Cia.
311	— Normandia	Tito Silva & Cia.
312	— Vinho "Imperial"	Eduardo Cunha
313	— Vinho Quinado "Imperial"	Eduardo Cunha
314	— Vermute "Imperial"	Eduardo Cunha
315	— Vinho Unico "Espumante"	Alceu Fernandes & Cia.
316	— Vinho Espumante Tinto "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
317	— Vinho Reserva "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
318	— Vinho de Uva Malvacia Nacional	Alceu Fernandes & Cia.
319	— Vinho de Uva Moscatel "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
320	— Vinho Branco Genuino "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
321	— Vinho Branco Sêco "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
322	— Vinho Tinto Natural de Uva	Alceu Fernandes & Cia.
323	— Vinho Palhete "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
324	— Vinho Quinado "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
325	— Real aguardente de vinho "Unico"	Alceu Fernandes & Cia.
326	— "Cruzeiro" (vinho)	A. Pedrosa & Cia.
327	— "Cruzeiro" (suco de uva)	A. Pedrosa & Cia.
328	— "Lili" (azeite de oliveira)	Eugenio Velôso & Cia.
329	— "Favorita" (azeite de oliveira)	Eugenio Velôso & Cia.
330	— "Brandão" (azeitonas verdes)	Eugenio Velôso & Cia.
331	— "Brandão" (azeitonas do Douro)	Eugenio Velôso & Cia.
332	— "Brandão" (azeitonas de Elvas)	Eugenio Velôso & Cia.
333	— "Luzitanas" (azeitonas do Douro)	Eugenio Velôso & Cia.
334	— "Brandão" (sardinhas em azeite)	Eugenio Velôso & Cia.
335	— "Brandão (sardinhas em tomates)	Eugenio Velôso & Cia.
336	— "Favorita" (sardinhas em azeite)	Eugenio Velôso & Cia.
337	— "Favorita" (sardinhas em tomates)	Eugenio Velôso & Cia.
338	— "Luzitanas" (sardinhas em azeite)	Eugenio Velôso & Cia.
339	— "Luzitanas" (sardinhas em tomates)	Eugenio Velôso & Cia.
340	— "Domestica" (sardinhas em tomates)	Eugenio Velôso & Cia.
341	— "Domestica" (sardinhas em azeite)	Eugenio Velôso & Cia.
342	— "Brandão" (sardinhas de caldeirada)	Eugenio Velôso & Cia.
343	— "Brandão" (sardinhas de escabeche)	Eugenio Velôso & Cia.
344	— "Brandão" (conserva de ervilhas)	Eugenio Velôso & Cia.
345	— Conserva de Atum	Eugenio Velôso & Cia.
346	— Brandão "Paio de lombo"	Eugenio Velôso & Cia.
347	— Salpicão "Especial"	Eugenio Velôso & Cia.
348	— "Pickles"	Eugenio Velôso & Cia.
349	— "Fleischmann" (fermento)	L. Pinto de Abreu
350	— Chocolate de leite 1.093	Hildebrando Morais
351	— Canela em pó "Bering"	Hildebrando Morais
352	— Chocolates diversos "Norka"	Hildebrando Morais
353	— Bombons	Hildebrando Morais
354	— Canudos de chocolate de leite	Hildebrando Morais
355	— Bombons	Hildebrando Morais
356	— Chocolate c leite e mel	Hildebrando Morais
357	— Caramelos de leite	Hildebrando Morais
358	— Caramelos de chocolate de 2.ª	Hildebrando Morais
359	— Balas diversas	Hildebrando Morais
360	— Bombons de passas	Hildebrando Morais
361	— Bombons de figos	Hildebrando Morais
362	— Bombons de creme de coco	Hildebrando Morais
363	— Bombons de ameixas	Hildebrando Morais
364	— Cerveja "Malzebier"	Hildebrando Morais
365	— Agua Tonica de Quinino	Hildebrando Morais
366	— Agua Mineral "Gazoza"	C. Pereira & Cia.
367	— Agua Mineral "Magnesiana"	C. Pereira & Cia.
368	— Bananada "Peixe"	C. Pereira & Cia.
369	— Goiabada "Peixe"	C. Pereira & Cia.
370	— Extrato de tomate "Peixe"	C. Pereira & Cia.
371	— Massa de tomate "Peixe"	C. Pereira & Cia.
372	— Manteiga "Patente"	A. de Azevêdo Ferreira
373	— Vermouth Cinzano	S A I. R. F. Matarazzo
374	— Vinho Quinado Cinzano	S A I. R. F. Matarazzo
375	— Oleo "Sol Levante"	S A I. R. F. Matarazzo
376	— Pó para refresco "Rapido"	C. Potter & Irmão
377	— Refresco artificial "Rapido"	C. Potter & Irmão
378	— Guaraná "Indio"	Marinho & Cia.
379	— Quinine Tonic Water	Marinho & Cia.
380	— "Turmalina" (manteiga)	Andrade Campêlo & Cia.
381	— Marmelada "Peixe"	C. Pereira & Cia.
382	— Balas de mel, cevada e azedinha	Manuel Pinto
383	— Bombons cerêja	Manuel Pinto
384	— Chocolate com creme de frutas	Manuel Pinto
385	— Chocolate simples	Manuel Pinto
386	— Marzipan (massa de amendoas)	Manuel Pinto
387	— "Beijos africanos"	Manuel Pinto
388	— Banha "Perfeição"	Fernandes & Cia.
389	— Manteiga "Real"	Andrade Campêlo & Cia.
390	— Vinho Branco "Cruzeiro"	A. Pedrosa & Cia.
391	— Balas N.º 19	Consentino & Irmão.
392	— Balas recheadas Beija Flor	Consentino & Irmão.
393	— Balas Noiva e Artistas	Consentino & Irmão.
394	— Goiabada Talher	C. Pereira & Cia.
395	— Manteiga "Real"	Andrade Campêlo & Cia.
396	— Manteiga "Cosmos"	Andrade Campêlo & Cia.

Fóram analisados pelo Laboratorio Bromatologico e julgados proprios para o consumo publico pela inspetoria de Fiscalização de Generos Alimenticios os seguintes produtos:

Marca dos Produtos	Nomes dos Fabricantes	N.º da analise
Farinha de Trigo Rei do Nordeste	Pillsbury Flour Mills Comp. Ltda.	109
Farinha de trigo Cruzeiro	União Mrcantil Brasileira S A.	133
Farinha de trigo Vitoria	União Mercantil Brasileira S.	134
Farinha de trigo Surpresa	União Mercantil Brasileira S A.	135
Biscoito Pilar	Fabrica Pilar	51
Biscoito Maria	Fabrica Pilar	73
Biscoito Maizena	Fabrica Pilar	74
Biscoito Champagne	Fabrica Pilar	75
Biscoito A. B. C.	Fabrica Pilar	77
Biscoito Branca	Fabrica Confiança	101
Biscoito Garota	Fabrica Confiança	105
Biscoito Central	Fabrica Confiança	108
Biscoito Zoologico	Fabrica Confiança	104
Biscoito Judith	Fabrica Confiança	107
Biscoito Perry	Fabrica Confiança	103
Biscoito Sugar Waffer	Fabrica Confiança	97
Biscoito Agua e Sal	Fabrica Confiança	95
Biscoito Araruta	Fabrica Confiança	96
Banha Beneficiada	Pedro Firmino do Nascimento	85
Whisky "White Horse"	Whete Horse Desteillds Ltd.	130
Nectar de Frutas	Carlos Guimarães	129
Nectar de Cana	Oliveira Braga & Cia.	60
Nectar de Jurubeba	Costa & Filhos	119
Nectar de Jenipapo	Abrahão Chapiro	41
Banha Juriti	Zacarias de Oliveira & Cia.	37
Fubá Delicioso	Cleodon da Costa Lima	36
Fubá Luzeiro	J. Caldas & Irmão	42
Biscoito Iva	Fabrica Confiança	106
Biscoito Alfabeto	Fabrica Confiança	98
Biscoito Sem Igual	Fabrica Confiança	94
Colorante Moderno	José Luis Dias	88
Fubá de Milho "Pó de Ouro"	Irmãos M. & Scaranos	91
Café torrado "Gavea"	Alfrêdo Chaves	115
Dôce de banana "Para todos"	Aguiar & Cia.	138
Café torrado "Comercial"	H. Tourinho & Cia.	24

João Pessôa, 20 de junho de 1934.

EDUARDO LEMOS,
Quimico-Chefe.

Secretaria da Fazenda

COMISSÃO DE COMPRAS

Pedidos despachados por esta Comissão, no dia 16, para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Secretaria da Fazenda, a Carlos Guimarães, 1 estante para o gabinéte do secretario — 200$000. Para as Obras Publicas, a J. Barros & Filho, 2 pneus "Roial", 30 x 5 reforçados — 850$000; a Dias Galvão & Cia., 1 junta de carter — 5$800, 1 idem de tampa de valvula — 4$000; a Carlos Guimarães, 60 taboas de pinho do Paraná, de 4m90 x 0m30 x 1" — 520$800; a F. H. Vergára & Cia., 3 vassorões — 12$000; a Amaro Gomes, 20 sacos de cal comum de 4 latas — 24$000; a J. Teodosio & Cia., 6 borrachas "Union" 110 — 7$500, 10 esmarcélas "Brasil" — 12$000; a Imprensa Oficial, 10 talões para empenhos — 30$000; a F. Navarro & Filho, 2 pranchões de sucupira, app., de 4m50 x 0m25 x 0,06 — 94$500, 16 peças de sucupira, ap. de 1m20 x 0,30 x 0,03 — 128$000, 16 ditas idem, idem, de 1m20 x 0,17 x 0,03 — 72$000, 1 barrote de sucupira, ap. de 4m50 x 0,06 x 0,06 — 11$500.

Total — 1:972$100

Cromacio Cavalcanti
João Peixoto Pessôa
F. Guimarães Nobrega

—

Pedidos despachados por esta Comissão no dia 18 para as repartições abaixo discriminadas:

Secretaria do Interior e Segurança Publica — Para a Cadeia Publica da Capital, a J. Teodosio & Cia., 2 resmas de papel almasso de 5 quilos — 38$000; á Imprensa Oficial, 1 talão para empenho — 3$000. Para a Diretoria da Segurança Publica, a A. Brito & Cia., 1 duzia de lapis n. 2 "Faber" — 3$300, 2 litros de tinta preta, "Sardinha" — 11$400; a Sousa Campos, 2 capachos de côco — 28$000, 2 idem de ferro, forte — 30$000, 1 caneco de agath — 2$500; a A. Brito & Cia., 1 pasta para mesa — 35$000.

Total — 151$200

—

Secretaria da Fazenda, Agricultura e Obras Publicas — Para a Repartição de Aguas e Esgôtos, a Francisco Cicero de Mélo, 1 lata de alcatrão de 1.ª qualidade — 38$000; a Sousa Campos, 50 reduções de ferro galvanizado — 95$000, 5 quilos de estanho "Carneiro" — 120$000; a Carlos Guimarães, 1 taboa de freijó, de 3 4 x 2m90 — 8$000. Para a Imprensa Oficial, a A. Brito & Cia., 100 resmas de papel assetinado de 18 quilos — 4:230$000, 150 resmas de 16 quilos — 5:640$000. Para as Obras Publicas, a J. Barros & Filho, 2 quilos de graxa — 6$000; a Sousa Campos, 2 quilos de pregos — 4$400, 1 varão de ferro quadrado, de 5 8, com 5m00 — 13$800, 1 quilo de arrebite, de 3 16 x 1" — 5$000, 100 telhas de zinco de 2m40 — 1:280$000; a J. Barros & Filho, 1 garrafa de oxigenio — 66$000, a F. H. Vergara & Cia., 1 tambor de carbureto — 74$000; a Carlos Guimarães, 2 aros de sicupira de 3,50 — 24$000, 1 meião de sicupira de 1m25 — 4$000; a F. H. Vergára & Cia., 10 sarrafos de cedro de 3m50 x 0,13 x 0,03 — 85$[illegible], 2 ditos de 2,50 x 0,23 — 17$200, 4 taboas de cedro de 3m00 x 0,20 x 0,025 — 38$000; a João Pereira de Lima, 3.000 telhas comuns — 360$000; a Amaro Gomes, 10 sacos de cal comum de 4 latas — 13$000; a Antonio Gama, 8m50 de mosaico de 2 côres — 114$750; a Francisco Cicero de Melo, 2 chapas de ferro de 3 32 x 2m00 x 1m00 com 81 quilos — 121$500, 10 enxadécos — 55$000, 1 vassoura de piassava — 1$200. Para a Imprensa Oficial, a Avelino Cunha & Cia., 1 duzia de linha "Urso" n.º 0 — 15$000, 1 duzia de linha n. 1 — 16$500.

Total — 12:439$350
Total geral — 12:590$550

Cromacio Cavalcanti
João Peixoto Pessôa
F. Guimarães Nobrega

A mulher que poz a Garbo e a Dietrich num chinelo: Katharine Hepburn! Toda a cidade vai admira-la em VITIMAS DO DIVORCIO, um filme Rko Radio com John Barrymore, no dia 1.º de julho no "Rio Branco".

INFORMES COMERCIAIS

EXPORTAÇÃO

Movimento do dia 23:

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 201 vols. com oleo desodorisado "Sol Levante".

Compo. de Tecidos Paulista — 459 vols. com tecidos de algodão e 2 caixas com amostras.

Almeida & Cavalcanti — 145 rolos de fumo em corda.

E. T. Varandas — 331 vols. com fumo em corda.

Nothan Praçovenik — 5 vols. contendo molduras e vidros.

The Texas Company (S. A.) Ltda. — 2 tambores com oleo lubrificante e 60 ditos vasios.

Cia. de Tecidos Paraibana — 195 vols. com tecidos.

Um novo trabalho de John Barrymore — VITIMAS DO DIVORCIO, para estréa da nova sensação — Katharine Hepburn. Mais um filme do Broadway Programa para o "Rio Branco". Dia 1.º de julho por diante.

Prefeituras do interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE PEDRAS DE FÔGO

Decreto n.º 28, de 22 de junho de 1934

Altera a tabela de vencimentos anexa á lei orçamentaria vigente.

Augusto Vieira de Albuquerque Mélo prefeito municipal de Pedras de Fôgo, do Estado da Paraíba do Norte, usando das atribuições que a lei lhe confere,

DECRETA:

Art. 1.º — A tabela de vencimentos dos funcionarios municipais constante do decreto n.º 27 de 28 de dezembro de 1933, vigorará a começar de 1.º de julho proximo, com as seguintes alterações — a) subsidio do prefeito: três contos de réis (3:000$); b) ordenado do secretario: um conto e oitocentos mil réis (1:800$); c) ordenado do tesoureiro: um conto e oitocentos mil réis (1:800$); d) fiscal do distrito de Pedras de Fôgo: seiscentos mil réis (600$000); e) zelador do Cemiterio Publico de Espirito Santo: tresentos mil réis (300$000); f) ordenado do continuo-porteiro: quatrocentos e oitenta mil réis (480$000); g) zelador das ruas e mercado de Pedras de Fôgo: (300$000) tresentos mil réis; h) zelador do povoado de São Miguel: duzentos e quarenta mil réis (240$000).

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Pedras de Fôgo, com séde em Espirito Santo, 22 de junho de 1934.

Augusto Vieira de Albuquerque Mélo, prefeito.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

Balancête de Receita e Despêsa do mês de maio de 1934

RECEITA	Parcelas	Totais
RENDAS DO ESTADO		
Renda Ordinaria	672:202$805	
Renda Extraordinaria	172:275$275	
Renda com Aplicação Especial	80:534$886	925:012$966
DEPOSITOS		
Montepio do Estado	64:371$351	
Caixa Economica	30$000	
Origens Diversas	11:228$850	
Agentes Pagadores	48:725$500	124:355$701
MOVIMENTO DE FUNDOS		
Recebedoria de Rendas	300:928$000	
Repartições Fiscais do Interior	180:004$019	
Suprimentos liquidados em balancétes	214:900$000	
Publicações Oficiais	127$500	695:959$519
BANCO DO BRASIL		
Retirado p/c do credito de 6.000:000$000		150:000$000
CONTA ESPECIAL DO PORTO DE CABEDÊLO		
Produto da taxa 2% ouro		35:912$300
SOMA DA RECEITA		1.931:240$486
SALDOS EM 30 DE ABRIL		
Na Tesouraria Geral	53:935$336	
Nas Repartições Fiscais do Interior	119:284$432	
Em Bancos	999:118$390	1.172:338$158
		3.103:578$644

DESPÊSA	Parcelas	Totais
DESPESAS DO ESTADO		
Govêrno do Estado	11:740$600	
Secretaria do Interior	571:255$302	
Secretaria da Fazenda	892:913$008	1.475:908$910
DEPOSITOS		
Montepio do Estado	39:000$000	
Caixa Economica	46$084	
Origens Diversas	113:117$700	
Agentes Pagadores	97:899$100	250:062$884
MOVIMENTO DE FUNDOS		
Saldos recolhidos á Tesouraria Geral	347:122$855	
Suprimentos ás Repartições Fiscais do Interior	199:900$000	547:022$855
RESTOS A PAGAR		
Importancia de despêsas relativas a exercicios anteriores a 1932 pagas neste mês	31:689$000	
Idem de 1932, idem	254$300	
Idem de 1933, idem	60:104$233	92:047$533
CONTA ESPECIAL DO PORTO DE CABEDÊLO		
Despesa neste mês		87:645$085
CONTA ESPECIAL DA E. T. LUZ E FORÇA		
Despêsa neste mês		174:272$000
SOMA DA DESPESA		2.626:959$267
SALDOS EM 31 DE MAIO		
Na Tesouraria Geral	27:619$386	
Nas Repartições Fiscais do Interior	151:426$301	
Em Bancos	297:573$690	476:619$377
		3.103:578$644

Secção de Contabilidade, 27 de junho de 1934.

VISTO. — **Luis Franca Sobrinho**, resp. pela diretoria do Tesouro.

Olivardo Medeiros, respondendo pela chefia.

EDITAIS

PREFEITURA MUNICIPAL
Diretoria de Assistencia Publica Municipal — Edital n.º 1 — De ordem do sr. dr. Diretor desta Repartição, faço publico para que chegue ao conhecimento dos interessados, que fica aberta até o dia 30 do mês corrente a inscrição para os candidatos á matricula do Curso de Enfermeiros, devendo os interessados dirigirem petição á esta Diretoria, acompanhada de atestados de saude, vacina, idoneidade moral e certidão de idade do registro civil.

De acôrdo com o artigo 17.º do regulamento do referido curso, só serão aceitos candidatos que provem idade minima de 18 anos e maxima de 35.

Os interessados serão atendidos diariamente nesta repartição, das 8 ás 10 horas e de 14 ás 16, uma vez que venham munidos dos documentos acima citados.

João Pessôa, 15 de juho de 1934.
Venancio de Figueirêdo Nobrega, Enf. Almoxarife.

Diretoria de Expediente e Fazenda
EDITAL N.º 5

De ordem do sr. Prefeito Municipal, faco publico para conhecimento dos interessados que até o ultimo dia do corrente mês, esta Prefeitura receberá, á bôca do cofre, a 2.ª prestação da licença de portas abertas superior a 100$000, das casas comerciais e industriais desta capital e seus suburbios.

Findo aquele prazo será acrescida da multa de 5% no primeiro mes e mais 1% em cada mês a seguir, conforme preceitua o art. 11.º do Decreto n.º 261, de 30 de janeiro de 1933.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 11 de junho de 1934.
Jose de Carvalho, Diretor de Expediente e Fazenda.

EDITAL DE 1.ª PRAÇA COM O PRAZO DE 8 DIAS — O dr. Sizenando de Oliveira, juiz de direito da 2.ª vara desta comarca, na forma da lei, etc.

Faz saber aos que este virem, que no dia 27 de junho corrente, pelas 14 horas, na sala das audiencias deste juizo, realizadas no salão terreo do predio da Sociedade de Medicina e Chirurgia da Paraiba, á rua Epitacio Pessôa, nesta cidade, o porteiro interino Luiz Eurides Moreira Franco ou quem suas vezes fizer, trará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer nos seguintes bens moveis: um piano alemão marca "Dornier", com a respectiva cadeira; uma cristaleira e uma mobilia completa, estufada, de macacauba, composta de 12 peças, penhorados a Manuel Soares Junior e que se acham em poder do depositario publico, cidadão Antonio Henriques de G. Monteiro na ação cambiaria movida pela firma Fonsêca Irmãos & C.ª, da praça de Recife. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade, de João Pessôa, aos 18 de junho de 1934. Eu, Pedro Ulisses de Carvalho, escrivão o escrevi. (a) Sizenando de Oliveira. Conforme com o original; dou fé. O escrivão **Pedro Ulisses de Carvalho**.

REPARTIÇÃO DE AGUAS E ESGOTOS — Instalação de uma Caixa de Aposentadoria e Pensões e eleição para a sua Junta Administrativa — EDITAL N. 1 — Devendo realizar-se ás 8 horas do dia 1.º do p. futuro mês (domingo), na séde desta repartição, á avenida Comendador Felizardo, uma sessão para a instalação da Caixa de Aposentadorias e Pensões e eleição para a sua Junta Administrativa, de acôrdo com o art. 9.º das INSTRUÇÕES PARA ELEIÇÃO E POSSE DAS JUNTAS ADMINISTRATIVAS E INSTALAÇÃO DAS NOVAS CAIXAS DE APOSENTADORIA E PENSÕES, de conformidade com o decreto n. 20.465, de 1.º de outubro de 1931, do Governo Provisorio, são convidados pelo presente edital todos os funcionarios desta repartição a comparecerem no local e hora acima designados para o fim referido.

João Pessôa, 23 de junho de 1934.
Francisco Cicero, engenheiro-diretor.

EDITAL — Falencia de A. Barbosa de Medeiros de C. Grande — João Moura, sindico da massa falida A. Barbosa de Medeiros, avisa aos credores da mesma, a quem interessar possa que se acha á disposição de todos em seu escritorio, sito á rua Maciel Pinheiro n. 179, nesta cidade, de 13 ás 15 horas, todos os dias uteis.

Outrosim, avisa que a primeira assembleia de credores terá lugar no dia 6 de setembro, ás 14 horas, na sala das audiencias.

Campina Grande, 22 de junho de 1934. — **João Moura**, sindico.

EDITAL — Concordata preventiva de Vicente Costa Filho. — Reclamação reivindicatoria de Solemar Companhia Comercial Duhafahr & Reining — Faço constar aos credores e mais interessados da concordata de Vicente Costa Filho, estabelecido nesta praça, com filial em Alagôa Grande, deste Estado, que se acha em meu cartorio, á rua Duarte da Silveira, n. 54, uma reclamação reivindicatoria de Solemar Companhia Comercial Duhafahr & Reining, firma comercial desta praça, sobre cincoenta caixas de soda caustica, ESCUDO HAMBURGO, na importancia de dois contos e setecentos mil réis (2:700$000), conforme fatura e entrega feita em 26 de março do corrente ano; reclamação que poderá ser contestada no prazo de cinco dias (5) dias, a contar da publicação deste, na fórma da lei, pelos interessados, que alegarem, querendo, o que entenderem, a bem dos seus direitos.

João Pessôa, 25 de junho de 1934.
O escrivão, **Pedro Ulisses de Carvalho**.

MINISTERIO DA AGRICULTURA — Inspetoria do Servico de Plantas Texteis no Estado da Paraiba — Concurrencia administrativa para fornecimento de materiais á Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis no Estado da Paraiba, durante o exercicio de 1934-35 — EDITAL N.º 2 — De acôrdo com o despacho de 25 de maio ultimo do sr. ministro da Agricultura e de ordem do sr. inspetor do Serviço de Plantas Texteis com exercicio neste Estado, faço publico para conhecimento dos interêssados, que até 18 de julho p. vindouro, se acha aberta nesta Inspetoria a inscrição dos comerciantes que queiram concorrer, no exercicio de 1934-35, ao fornecimento dos artigos necessarios aos trabalhos desta repartição e constantes dos grupos abaixo, tudo de acôrdo com o artigo 52 do Codigo de Contabilidade e segundo as normas estabelecidas pelos arts. 757, 760 e 762 do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, obedecidas as seguintes formalidades:

I

A inscrição deverá ser pedida em requerimento selado com 2$200 de sêlos federais, inclusive o de saúde, com a declaração da nacionalidade da firma e da séde do seu estabelecimento, acompanhado dos documentos que provem a sua idoneidade, quitação dos impostos federais, estaduais e municipais, com a declaração de completa submissão ás condições deste edital e ás prescrições do Codigo de Contabilidade da União. Em envelope fechado e lacrado e com a indicação, por fóra, do seu conteudo e do nome do proponente, apresentarão os interessados uma relação em 3 vias, datadas e assinadas, sendo a primeira devidamente selada com 1$200 de sêlo federais, inclusive o de saúde, mencionando pela ordem em que estão relacionados na lista que segue este edital, com a maxima minucia, sem emendas ou rasuras, o material que pretendem fornecer, indicando por extenso e em algarismos, o preço unitario de cada objéto.

II

O fornecimento será realizado no prazo de 10 dias contados da data do pedido, e sendo este ultrapassado, ficará o concurrente sujeito as penas do art. 762, do Regulamento Geral de Contabilidade.

III

Julgada a idoneidade dos proponentes, serão as propostas abertas, por uma comissão designada pelo sr. delegado, rubricadas pelo presidente da comissão e pelos concurrentes presentes.

IV

Feito o julgamento das propostas, dentro do prazo maximo de 10 dias, a contar da data da abertura, será por despacho do sr. delegado ordenada a inscrição dos proponentes que melhores preços oferecerem, contanto que não excedam de 10% aos correntes na praça, sob pena de anulação da concurrencia.

V

Os preços oferecidos não poderão ser alterados antes de decorridos 4 mêses, contados da data do despacho em que fôr ordenada a inscrição, sendo que quaisquer alterações, deverão ser pedidas em requerimentos, devidamente justificadas e só se tornarão efetivas, após 15 dias do despacho que ordenar a sua anotação.

DIVISÃO DE GRUPOS

Grupo A — Livros de escrituração, papeis e objétos de expediente.
Grupo B — Material para fotografia e laboratorio.
Grupo C — Material para reparos e construções.
Grupo D — Combustivel, lubrificantes, tintas e material para limpeza.
Grupo E — Material para tratores e auto-caminhões.
Grupo F — Material de oficinas.
Grupo G — Artigos de ferragem.
Grupo H — Estôpa, sacos, lona, barbante, etc.

Inspetoria do Serviço de Plantas Texteis, João Pessôa, 25 de junho de 1934.

José da Cruz Nobrega, escriturario.

RECEBEDORIA DE RENDAS — Edital n.º 9 — Aguardente apreendida — De ordem do sr. diretor desta Recebedoria, torno publico que será vendida em hasta publica, a quem mais der, no dia 3 de julho p. vindouro, (terça-feira), ás 14 horas, na portaria desta mesma repartição, á base de 40$000, uma carga de aguardente, de produção deste Estado, apreendida pelo soldado da Força Publica do Estado Edson Marinho de Sousa, de conformidade com o decreto n.º 1.125, de 16 de junho de 1921.

2.ª Secção da Recebedoria de Rendas, em João Pessôa, 26 de junho de 1934.
Heraclio Siqueira, chefe.
Visto — **M. Ribeiro**, diretor.

DIRETORIA REGIONAL DOS CORREIOS E TELEGRAFOS — Concurrencia administrativa — De ordem do sr. diretor regional dos Correios e Telegrafos neste Estado dou conhecimento aos interessados que está marcado o dia 30 do corrente, ás 14 horas, para a abertura das propostas dos candidatos ao fornecimento de material para esta Diretoria Regional, confórme o edital publicado a 30 de maio findo em "A União".

João Pessôa, 27 de junho de 1934.
Aureliano do Rêgo Luna, encarregado do expediente da Diretoria Regional.

COMARCA DE MAMANGUAPE — Edital de citação de herdeiros ausentes com prazo de 60 dias — O dr. Manuel Simplicio Paiva, juiz de direito da comarca de Mamanguape e seu termo em virtude da lei, etc. Faço saber ao que o presente edital virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa que, que iniciado neste Juizo o arrolamento dos bens do espolio de João Barbosa do Nascimento, a requerimento do dr. promotor publico, pela viúva inventariante cabeça de casal d. Felinta Barbosa do Nascimento fóram declarados ausentes em lugar incerto ha 35 e 30 anos respectivamente os herdeiros Antonio Pereira Barbosa e Manuel Antonio Barbosa filhos do casal; em virtude dessa declaração mandei afixar edital de citação com o prazo de 60 dia que será também publicado na "A União" jornal oficial do Estado, pelo qual cito e hei por citados os mencionados herdeiros para no prazo de 48 horas que correrão em cartorio após a ultima citação dizerem sobre as declaraçes da inventariante valendo a citação para todos os ulteriores termos do arrolamento até final julgamento pena de revelia. Dedo e pessado nesta cidade de Mamanguape, aos 23 de junho de 1934. Eu, Antonio da Silva Ramos, escrivão o escrevi. (a) Manuel Simplicio Paiva. Confórme com o original: dou fé.

Mamanguape, 23 de junho de 1934.
Antonio da Silva Ramos, escrivão de ausentes.

TESOURO DO ESTADO DA PARAÍBA

DEMONSTRAÇÃO das rendas estaduais arrecadadas no mês de maio de 1934 pelas repartições abaixo discriminadas:

DISCRIMINAÇÃO	Tesouro	Receb. de Rendas	Rep. Fiscais do Interior	Total
Renda Ordinaria	11:676$600	200:569$300	459:956$905	672:202$805
Renda Extraordinaria	165:564$125	692$100	6:019$050	172:275$275
Renda com Aplicação Especial	$	55:849$600	24:685$236	80:534$886
SOMA	177:240$725	257:111$000	490:661$241	925:012$966

Secção de Contabilidade, em 27 de junho de 1934.

VISTO — **Luis Franca Sobrinho**, respondendo pela diretoria do Tesouro.

O. Medeiros, respondendo pela chefia.

SECÇÃO LIVRE

Sindicato Grafico da Paraíba

Assembléia Geral

De ordem do sr presidente convido os associados desse Sindicato, bem como os camaradas que quizerem aproveitar o ultimo dia do prazo para aderir ao mesmo, isento de joia, a comparecerem á reunião de Assembléia Geral, a se realizar no dia 1.° de julho proximo vindouro, ás 13 horas.

João Pessôa, 26 de junho de 1934. — José Domingos da Fonsêca, 1.° secretario.

—

SOCIEDADE B. "2 DE SETEMBRO" — De ordem do sr. presidente, convido todos os consocios em goso dos direitos, para comparecerem em sua séde á rua Roger n.° 339, no dia 30 do corrente, a fim de se reunirem em sessão de assembléia extraordinaria, para se tratar de interêsse da mesma.

João Pessôa, 22 de junho de 1934.
Adalberto P. de Castro, 1.° secretario.

—

LIBERDADE IGUALDADE E FRATERNIDADE — "SETE DE SETEMBRO SEGUNDA" — (Aug∴ e Resp∴ Loj∴ Cap∴) — CONVITE — De ordem do Pod∴ Ir∴ Ven∴ d'esta Resp∴ Loj∴ São convidados o Pod∴ Ir∴ Del∴ do Sob∴ Gr∴ Mest∴ Ger∴ da Od∴, a Benem∴ Loj∴ Cap∴ "Regeneração do Norte", a Resp∴ Loj∴ Symb∴ "João da Mata", os MMaq∴ RReg∴ e os IIr∴ do Quad∴ á comparecerem a Sess∴ Magn∴ de Posse de Diretoria que se realizará no proximo sabado, 30 do mês vigente, ás 20 horas, no local do costume.

Secret∴ em 25 de junho de 1934 (E∴ V∴)

Camillo, 7∴
Sec∴.

—

A QUEM INTERESSAR — L. A. Pedrosa, oferecendo garantias idoneas, aceita procurações para receber vencimento de funcionários em qualquer repartição pública, e para tratar de outros assuntos de procuradoria.

Residencia: Rua Joaquim Nabuco, n.° 48 — João Pessôa.

Grande Bazar — Fogos em geral — descontos especiais para revender. — Av. B. Rohan, 90 (em frente a Casa Americana).

Agir com presteza

Qando os rins necessitam de auxilio devem ser attendidos com presteza. Qualquer demora é perigosa, podendo resultar molestia grave ou cronica. — Oriente-se pela longa experiencia de muitos milhares de pessoas que teem usado as PILULAS de FOSTER com o maior exito. As PILULAS de FOSTER combatem a todos os sintomas de fraqueza renal, taes como dores lombares, reumatismo, ciatica, inchação, cansaço, irregularidades urinarias e de acumulo de acido urico no organismo.

COLLECÇÃO "PARA TODOS"

Parece impossivel...

Nova phase!

Grandes Livros traduzidos sómente por Escriptores!

ULTIMOS VOLUMES PUBLICADOS

A Esphera de Ouro — traducção do escriptor Agrippino Grieco

O Lobo do Mar — traducção do escriptor Monteiro Lobato

A Aguia de Bronze — traducção do escriptor Mario Sette

O Clube dos Suicidas — traducção do escriptor Godofredo Rangel

O Homem Invisivel — traducção do escriptor José Geraldo Vieira

A Ilha das Almas Selvagens — traducção do escriptor Medeiros e Albuquerque

O Trem da Meia Noite — traducção do escriptor Moacyr Deabreu

...mas é verdade!

800.000 Volumes editados !..

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL

CADA VOLUME: Brochura 5$000 — 7$000 Encadernado

70 OBRAS DOS MAIS EMINENTES AUTORES ESTRANGEIROS !

RECORDE EDITORIAL EM LINGUA PORTUGUESA !

EDIÇÕES DA COMP. EDITORA NACIONAL - S. PAULO

PARA AUTOMOVEIS

Executam-se, com absoluta perfeição, capas, capotas e sanetas para automoveis de qualquer tipo.

Entrega com a maxima brevidade.

Capas de assento para "Ford", tipo 929, ao preço de 100$000.

Trabalhos artisticos em couro, com monogramas.

ABEL VANDERLEI — OFICINA PETRUCI

Rua da União, 155

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

— — DEPOSITO — —

Porto do Capim 200 — Telefone, 153

JOÃO PEREIRA DE LIMA

Avisa aos seus amigos e distintos freguêses e aos srs. construtores que tem em stock e se encontra habilitado a fornecer qualquer quantidade, com a maior presteza das seguintes mercadorias:

Tijelos de alvenaria, fabricado com agua doce; telhas, cimento, pedras de granito, britadas, de nos. 0, 1, 2 e 3; de alvenaria regular e calcareo. Areia doce, grossa e fina; madeiras de lei, de nossas matas, de qualquer espessura; ripas e caibros.

Transporte rapido

Aproveitando a oportunidade oferece á venda diversas vacas leiteiras de raça holandeza e uma coleção de lindos novilhos da mesma especie.

Tudo a preços excepcionais.

Podendo ser procurado em seu estabulo, á Padre Lindolfo, n.° 582 — Mandacarú. Fone 123.

DEFENDA A SUA SAUDE

Muita gente ainda desconhece o valor da "Cassia Virginica" pela indiferença que tem em relação á sua saúde. Quantas vidas se teriam salvo e quantas molestias graves se teriam evitado, se algumas dóses desse simples e inofensivo remedio fossem tomadas a tempo?

"Cassia Virginica" não é remedio para enganar doentes, mas para livra-los da Gripe, Resfriamentos, e de qualquer Febre, sem nenhum inconveniente.

NÃO HA MELHOR NO MUNDO

Remedio vegetal, regulador das funções dos Rins.

A' venda nas principais farmacias e drogarias.

"A PREVIDENTE"

623 sem multa 15 de junho
623 com multa 5 de julho
624 sem multa 30 de junho
624 com multa 20 de julho
625 sem multa 15 de julho
625 com multa 5 de agosto
626 sem multa 30 de julho
626 com multa 20 de agosto
627 sem multa 15 de agosto
627 com multa 5 de setembro
628 sem multa 30 de agosto
628 com multa 20 de setembro
629 sem multa 15 de setembro
629 com multa 5 de outubro
630 sem multa 30 de setembro
630 com multa 20 de outubro
631 sem multa 15 de outubro
631 com multa 5 de novembro
632 sem multa 30 de outubro
632 com multa 20 de novembro
633 sem multa 15 de novembro
633 com multa 5 de dezembro.

QUADRO DE OBSERVAÇAO
1.ª Serie

D. Felicia Guimarães de Oliveira Luna, com 50 anos, viúva, residente á rua dos Cariris, 132, nesta cidade.

Jonas Holanda Véro, com 46 anos, casado, residente nesta cidade.

Valdemar Peregrino Leite de Araújo, 35 anos, residente á avenida João Tavares n. 1369, nesta capital, casado.

Virgilio Cordeiro de Mélo, 36 anos, residente á avenida Juarez Tavora n. 1273, casado, residente nesta capital.

Quota anual

Quota anual sem multa: 31 de dezembro de 1933. Com multa: janeiro de 1934. — *João Candido Duarte*, 1.º secretario.

UM BOATO TEIMOSO

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União").

ALVARO MOREYRA

Embora muito espalhada, talvez por isso mesmo, a noticia ainda não se confirmou. Continúa sendo, como tudo aqui, boato. Um boato teimoso:

— O teatro brasileiro morreu!

Procura-se. Indaga-se. Só se ouve repetir:

— O teatro brasileiro morreu!

Mas onde? Em que lugar se deu o óbito? Em que casa foi o velorio? Que dê o tumulo?

As lamentações persistem. Sem endereço. No ar.

Teria morrido?

Já se pôs em duvida a vida de Jesus Cristo.

Já se afirmou que Napoleão nunca existiu.

Na verdade, a gente não tem certeza de nada.

O mais comodo, portanto, no caso do teatro brasileiro, é acreditar que êle não houve, que foi, tal qual é, um sentimento creado na imaginação.

Porque os autos do Padre Anchieta, os misterios dos Jesuitas, aquelas coisas da primeira e da segunda Casa da Opera, e depois, João Caetano com os outros, até hoje, não chegaram a ser teatro brasileiro.

Confundiram geografia com arte. Exterior com interior. O interior veiu do exterior, importado. O exterior é que era interior: local e pesoal. Uma trapalhada. Tipo da gestação. Ainda se espera o nascimento...

Não conseguindo que a criança visse a luz, o Brasil, muitos anos antes da Alemanha, inventou o "ersatz".

Durante a grande guerra, quando começaram a faltar generos, etc., na Alemanha, os habitantes desse país erudito pediram socorros ao "ersatz". O "ersatz" substituiu, compensou o que não se encontrava, desde os alimentos aos substantivos mais abstratos. O "ersatz" trouxe á população germanica um consolo geral: imitou, fez as vezes de tudo.

Pois essa invenção é nacional, nossa. O nome estrangeiro não tem importancia. Becker, Schmidt, Kraemer, Muler, Hoffman, Konder, Schneider, Rottfuchs, Rheingantz, Hasslocher, Yung, e muitos mais, tambem são nomes estrangeiros de produtos do Brasil.

O "ersatz" andou por aqui, desde os tempos da Colonia (a primitiva Colonia), doutrinando, entretendo, divertindo os tataravós, os bisavós, os avós, os pais, os filhos, os netos, masculinos no plural, femininos e masculinos no singular...

Botaram-lhe o nome de teatro, por abreviação.

E, não se sabe o motivo, o nome ficou sendo nome feio.

Ser de teatro, que vergonha no Brasil!

Uma pequena historia para exemplo:

Apresentaram Oduvaldo Viana a um senhor de idade.

— Oduvaldo?...

— Viana.

— Sim... Oduvaldo Viana... E' isto, é. Que coincidencia!

— Como?

— Eu tive um amigo em São Paulo. Esse amigo tinha um filho. Chamava-se Oduvaldo o filho do meu amigo, e o nome da familia dele era Viana.

— Pois o seu amigo é o meu pai.

— Ah! não! Não póde ser!

— Não póde ser?!

— Não póde! O Viana que eu conheci era um homem sério, e o senhor é um homem de teatro.

Por causa de historias assim, e peiores, o que aparecia com ar de teatro sob o Cruzeiro do Sul, pouco a pouco desapareceu. Sobraram os predios onde se realizam fenomenos espiritas. E sobrou a noticia:

— O teatro brasileiro morreu!

Coitado! Naturalmente porque não o viu, o Brasil não lhe acrescentou nada. Entretanto, sem o vêr, lhe tirou uma letra. Teatro, no Brasil, agora é "teatro". Hipotese diminuida.

A dificuldade do surgimento estava principalmente nas poucas letras, e lá se foi mais uma...

E esperança! Era o "h", talvez, que atrapalhava. Parece que o "h" é uma letra nefasta. Com "h" se escreve homem, com "h" se escreve hoje, duas realidades horrorosas.

Esperança! O Brasil não era deste planeta. Deus construiu o Brasil nas vesperas do descobrimento da America, e viu que era bom. Para a eternidade, quatrocentos e alguns anos são dias de memória fresca. Deus se lembra do Brasil. Quem quizer provas, que olhe em tôrno: quanto milagre! Que custa a Deus mais um milagre?

"O amôr que move o sol e as outras estrelas" move, ha três mêses, o publico em direção da mais nova sala de espetaculos do Rio.

Eu desconfio que o "Deus lhe pague...", de Joracy Camargo, decidiu Deus a pagar.

Será que o teatro brasileiro vai nascer?

Para Deus nada é impossivel...

INFORMES COMERCIAIS

EXPORTAÇÃO

Movimento do dia 25:

René Hausheer & Cia. — 3 fardos com tecidos de algodão.

José Guedes — 40 sacos contendo batatas.

Viana & Leal — 2 vols. contendo peneiras de arame.

J. Barros & Filho — 1 atado com pneumaticos.

A. Bastos & Cia. — 1 prensa de ferro.

Antonio Franciscano do Amaral — 11 fardos com peles de cabra.

The Texas Company (S. A.) Ltda. — 1 caixa com oleo lubrificante.

—

PAUTA dos principais generos de **produção e manufatura do Estado sujeitos a direito de exportação da** semana de 25 a 1 de julho de 1934.

Genero	Preço
Aguardente de cana, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool litro	$450
Algodão Sertão seridó, quilo	2$800
Algodão Mata, quilo	2$600
Algodão em caroço, quilo	$900
Algodão rebeneficiado, sertão, quilo	1$400
Algodão rebeneficiado, Mata, quilo	1$300
Algodão residuos de piôlho beneficiado ou linter, quilo	$400
Algodão — Residuos de piôlho rebeneficiado, quilo	$700
Residuos de piôlho bruto de descaroçador, quilo	$150
Arroz descascado, quilo	$800
Assucar refinado de 1.ª, quilo	$800
Assucar refinado de 2.º quilo	$700
Assucar de usina, quilo	$600
Assucar triturado, quilo	$640
Assucar cristal, quilo	$630
Assucar branco, quilo	$520
Assucar demerara, quilo	$500
Assucar someno, quilo	$450
Assucar mascavinho, quilo	$400
Assucar mascavado, quilo	$300
Assucar bruto sêco ou 3.º jacto, quilo	$300
Assucar melado, quilo	$250
Borracha de mangabeira, quilo	1$500
Borracha de maniçoba, quilo	1$500
Batatas nacionais, quilo	$200
Café, quilo	1$200
Café moído, quilo	2$000
Côco, cento	15$000
Couros de boi, **sêcos salgados**, quilo	1$600
Couros de boi, **sêcos espichados**, quilo	2$100
Couros de boi, **sêcos flôr** de sal, quilo	2$000
Couros verdes, quilo	1$000
Couros de bode, quilo	9$000
Couros de carneiro, quilo	8$000
Courinhos de outras especies **de animais, quilo**	4$000
Farinha de mandioca, litro	$100
Feijão mulatinho, litro	$300
Feijão macassa, litro	$200
Fava, litro	$200
Milho, litro	$200
Oleo refinado de semente de algodão, litro	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
dão, quilo	$100
Raspas de sola polida, quilo	2$000
Raspas de sola, envernizada, quilo	2$400
Semente de algodão, quilo	$080
Semente de mamona, quilo	$250
Tacões ou quadras de ras-	
Pasta de semente de algo- pas de sola, quilo	1$000
Vaqueta ou couros preparados, quilo	4$200

Os demais produtos constam da **Pauta geral**.

A PRAÇA

Associação Comercial

O sr. Hermenegildo Di Lascio, presidente da Associação Comercial, recebeu e expediu os seguintes telegramas:

"Associação Comercial João Pessôa — Maceió — Solicitamos distinta congenere telegrafe chefe Governo Ministro Agricultura secundando nosso apêlo sentido ser creado Banco Rural antes promulgação Constituição. Saudações — **Tercio Vanderlei**, presidente Associação Comercial".

Associação Comercial Maceió — Telegrafamos Federação Associações Comerciais Rio Ministro Agricultura secundando vosso apêlo. Cordiais saudações — **Hermenegildo Di Lascio**, presidente Associação Comercial".

"Federação Associações Comerciais Rio — Secundamos apêlo congenere Maceió sentido ser creado Banco Rural antes promulgação Constituição. Saudações — **Hermenegildo Di Lascio**, presidente Associação Comercial".

Ministro Juarez Tavora — Rio — Ciente vosso interesse desenvolvimento fontes riqueza país apelamos vossencia conseguir crear Banco Rural antes promulgação Constituição. — Atenciosas saudações — **Hermenegildo Di Lascio**, presidente Associação Comercial".

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

FARMACIAS DE PLANTÃO :

Mês de junho :

Véras. 1-10-19-28
Brasil. 2-11-20-29
Mercês 3-12-21-30
Pôvo. 4-13-22-
Minerva. . . . 5-14-23-
Londres 6-15-24-
S. Antonio . . 7-16-25-
Teixeira 8-17-26-
Confiança . . . 9-18-27-

(Reproduzido por ter saído com incorreções).

CASA

VENDE-SE uma na Avenida Vasco da Gama 992, onde funciona o Colegio " José Bonifacio", terreno proprio dispensado de imposto, medindo 20 mts. de frente e 92 de fundo, bastante comodos, com agua e luz, prestando-se para grande familia, muitas fruteiras. E' barato. A tratar com o sargento Epitacio Vieira Araujo, do 22.° B. C., residente na mesma rua n.° 1019.

NEGOCIO DE OCASIÃO — Vendem-se, a preços vantajosos, mercadorias de estiva, 2 armações, 1 fiteiro, 2 balcões, sendo um grande, e 1 balança nova, de fôrça de 25 quilos. A tratar com o sr. Antonio Miranda, á rua Desembargador José Peregrino n. 513 (antiga da Palmeira).

Aos agricultores

Vende-se um alambique com a respectiva carapuça de ferro, para 30 canadas, e tambem uma moenda com 16 polegadas. Negocio urgente. Preço de ocasião.

A tratar com Francisco Araújo, rua Mons. Walfredo, 30, nesta cidade.

CURSO DE INGLÊS

ANISIO BORGES FILHO ensina inglês pratico e teorico.

Longo curso de aperfeiçoamento na America do Norte.

28, rua Epitacio Pessôa.

SOUZA CAMPOS, grande importador e exportador de ferragens, cutelaria e material de construção. M. Pinheiro, 107 e 113.

VITROLAS — Vendem-se duas gabinête "Victor Ortofonica", sendo uma em tamanho comum e outra em tamanho duplo, acompanhando ás mesmas alguns discos, capa e isoladores, tudo em perfeito estado de conservação. Quem desejar possui-las dirija-se a F. Honorato, rua S. Miguel n.° 201.

NÃO SOFRA MAIS

Seus males são todos curaveis. Tenha fé e escreva hoje mesmo, enviando seu nome, idade e endereço á Caixa Postal 2.538 — Rio de Janeiro. Mande $300 em selos para resposta.

RELOGIOS
CYMA
é a marca q[illegible] significa
— garantia. —
JOALHARIA MORORÓ
JOIAS E PEDRAS PRECIOSAS
ARTIGOS DENTARIOS
Aneis de N. S. de Lourdes
RUA B. DO TRIUNFO, 451

BÔA OPORTUNIDADE — [illegible]nde-se uma pequena propriedade muito perto da linha de bond, co[illegible] uma bôa casa para residencia sistema bangalou, com agua e luz e uma bôa cocheira com 17 cabeças de gado turino, raça especial e uma otima planta de capim, na Avenida D. Perdo I, 224. (Tambiá).

Também vende-se a loja "Imperatriz" [illegible]m pequeno stock de mercador[illegible] á rua da Republica 720.

[illegible]tivo da venda é o proprietario de[illegible] mudar-se para outro Estado.

NAVEGAÇÃO E COMERCIO

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LOIDE BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil

Rua do Rosario, 2-22

A maior empresa de navegação da America do Sul

Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELEM

PARA O SUL

PAQUETE "PARA" — Esperado do norte no proximo dia 29 de junho e saírá no mesmo dia para Recife, Maceió, São Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

PARA O NORTE

PAQUETE "COMANDANTE RIPER" — Esperado do sul no proximo dia 28 de junho, saírá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, Tutoia, São Luiz e Belém.

PAQUETE "ALMIRANTE JACEGUAI" — Esperado do sul no proximo dia 5 de julho e saírá no mesmo dia para Natal, Fortaleza, São Luiz e Belem.

LINHA RIO — MANAOS

CARGUEIRO "CAMPOS" — Esperado do sul no proximo dia 2 de julho e saírá no mesmo dia para Natal, Macau, Areia Branca, Fortaleza, S. Luiz, Belem, Santarém, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manaus com transbordo em Belem e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.

Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Baía em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Baiana.

Outrosim, aceita cargas para estações da Rêde Mineira de Viação com baldeação em Angra dos Reis.

As reclamações de faltas e avarias só serão aceitas por escrito e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,
BASILEU GOMES
Escritorio: Praça Antenor Navarro n.° 14 — Armazem: Praça 15 de Novembro
Fones: — Escritorio, 38 Armazens, 63 — JOÃO PESSOA

PEREIRA CARNEIRO & C.ª LIMITADA

(Comp. Comercio e Navegação)

Séde: — Rio de Janeiro

VAPORES ESPERADOS

VAPOR "PIAUÍ" — Esperado do Rio de Janeiro e escalas no dia 30 do corrente, saindo após a demora necessaria para os portos de Natal, Macau, Aracati, Fortaleza, Camocim, Tutoia, Parnaiba, S. Luiz, (Maranhão) e Belém do Pará, para onde recebe carga.

AVISO — Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da saída dos vapores contra entregas dos conhecimentos de embarque e despachos federais e estaduais.

Para cargas e encomendas, fretes, valores, trata-se com os agentes: COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 28-34 — JOÃO PESSOA

LOIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Séde: — Rio de Janeiro

PASSAGEIROS

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELO

PAQUETE "ARATIMBO" — De Porto Alegre e escalas, é esperado no proximo dia 27 de junho e saírá no mesmo dia para **Recife, Maceio, Baia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande Pelotas e Porto Alegre.**

PAQUETE "ARARAQUARA" — Esperado do sul no proximo dia 4 de julho, saírá no mesmo dia para Recife, Maceio, Baia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedelo e Porto-Alegre.

Para demais informações com o agente: **BASILEU GOMES.**

Escritorio — Praça Antenor Navarro, n. 14 Armazem — Praça 15 de Novembro.

Telefones: Escritorio 58. Armazem 63 — JOÃO PESSOA

FABRICA DE FOGÕES "CELINA"

TIPO INGLÊS — QUEIMANDO CARVÃO E LENHA

FRAIMAN & SINGER

FILIAL EM RECIFE — RUA VISCONDE DE GOIANA, 7 — 2.° ANDAR

Especialista em portões de ferro, grades, gradis, escadas espirais, clara-boias em ferro T e cantoneiras, silos com bocas automaticas, portas corrediças para fôrno de padarias e serralheria em geral e carros de mão.

Concerto de fogões de qualquer procedencia a preços modicos

POVO PARAIBANO — Prefira os fogões "CELINA" que são os mais aperfeiçoados e mais economicos.

PROTEJA A INDUSTRIA PARAIBANA

Rua Maciel Pinheiro, 404 — João Pessôa

SINDICATO CONDOR LIMITADA

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 5,20 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 5,30 horas (FACULTATIVO).
CHEGADA DO AVIÃO DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 15,50 horas (FACULTATIVO).
SAIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, as 16,00 horas (FACULTATIVO).

NOTA: — Confórme se verifica acima a escala dos aviões neste porto é FACULTATIVO.

SERVIÇO AÉREO TRANSOCEANICO PARA A EUROPA DE CORRESPONDENCIA CONDOR-ZEPELIN

Fechamento das malas no Correio Geral: — Nas quintas-feiras dos dias 14 e 28 de junho, 26 de julho, 9 e 23 de agosto, 6 e 20 de setembro, 4 e 18 de outubro e 1.° de novembro, ás 10 horas da manhã.

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

COMPANHIA COMERCIO E INDUSTRIA KRONCKE

Praça Antenor Navarro, 28-34 — João Pessôa

COMPANHIA CARBONIFERA RIO-GRANDENSE

Linha regular de vapores entre Cabedêlo e Porto Alegre

CARGUEIROS RAPIDOS

VAPOR "CHUY" — Procedente do norte no proximo dia 1.° de julho e saírá depois da necessaria demora para os portos de Recife, Maceio, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

VAPOR "TAQUI" — Procedente do sul no proximo dia 2 de julho e saírá depois da necessaria demora para os portos de Natal, Fortaleza, Maranhão, Amarração e Areia Branca.

Aceita-se carga para os portos de Paranaguá, Antonina, Itajai e Florianopolis, com perfeito serviço de transbordo no Rio.

A Companhia dispõe do grande Armazem n.° 4 do Cais do Porto do Rio de Janeiro.

Demais informações com os

Agentes — LISBÔA & CIA.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

SERVIÇO SEMANAL DE PASSAGEIROS E CARGAS ENTRE PORTO ALEGRE E CABEDÊLO

VAPORES ESPERADOS EM CABEDÊLO

PARA O SUL

Itassucê

Esperado dos portos do sul no dia 8 de julho, saírá no dia 9, para: Recife, Maceió, Baia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

PARA O SUL

Itagiba

Esperado dos portos do sul, no dia 5 de julho p., saírá no mesmo dia para Recife, Maceió, Baia, Vitoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Recebe-se, também, carga para Penêdo, Aracajú, Ilhéus, São Francisco, Itajaí, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

AVISO — A Companhia recebe cargas e encomendas até a vespera da saida dos seus paquetes.

Pede-se aos srs. carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam no costado dos navios no dia de suas chegadas.

Os consignatarios de cargas devem retirá-las do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após a descarga, findo o qual, incidirão as as mesmas em armazenagem.

VAPORES ESPERADOS EM RECIFE

PARA O NORTE

Itapé

Esperado dos portos do sul no dia 3 de julho, saírá a 4 para:
para:
NATAL
FORTALEZA
SÃO LUIZ
BELÉM.

PARA O SUL

Itanagé

Esperado dos portos do norte no dia 4 de julho, saírá a 5, para:
MACEIO'
BAIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
RIO GRANDE
e PORTO ALEGRE.

Passagens, encomendas e valóres, atendem-se no escritorio até ás 1[illegible] horas, na vespera da saída dos paquetes.

Para mais informações, serão dadas pelos agentes

WILLIAMS & CIA.

Praça Antenor Navarro n.° 8 — Fone 234.

MEDIOCRACIA E MENTALIDADE

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraiba para "A União").

RENATO VIANA

O problema brasileiro é o problema da nossa mentalidade que é preciso criar-se, afirmar-se, definir-se.

Temos andado a imitar a decrepitude de povos velhos, quando deviamos ser os precursores da civilização nova que aí vem.

Neste sentido urge uma intensa campanha de educação ou re-educação de nós mesmos.

Isso, porém, sem bater nessa técla detestavel do chamado *regionalismo*, literatura do mato que vez por outra nos avilta.

Regionalismo é nada. Como expressão de arte é um absurdo.

Historicamente, simples fonte de tradições; artisticamente, *folk-lore*.

O homem é intrinsecamente uma expressão cosmica — e isso antes de tudo e como essencia de tudo o mais que êle possa ser ou vir a ser.

Sob o ponto de vista politico, creio mesmo que ainda sejamos "regionalistas", mas, esteticamente, de há muito que nos integramos na civilização universal pelo contacto cosmico de nosso pensamento, na ciencia e nas artes.

Nossos grandes poêtas, nossos filosofos, nossos técnicos, nunca foram regionais, mas valores de integração nacional na universalidade estética.

Quando a politica brasileira atingir também, a essa expressão, aí teremos culminado a nossa civilização e seremos um povo integral, isto é, seremos uma nacionalidade.

Aliás, já estivemos mais adiantados do que hoje.

A mediocracia a que nos entregamos, de alguns anos para cá, tem nos feito retrogradar lamentavelmente. Eis aqui esta observação do ilustre Alberto Torres:

— "Vamos sacrificando o que já haviamos conquistado, em apuro superior, na arte, em elevação e profundeza nas inteligencias, em iniciativa, em autonomia e em força produtiva, nos caracteres. O gosto pela musica ligeira, por efeitos vistosos, por côres e luzes vivas, pelo luxo; um teatro de bambochatas; todos os ruidos atordoantes da vaidade e do mercantilismo, abafam os impulsos para as fórmas superiores da civilização e da cultura".

Eis a bela e triste sintese da nossa epoca.

Uma arte sem apuro superior, uma inteligencia pairando nas superficies, um caracter se aniquilando na inercia, na subserviencia e nos vicios de toda a especie; sambas carnavalescos e do môrro da Mangueira; a malandragem nas ruas e nos salões; feerias, um "teatro para rir" e amenizar digestões laboriosas; especulações vis, cabotinismo, baixeza, miseria; eis o nosso estado social.

Torres acrescenta:

— "Descrença na virtude, na seriedade, no trabalho; confundindo europeus e lantejoilas com a arte; admiradores dos torneios e das argucias da politica pessoal e partidaria; entusiastas de um progresso de palacios sem arquitetura e de cidades ostentosas sem delineamento ou enquadramento artistico sobre o fundo da natureza".

Imbuidos, até a alma, de todas as teorias mecanistas e automatistas, vamos caminhando com os olhos vendados e ao sabor de um determinismo cégo, descrentes da ação de governos e individuos na marcha social e na rota dos acontecimentos, certos de que tudo neste mundo — e até a civilização mesma — é um mero produto de forças materiais e brutais: climas e apetites.

Relegamos para planos secundarios, na evolução humana, a força intelectual, predominante na condução de povos.

Urge, pois, uma re-educação de nós mesmos no sentido de que possamos e saibam a agir com liberdade e certeza.

Nossa crise é a crise geral: descrença nas forças superiores de inteligencia.

Meu ponto de vista, aquele pelo qual me bato como um doido numa luta de vinte anos, é que precisamos de um surto idealista na vida e na consciencia nacional; e que às artes está reservada essa nobre missão de patriotismo construtor, pelo trabalho de uma vigorosa apuração estética dos espiritos e da sensibilidade brasileira.

O homem é que é a grande, a invencivel energia inteligente.

A "influencia do meio", o celebre chavão, opunhamos o principio mais belo, mais nobre e viril da "influencia do homem".

E armem-nos de uma "consciencia nacional" para encarar de face o nosso drama politico — que não é a farça que sempre temos representado.

A fase do ridiculo, da bambochata, da comedia, passou.

E' muito provavel que ainda tenhamos circo; mas a moda tragica dos romanos de outrora: para o pasto humano de féras.

E desta feita, nem mais a cruz resta à humanidade como sinal de salvação.

Seremos comidos vivos sem esperança de ressuscitar...

Vá conhecer Katharine Hepburn, a nova revelação, em VITIMAS DO DIVORCIO com John Barrymore, da RKO RADIO (Broadway Programa) a partir do dia 1.º de julho no Rio Branco.

NOTAS DE ARTE

"A MADRINHA DOS CADETES", NO RIO DE JANEIRO

A proposito do lançamento, ha dias, ao publico carioca, da grande operêta **A Madrinha dos Cadetes**, de autoria dos drs. Samuel Campêlo e Valdemar de Oliveira, escreveu, no **Diario de Noticia** as linhas abaixo, o notavel critico Abadie Faria Rosa, presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais:

PRIMEIRAS

"A Madrinha dos Cadetes", pela Companhia Brasileira de Teatro Musicado, no João Caetano

O poema de Samuel Campêlo é uma fantasia, uma historia de amor e sonho, um quasi conto de fadas, muito ingenuo e muito bonito, para a qual Valdemar de Oliveira escreveu uma musica ligeira, agradavel, inspirada, cheia de mimoseios que cantam ao nosso ouvido lindamente.

Para maior encanto dessa operêta-fantasia, a emprêsa M. Pinto trouxe para o palco, dentro de cenarios bizarros e de efeito todos os quadros cenicos que os autores imaginaram, vestindo as personagens com 1 guarda-roupa vistoso, onde as fardas brilhantes, tanto realce davam ao colorido ambiente.

Tal como os autores a imaginaram e a emprêsa a apresenta, "A rainha dos Cadetes" é o que se póde chamar um lindo espetaculo para os olhos e para os ouvidos. Mas não só. Ha ainda, aqui e ali, entremeiando-se pelas cenas de amor e os duetos de paixão, dialogos de graça e de espirito, na aparencia infantil, mas, no amago de critica ironica a um país que uma das personagens não se cansa de dizer "que bem conhece".

O desempenho correu sem qualquer contra-tempo. Gilda de Abreu reapareceu ao publico carioca, que tanto a tem vitoriado. Impoz-se como sempre. Pena que, nos momentos de dialogação, abaixe a voz de tal maneira, que destôa do tomo da representação!

A figura de Olga Vagnoli, uma autentica "estrêla" de operêta, lá está emprestando, a um pequeno papel inferior aos seus meritos, um brilho invulgar.

Quem também continúa a sobressair-se pelos tipos de caricatura que compõe, é Sara Nobre, artista credora de todas as simpatias do publico. Eva Tudor imprimiu a um bailado todo a sua vivacidade formosa e moça. E Lindamor Lima estreante da noite; Alma Castro, Juraci Silva e Isabel Ferreira, completaram o naipe feminino.

Pelo lado masculino **A Madrinha dos Cadetes**, teve, a defender-lhe a parte comica, Apolo Correia, esplendido no seu feitio de garoto; Ari Viana o ator correto de sempre, mesmo no pequeninos papeis; Brandão Filho, tão expontaneo e natural e Artur de Oliveira.

Entretanto, principalmente, impuzeram-se o tenor Vicente Celestino, no galã amoroso da peça, Armando Nascimento no galã comico; Salvador Paoli e Abelardo Matos.

Os outros todos, inclusive "girls" e "boys", a contento.

A sala estava repleta e aplaudiu, com entusiasmo, notadamente no final do 1.º áto — o que, de resto, mais impressionou. Foi nesse final, allás que a assistencia sabendo da chegada ontem de Samuel Campêlo e Valdemar de Oliveira, exigiu a presença dos dois autores pernambucanos, na cena aberta, ovacionando-os, quando êles apareceram, modestos e simples por todos acolhidos com simpatia e admiração. — **Ab.**

EDITAL DE ALISTAMENTO ELEITORAL

QUALIFICAÇÃO REQUERIDA

(CAPITULO II DO TITULO I, TERCEIRA PARTE DO CODIGO ELEITORAL, ART. 33 E REGIMENTO GERAL, ARTS. 11 A 14)

ESTADO DA PARAÍBA

1.ª Zona Eleitoral

(MUNICIPIOS DA CAPITAL, SANTA RITA, PEDRAS DE FOGO E SUB-PREFEITURA DE CABEDELO)

JUIZ — Dr. Sizenando de Oliveira

ESCRIVÃO — Dr. Pedro Ulisses de Carvalho

Numero de ordem da qualificação		Data da qualificação
4.690	Carlos Gregorio Peixoto de Vasconcêlos	26—6—934
4.685	Cecilio Soares dos Santos	26—6—934
4.686	Dulcelina Pereira de Souza	26—6—934
4.688	Estelita Carneiro da Silva	26—6—934
4.683	Eulalia Lira Ferreira	26—6—934
4.684	George Bastos de Oliveira	26—6—934
4.695	Isabel Albuquerque dos Santos	26—6—934
4.651	Joana Pereira de Souza	26—6—934
4.687	José Nunes da Silva	26—6—934
4.688	Josefa Maria da Conceição	26—6—934
4.682	Leopoldina Lira Ferreira	26—6—934
4.691	Luiz Augusto dos Santos	26—6—934
4.692	Maria das Neves Araujo	26—6—934
4.681	Maria da Silva Ramalho	26—6—934
4.686	Mariêta de Almeida Silva	26—6—934
4.694	Otacilio Henrique Filgueira	26—6—934
4.693	Paulo Cirne de Azevedo	26—6—934
4.689	Roberto da Costa Pessôa	26—6—934
4.697	Severino Clementino de Farias Leite	26—6—934
4.544	Paulina Martins do Nascimento	26—6—934

Cartorio Eleitoral da cidade de João Pessôa, 27 de junho de 1934.

O escrivão eleitoral, **Pedro Ulisses de Carvalho.**

EDITAL DE ALISTAMENTO ELEITORAL

QUALIFICAÇÃO "EX-OFFICIO"

(ART. 37 DO CODIGO ELEITORAL E ARTS. 6 E 10 DO REGIMENTO GERAL DOS CARTORIOS)

ESTADO DA PARAÍBA

1.ª Zona Eleitoral

(MUNICIPIOS DA CAPITAL, SANTA RITA, PEDRAS DE FOGO E SUB-PREFEITURA DE CABEDELO)

JUIZ — Dr. Sizenando de Oliveira

ESCRIVÃO — Dr. Pedro Ulisses de Carvalho

Faço publico que, por sentença do m. m. dr. juiz eleitoral foram qualificados eleitores os cidadãos abaixo relacionados e constantes da seguinte lista:

PROCESSO N.º 145 — 7.ª BATERIA A. MISTA

MINISTERIO DA GUERRA

5.987 — Adauto Esmeraldo

5.988 — Antonio Mellbeu da Silva

5.989 — Manuel Bezerra da Costa

Retificação: no processo n. 144 da JUNTA COMERCIAL, ontem publicado, em logar de

5.986 — Raimundo de Moura Mororó, leia-se:

5.986 — Raimunda de Moura Mororó

Cartorio Eleitoral da cidade de João Pessôa, 27 de junho de 1934.

O escrivão eleitoral, **Pedro Ulisses de Carvalho.**

A União

ORGÃO OFICIAL DO ESTADO

COMPOSTO EM LINOTIPOS — IMPRESSO EM MAQUINA ROTOPLANA "DUPLEX"

ANO XLII | JOÃO PESSOA (Paraíba) — Quinta-feira, 28 de junho de 1934 | NUMERO 140

OS "ESTABELECIMENTOS ESCOLARES" NA ESTATÍSTICA DO ENSINO PRIMARIO GERAL

(Comunicado da Diretoría Geral de Informações, Estatística e Divulgação, do Ministério da Educação e Saúde Publica)

O Convênio Estatistico de 20 de dezembro de 1931, "para aperfeiçoamento e uniformização das estatisticas educacionais e conexas", celebrado entre a União Federal, de um lado, e as suas unidades politicas, do outro, estipulou que as referidas estatisticas deveriam focalizar fundamentalmente os seguintes aspéctos:

I — a organização administrativa do sistema educacional;

II — o efetivo dos estabelecimentos de ensino e o respectivo aparelhamento;

III — o movimento didático.

Para o estudo do segundo dêsses aspéctos o citado Convênio estipulou dois esquemas básicos: um, resumido, para o ensino primario geral, cujo levantamento ficou a cargo das administrações regionais; outro, bastante desenvolvido, adaptado especialmente aos demais ramos do ensino, de cuja estatistica ficou a União diretamente incumbida, pelo orgão da Diretoria Geral de Informações, Estatistica e Divulgação.

Os resultados previstos no primeiro dos referidos esquemas ficaram constituindo, sob o titulo "organização geral do ensino", a parte preliminar do sistema tabular afecto a estatistica do ensino primario geral, que o Ministerio da Educação, a partir do Convenio, passou a organizar com a colaboração das vinte e duas repartições regionais que se constituiram compartes daquela Diretoria Geral na execução das estatisticas educacionais brasileiras.

São os resultados gerais dessa série de tabelas que vão ser examinados rapidamente aqui, conforme ficou anunciado em nosso ultimo comunicado.

No conjunto de tabelas — em numero de sete — destinadas á apreciação dos estabelecimentos escolares, são examinados, sucessivamente, — por municipios, para os Estados, e segundo as unidades da Federação, para o Brasil, — os seguintes assuntos:

— o efetivo dos "estabelecimentos escolares";

— o efetivo dos "predios escolares";

— o "pessoal escolar";

— o "aparelhamento escolar"; e

— as "instituições escolares".

Vejamos os algarismos que êsses levantamentos encontraram para o país considerado em conjunto, ressalvada, porém, a possibilidade de pequenas retificações, quanto ao efetivo dos estabelecimentos, na dependencia de alguns esclarecimentos complementares pedidos á Diretoria Geral do Ensino do Estado de São Paulo.

Os estabelecimentos que ministraram o ensino primario geral no Brasl, em 1932, fóram numero de 26.924, sendo 20.433 publicos e 6.491 particulares. Dos publicos eram federais 17, estaduais 15.207 e municipais 5.209. Dos particulares, ministravam o ensino gratuitamente 813 e remuneradamente 5.678; recebiam subvenções (segundo os dados das estatisticas regionais) — da União, 135, dos Estados, 231 e dos municipios, 1.246.

Do conjunto dos 26.924 estabelecimentos, tinham fins "exclusiva ou principalmente ditaticos" 26.667, sendo 17 federais, 15.171 estaduais, 5.195 municipais e 6.284 particulares. Coexistiam o ensino pre-primario e o fundamental em 284 estabelecimentos; o fundamental e o complementar em 266, e as três modalidades em 80. Mantinham, além do ensino primario geral, o ensino secundario — 230; o ensino especializado ou semi_especializado de qualquer grau — técnico, 67, pedagogico, 233, de outros ramos, 213; e o ensino superior geral — nenhum.

Os prédios ocupados por êsse aparêlho escolar montavam a 26.594, que assim se classificavam:

— pertencentes á União 30, sendo — ocupados por escolas federais, 4, por escolas estaduais ou municipais 23, escolas particulares 3;

— pertencentes aos Estados ou ao Território do Acre 2.154, sendo — ocupados por organizações escolares estaduais ou territoriais, 2.136, de outras dependencias administrativas, 14 e particulares, 4;

— pertencentes aos municipios 915, dos quais — em que funcionaram escolas municipais, 777, de outra dependencia administrativa, 129, e particulares, 9;

— pertencentes a particulares 23.495, dos quais — em que tinham séde escolas publicas 17.531 (12.577 a titulo oneroso e 4.954 a titulo gratuito), e em que funcionavam escolas particulares 5.964 (da mesma entidade proprietario 1.853, de outras entidades, a titulo gratuito 1.151, idem a titulo oneroso 2.960).

Tendo em vista se eram "pertencentes", "cedidos gratuitamente" ou "arrendados" as entidades mantenedoras das organizações escolares que neles funcionaram, assim se resumem os efetivos dos prédios computados na estatistica:

— eram propriedade das entidades mantenedoras das respectivas escolas 4.770, sendo 2.917 de entidades publicas e 1.853 de particulares;

— eram cedidos gratuitamente a essas entidades 6.287, sendo para escolas publicas 5.120 e 1.167 para escolas particulares;

— eram arrendados a essas entidades 15.537, dos quais, 12.577 para escolas publicas e 2.960 para escolas particulares.

O pessoal do aparêlho escolar do ensino primario geral — computado como uma só unidade cada professor de qualquer estabelecimento, ainda que neste lecione em mais de um curso abrangido pela estatistica — ascendia ao total de 65.668.

O pessoal não docente assim se discriminava:

— no ensino federal, 4 homens, todos empregados subalternos;

— no ensino estadual e territorial, 5.254, sendo pessoal superior 1.680 e subalterno 3.574, do sexo masculino 2.736 e do feminino 2.518;

— no ensino municipal 776, sendo pessoal superior 338 e subalterno, 438, do sexo masculino 204 e do feminino 572;

— no ensino particular 3.399, sendo pessoal superior 1.665 e subalterno 1.734, do sexo masculino 1.687 e do feminino 1.712;

— em geral 9.433, sendo pessoal superior 3.683 e subalterno 5.750, do sexo masculino 4.631 e do feminino 4.802.

O pessoal docente distribue_se, segundo suas varias classificações, da maneira seguinte:

— no ensino federal, 86, sendo do sexo masculino 72 e do feminino 14, normalistas 15 e não normalistas 71, catedráticos 4 e auxiliares 82;

— no ensino estadual e territorial, 33.200, do qual, do sexo masculino 3.097 e do feminino 30.103, normalistas 24.344 e não normalistas 8.856, catedráticos 28.251 e não catedráticos 4.949;

— no ensino municipal, 8.526, tendo como parcelas, do sexo masculino 1.998, e do feminino 6.528, normalistas 3.314 e não normalistas 5.212, catedráticos 5.491 e auxiliares 3.035;

— no ensino particular, 14.423, onde se contavam, do sexo masculino 5.021 e do feminino 9.402, normalistas 3.237 e não normalistas 11.186, catedráticos 10.960 e não catedráticos 3.463;

— em geral 56.235, abrangendo do sexo masculino 10.188 e do feminino 46.047, normalistas 30.910 e não normalistas 25.325, catedráticos 44.706 e auxiliares 11.529.

Apreciando-se em separado os docentes catedráticos segundo seu grau de responsabilidade, encontramos:

— catedráticos "responsáveis pela administração de unidades escolares", 27.381, dos quais no ensino federal 4, no estadual e territorial 15.458, no municipal 4.985 e no particular 6.934;

— catedráticos "sem funções administrativas", 17.325, dos quais nenhum no ensino federal, 12.793 no ensino estadual e territorial, 506 no ensino municipal e 4.026 no ensino particular.

Passemos a considerar, agora, o aparelhamento escolar.

Possuiam biblioteca para professores, 2.328 estabelecimentos, dos quais 6 federais, 1.599 estaduais e territoriais, 30 municipais e 693 particulares. Dispunham de livrarias para os alunos 1.368 escolas, das quais 9 federais, 616 estaduais e territoriais, 162 municipais e 581 particulares. Museus existiam em 2 escolas federais, 195 estaduais, 74 municipais e 268 particulares, num total de 559. Laboratórios e gabinêtes enriqueciam apenas 539 estabelecimentos escolares, sendo 2 federais, 97 estaduais, 92 municipais e 348 particulares. Estavam na posse de um equipamento para projeções luminosas fixas 1 estabelecimento federal, 18 estaduais, 13 municipais e 99 particulares, ou sejam 131 ao todo. Mas para projeções animadas estavam equipadas 98 escolas estaduais, 47 municipais e 114 particulares, perfazendo o total de 259. Estavam adaptadas a praticar trabalhos de agricultura 663 escolas, das quais eram federais 3, estaduais 409, municipais 76 e particulares 175. Para a pratica de outros trabalhos manuais estavam habilitados 713 educandarios, a saber, 4 federais, 295 estaduais e territoriais, 36 municipais e 378 particulares. Para praticar a educação fisica já estavam mais ou menos aparelhados com equipamento proprio, 550 organizações escolares, total êsse para que contribuiu o ensino federal com 4 unidades, o estadual com 181, o municipal com 30 e o particular com 335.

No que diz respeito ás "instituições intra_escolares" as informações da estatistica também assinalam situação bem pouco animadora. Os "clubes de leitura" existiam em 279 escolas (66 estaduais, 122 municipais e 91 particulares). Possuiam "auditorium" 39 estabelecimentos (10 estaduais, 2 municipais e 27 particulares). Estavam organizados "pelotões de saúde" em 36 casas de ensino estaduais, 118 municipais e 17 particulares, num total de 171. Contavam "organizações de escotismo" 130 escolas, sendo 81 estaduais, 2 municipais e 47 particulares. Haviam organizado "clubes desportivos" 108 escolas, das quais estaduais 24, municipais 20 e particulares 64. "Ligas de bondade" funcionavam em 77 institutos docentes, dentre os quais eram estaduais 64, municipais 2 e particulares 11. "Outras instituições" intra_escolares existiam em 182 casas de educação, sendo 126 estaduais, 2 municipais e 54 particulares.

Pelo que toca, finalmente, ás "instituições peri_escolares", os elementos que a estatistica apurou indicam nas escolas recenseadas a existencia:

— de "associações de pais e professores", em 509, das quais, estaduais e territoriais 326, municipais 143 e particulares 40;

— de "conselhos escolares", em 222, sendo estaduais 167 e particulares 55;

— de "caixas escolares", em 1.290, isto é, 976 estaduais e territoriais, 234 municipais e 80 particulares;

— de "fundos escolares", em 49, a dizer, estaduais 33, municipais 2 e particulares 14;

— de "diversas outras instituições", em 394, sendo estaduais 63, municipais 321 e particulares 10.

VIDA JUDICIARIA

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Tribunal do Juri

O dr. juiz municipal do termo de Sapé comunicou, por oficio de 15 de de junho corrente, á Presidencia deste Tribunal que, em data de 11 do mesmo mês foram iniciados os trabalhos da 2.ª sessão ordinaria daquele termo e encerrados no dia seguinte, tendo sido julgados 5 réus, os quais foram absolvidos.

—

O dr. Isaque Leão Pinto juiz de direito interino da comarca de Campina Grande por oficio de 14 do corrente mês, comunicou á Presidencia deste Tribunal que, no dia anterior foram encerrados os trabalhos da 2.ª sessão ordinaria daquele termo, tendo havido no decorrer da mesma oito reuniões e sendo julgado igual numero de processos.

—

O dr. juiz municipal do termo de Taperoá, em oficio datado de 15 do corrente mês, comunicou á Presidencia que, no dia 12 do mesmo mês, presidiu e encerrou a 2.ª sessão ordinaria daquele termo, na qual foram julgados 2 réus que foram absolvidos.

—

O dr. juiz de direito da comarca de Areia, por oficio de 11 de junho corrente, comunicou á Presidencia deste Tribunal, que na mesma data encerrou os trabalhos da 2.ª sessão ordinaria, em vista de o unico réu a ser julgado, não compareceu, apesar de ter sido requisitado em tempo.

—

O dr. juiz municipal do termo de Alagôa Nova, em oficio datado de 13 de junho corrente, comunicou á Presidencia que foi convocada a 2.ª sessão ordinaria para o dia 12 do referido mês, existindo preparado um processo para ser submetido á julgamento, este pediu adiamento, alegando motivo justo, o que foi atendido, em seguida encerrada a mesma sessão.

—

SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO

4.ª sessão extraordinaria, em 26 de junho de 1934

Presidente interino — Paulo Hipacio.

Pelo dr. secretario — Pedro Lopes Pessôa da Costa, escriturario.

Procurador geral do Estado — Mauricio Furtado.

Compareceram os desembargadores Paulo Hipacio, Souto Maior, Flodoardo da Silveira, dr. juiz Feitosa Ventura e o exmo. sr. dr. procurador geral do Estado, Mauricio de Medeiros Furtado.

Ocorreu o seguinte:

Julgamentos:

Petição de **habeas_corpus** n. 25, da comarca de João Pessôa. Impetrante o bel. José de Oliveira Pinto, em favor do paciente Severino Barbosa de Lima, condenado pelo dr. juiz de direito da comarca de Umbuzeiro. Negou-se, por unanimidade de votos, a ordem impetrada. Achando-se impedido o des. Souto Maior. Defendeu, oralmente, o pedido o advogado impetrante.

Idem n. 26, da comarca de João Pessôa. Impetrante o advogado Antonio Ovidio de Araujo Pereira, em favor do paciente Atanasio Borges de Lima. Negou_se o **habeas corpus**, por unanimidade de votos.

Idem n. 27, da comarca de João Pessoa. Impetrante o bel. José Rodrigues de Aquino, em favor do paciente Elpidio de Araujo. O dr. procurador geral do Estado pediu vista dos autos para dar o parecer por escrito.

MANCHEIA DE PEROLAS

(Copyright by Companhia Editora Nacional. Exclusividade no Estado da Paraíba para "A União").

AGRIPINO GRIECO

Como andei colecionando algumas "perolas" de escritores nossos, não me têm faltado cartas delatando um erro de historia, um deslise geografico, uma falsa citação literaria dêste ou daquele autor.

Nem os povos jornalistas escapam, embora eu seja o primeiro a reconhecer que a gente de imprensa, trabalhando numa especie de vertigem, quasi sem tempo de consultar dicionarios ou enciclopedias, não póde deixar de insidir em contrasensos dos mais deploraveis.

Enfim, como o publico se diverte com os escorregões dos plumitivos, ai vão algumas ligeiras incorreções dos nossos consumidores de papel e tinta.

"De uma feita, cremos que foi Medeiros de Albuquerque, nas suas sempre interessantes cronicas que a contou que o Bey de Tunis era o auto socorro de todo jornalista sem assunto para a sua tarefa de comentarios. Volta e meia, de quando em quando, o Bey de Tunis vinha á baila". Isto saíu na "Vanguarda" aqui do Rio. Mas a observação sobre o Bey de Tunis não é do nosso Medeiros. E' de Eça de Queiroz, nas "Notas contemporaneas", pag. 79, da segunda edição.

E uma vez que estamos falando em Eça de Queiroz, acentuemos que também o maior dos romancistas peninsulares depois de Cervantes, o supremo vivificador de almas portuguêsas do seu século, cambaleou algumas vezes em reminicencias imprecisas.

Um dos seus cochilos mais tipicos foi ao referir_se, a proposito do padre Salgueiro, aos "pães multiplicados nas bodas de Caná" ("A Correspondencia de Fradique Mendes", pag. 244 da quarta edição). Ora, ninguem desconhece que nessas bodas biblicas houve apenas mudança de agua em vinho, para indignação de todos os hipóclitas que se dizem entusiastas da lei sêca. A multiplicação de pães veiu mais tarde.

João Grave, em carta ao "Correio do Povo", de Porto Alegre, atribúe a Ramalho Ortigão "os perfis humoristicos do "Album das Glorias", em que o lapis de Bordalo Pinheiro, nas composições que o iluminavam, operou maravilhas... "Não quero ensinar a um luso coisas da Lusitania, mas parece_me que o texto do "Album das Glorias" é de Guilherme de Azevêdo.

"Rio de Janeiro e Copenhague cidades quasi antipodas". Palavras de um agente consular brasileiro estampadas no "O Jornal". Mas que geografia a dêsse meio diplomata! Acaso pensará ele que Copenhague é cidade chinêsa ou japonêsa?

"Garras tentaculares dos monstros da corrupção". E' de um dos nossos cronistas. Serão garras com tentaculos ou tentaculos com garras?

O sr. Luis Waldvogel, á pag. 58 do volume "Rastos luminosos", coloca em Roma o teatro Scala, que toda gente sabe estar situado em Milão.

Não ha muitos dias, "A Noite", aludindo á fita cinematografica em que surgem as mulheres de Henrique VIII, declarou que duas delas pereceram na guilhotina? Na guilhotina? Isto foi muito tempo depois, com o advento da ideologia revolucionaria dos Marat e dos Robespierre...

"Para leva_lo de regresso aos Estados Unidos, especialmente abicou em Honolulu o grande transatlantico". Eis o que apareceu no suplemento do "O Jornal". Mas um transatlantico, a navegar no Pacifico?

No "Correio da Manhã" de 5-6-31, um telegrama localiza o Baltico no Extremo Oriente (geografia pelo metodo confuso, á Mendes Fradique) e, no "Diario de Noticias" de 17-5-31, um outro telegrama localiza Genebra na Italia.

Uma publicação balnearia desta capital inseriu este periodo em seu numero de 28-4-34: "Além do hotel ha uma esplendida garage e um bar, onde serão servidos frios, bebidas e outros comestiveis". Bebidas e outros comestiveis... Muito bem!

O sr. Paulo Peçanha de Figueirêdo, de São Paulo, manda_me esta "pérola", de que a "ostra" é o livro "Depois", de Remarque, na tradução portuguêsa de J. M. V., pag. 45, linha 18: "Ele (Hans) fez um sinal com a cabeça. Os pés (de Hans) fóram feridos nos Cerpatos, veiu a gangrena e foi preciso amputá_los". E doze linhas abaixo, na mesma pagina: "Notamos que Hans olha os pés com um olhar que revela dôr".

"Num momento romantico, quando o par dir_se_ia todo entregue aos devaneios amorosos, Rosa Melre saca imprevistamente de um revolver que trazia oculto sob as vestes e apertando o gatilho desfecha três tiros simultaneamente contra o negociante, prostrando_o mortalmente ferido". De um jornal carioca de 5-6-31. Comenta alguem: "Desfechar três tiros simultaneamente, só com revolver de três canos..."

Na peça psiquica de um engenheiro dos Telegrafos, levada no Teatro Lirico em espetaculo de despedida! tamanha a certeza de que não haveria mais de uma representação), surge uma personagem do tempo da dominação holandêsa em Pernambuco que, dois seculos antes de Pasteur, se põe a falar cientificamente em microbios.

Um leitor pergunta se ha esquelêtos vegetais e minerais, uma vez que o sr. Claudio de Sousa, em seu livro "De Paris ao Oriente", fala em "vertebras de esqueletos animais".

Quanto á passagem em que o reverendo Mac Dowell parece ter mudado um nome de ilha em nome de escultor, isto a proposito de um concurso de beleza, escreve_me um amigo para declarar_me que a frase é exatamente a seguinte: "Na vossa Helade, onde Mile talhou no marmore a mulher sob medida". "Dithyrambos alambicados dos Couriers lusitanos". E' do sr. Antonio Claro, nas memorias de um vencido", á pag. 248. Evidente disparate. Curier, o mais acido e aspero dos pamfletarios francêses, vinhateiro que preferia fazer vinagre a fazer vinho com os vinhedos de sua propriedade rural, nunca seria capaz de "dithyrambos alambicados". Só a do outro comparando ao Judeu Errante um sujeito que não saia nunca de casa...

Uma senhora, fazendo critica numa das nossas revistas elegantes, chamou o cinema de setima musa. Queria dizer decima musa. Assim é que não está certo.

No que diz respeito á estréa do sr. Viriato Corrêa no jornalismo do Rio, ha duas versões, ou melhor, ha uma ligeira variante á versão que circula por aí a fóra. Contam que o "Fafázinho", recem_vindo do Norte, foi procurar o grande periodista Felicio dos Santos e este, para experimenta_lo mandou_o redigir um artigo sobre a Santissima Trindade, artigo que o Viriato começou assim: "As três pessôas da Santissima Trindade, são, Jesus, Maria e José..." Mas outros asseguram que o artigo que o escritor maranhense iniciava dessa maneira era sobre as três virtudes teologais...

Instituições de caridade

Demonstração do movimento de alienados no Hospital_Colonia "Julian Moreira", no periodo de 10 a 23 de junho de 1934.

Existiam até o dia 9 123, entrou 1, saiu 1, faleceram 4, existem em tratamento 119, sendo 58 homens e 61 mulheres.

—

Asilo de Mendicidade "Carneiro da Cunha" — Boletim da semana de 17 a 23 de junho de 1934

Visitas — O estabelecimento foi visitado por 29 pessôas, cujos nomes constam do livro de preença.

Serviço medico — O dr. Oscar de Castro que esteve de semana, visitou o estabelecimento receitando a 5 asilados, sendo o receituario aviado na farmacia Confiança, tambem de semana.

Donativos — Foram feitos os seguintes: Costa & Filho, um garrafão de vinagre; Ferreira Amorim & Cia., 15 quilos de fumo; dr. Clovis Lima, delegado da capital, importancia remetida 13$900.

O diretor_tesoureiro João Amorim ofereceu para o almoço do dia 24 um carneiro gordo. Nelson Franca, mensalidade de maio 200$000.

Movimento de indigentes — Existiam 87 asilados. Entraram 4, sairam 2, ficam existindo 89, sendo 40 homens e 49 mulheres.

Escala de serviço — Pelo Conselho foram designados para o serviço de 24 a 30 o diretor José Vicente Montenegro, o medico dr. João Medeiros e a farmacia Santo Antonio.

Notas — Além dos asilados matriculados, existem mais 6 em observação.

O estado sanitario do Asilo continua sem alteração.